

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS -UPE

SHIRLEY BEZERRA LOPES ALBUQUERQUE

**A COMPREENSÃO DA CONSTRUÇÃO AXIOLÓGICA DO GÊNERO
VERBO-VISUAL CHARGE POR ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA**

GARANHUNS
2019

SHIRLEY BEZERRA LOPES ALBUQUERQUE

**A COMPREENSÃO DA CONSTRUÇÃO AXIOLÓGICA DO GÊNERO
VERBO-VISUAL CHARGE POR ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco/ UPE, Campus Garanhuns como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Letras.

Linha de pesquisa: Teorias da Linguagem e do Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento

GARANHUNS

2019

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Biblioteca Prof. Newton Sucupira

Faculdade de Formação de Professores de Pernambuco – FFPG/UPE

A345c Albuquerque, Shirley Bezerra Lopes

A compreensão da construção axiológica do gênero verbo-visual charge por estudos do 9º ano do ensino fundamental: uma abordagem bakhtiniana / Shirley Bezerra Lopes Albuquerque, Garanhuns, 2019.

140 f.: il.

Orientador: Prof^ª. Dr.^ª Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento
Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS, Garanhuns, 2019.

1 GÊNERO CHARGE 2 AXIOLOGIA 3 LINGUÍSTICA 4 ENSINO
FUNDAMENTAL. I. Nascimento, Marcela Regina Vasconcelos da Silva (orient.) II.
Título.

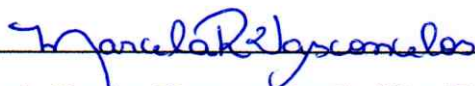
CDD 23th ed. – 418
Elane Cristina de Oliveira – CRB-4/1875

SHIRLEY BEZERRA LOPES ALBUQUERQUE

**A COMPREENSÃO DA CONSTRUÇÃO AXIOLÓGICA DO GÊNERO VERBO-
VISUAL CHARGE POR ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA**

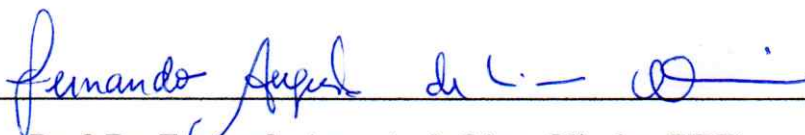
Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, da Universidade de Pernambuco/UPE, Campus Garanhuns, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras, em 29 de agosto de 2019.

Banca Examinadora:



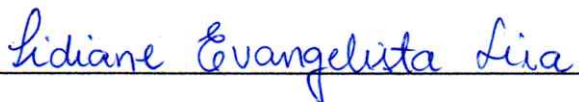
Profa. Dra. Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento (UPE/UFPE)

Orientador(a)



Prof. Dr. Fernando Augusto de Lima Oliveira (UPE)

Examinador(a) interno(a)



Profa. Dra. Lidiane Evangelista Lira (UPE)

Examinador(a) externo(a)

GARANHUNS, 2019

À Deus, primeiramente, por todas as bençãos concedidas e a vitória de está aqui.

À minha mãe, Maria José Bezerra de Albuquerque, que sempre esteve presente em todos os momentos com seu apoio e suas orações para me ajudar a seguir em frente.

A meu pai, Gercino Tavares de Albuquerque (in memorian), que sempre foi o meu maior incentivador, aquele que sempre esteve presente em todos os momentos. Amor eterno.

A meu esposo Eronildo Lopes pelo carinho, incentivo e paciência nos momentos difíceis, sem o seu apoio não conseguiria ter chagado até aqui.

A todos os meus familiares pelo apoio e carinho recebidos no decorrer da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por se fazer presente em todos os momentos, fazendo se cumprir suas promessas em minha vida. A Ele que conduziu meus passos nos momentos de maior angústia, toda honra e toda glória.

Aos meus pais Gercino (in memorian) e Maria José, que nunca mediram esforços para que eu tivesse uma boa educação, meus maiores exemplos de força e dedicação. Obrigada, sem vocês não estaria aqui.

Aos meus irmãos, Thayz Aline, Carlos Alberto, Joventino Neto e Paulo Ricardo pelo companheirismo e pela torcida.

Ao meu amado esposo e companheiro, Eronildo Lopes, pelo carinho, compreensão e apoio no decorrer desse percurso, por entender e incentivar minhas escolhas, pelas palavras de incentivo, nos momentos difíceis, enfim, pelo amor compartilhado.

Aos meus filhos amados, Gabriel Vinícius e João Pedro, por terem compreendido as ausências, que foram necessárias, e por compartilhar carinho e amor, vocês são minha razão de viver, meus amores.

Aos meus professores do curso de Mestrado da UPE, Garanhuns. Deixo-lhes minha gratidão por compartilhar momentos de conhecimento que me fizeram crescer em conhecimento e como pessoa.

À coordenação do PROFLETRAS – UPE/ GARANHUNS, na pessoa da Profa. Dra. Jaciara Gomes, que coordenou esse curso com responsabilidade e sabedoria.

Aos amigos da turma 4 do mestrado 2017, a qual nos tornamos amigos e compartilhamos momentos inesquecíveis. Vocês representam para mim exemplos de coragem, sabedoria, força e determinação.

Em especial as amigas de república, Ângela Campos, Rosângela, Patrícia, Andréa e Sheila. Foram de grande importância os momentos compartilhados, as conversas, as madrugadas de estudo, os trabalhos apresentados, os momentos de descontração, as boas risadas. Construímos uma forte amizade. Obrigada pelos ensinamentos.

À gestão da Escola Técnica Jornalista Cyl Gallindo e Escola Manoel Benício de Siqueira pela compreensão e apoio na minha pesquisa. Aos alunos do 9º ano A que participaram da situação didática proposta. A vocês também cabe o triunfo desta pesquisa. Muito obrigada a todos vocês.

À professora Dra. Eliete Correia dos Santos e ao professor Dr. Fernando Augusto de Lima Oliveira pelas valiosas contribuições na Banca de Qualificação, contribuições

essas que foram decisivas na construção desta dissertação.

Por último, e não menos importante, a grande professora e orientadora, Profa. Dra. Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento. Saiba que seus conselhos foram essenciais ao longo desta pesquisa. Agradeço-lhe pela compreensão, apoio e pelos ensinamentos, mais que uma professora, foi uma amiga.

RESUMO

A presente pesquisa versa sobre a compreensão da construção axiológica da charge por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, a discussão é pautada teoricamente nos estudos da teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin (1992, 1987, 1988, 1993, 2002, 2009, 2011) e em uma ação interventiva, onde foi desenvolvida uma sequência didática (SCHNEUWLY, DOLZ e NOVERRAZ, 2004) com o objetivo de ampliar a compreensão leitora dos estudantes a partir da leitura de charges, levando em consideração que atualmente os textos que circulam no meio social estão cada dia mais exigindo um leitor proficiente, capaz de relacionar todos os elementos do texto para construção do sentido, além de entender a relação dialógica entre os diferentes textos. Ao longo do texto fundamentamos o estudo sobre o texto discursivo charge na perspectiva bakhtiniana da concepção dialógica da linguagem e de reflexões acerca da construção axiológica do texto chárgico. O gênero *charge* (MOUCO, 2007), traz consigo uma carga semântica bastante densa que gera informação, opinião, reflexão e consequentemente, criticidade. Metodologicamente a pesquisa se constitui como qualitativa, cuja natureza é uma pesquisa ação, tem caráter explicativo. Em relação à metodologia nossa intervenção teve início com a aplicação de duas atividades diagnósticas com a finalidade de verificar o conhecimento dos estudantes sobre a construção axiológica da charge. O resultado revelou que grande parte dos alunos não tinha experiência com a charge, portanto não conseguia atribuir sentido à charge a partir de sua composição. Em seguida realizamos a aplicação da sequência didática, com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos estudantes em relação a construção de sentido da charge a partir das suas relações dialógicas e de sua construção axiológica. A aplicação da sequência aconteceu entre os meses de julho e agosto de 2018. Nosso *corpus* foi constituído de cinco *charges* retiradas do Jornal Folha de São Paulo, por ser um jornal de grande circulação que foram lidas e analisadas ao longo do percurso metodológico. O resultados obtidos indicam que a escola precisa ampliar a inclusão de mais gêneros discursivos como a charge em seus planejamentos, pois estes oportunizam reflexões que ampliam a visão crítica do estudante.

Palavras chave: Charge. Enunciado. Dialógico. Construção axiológica. Compreensão.

ABSTRACT

This research deals with the understanding of the axiological construction of the charge by 9th grade students of Elementary School II. To this end, the discussion is theoretically based on the studies of Bakhtin's enunciative-discursive theory and on an interventional action, where a didactic sequence was developed with the objective of broadening the reading comprehension of the students through the reading of cartoons. Taking into account that currently the texts circulating in the social environment are increasingly demanding a proficient reader, able to relate all elements of the text to construct meaning, and understand the dialogical relationship between different texts. Throughout the text we base the study on the discursive text charge in the Bakhtinian perspective of the dialogical conception of language and of reflections about the axiological construction of the chargic text. The charge genre (MOUCO, 2007) brings with it a very dense semantic load that generates information, opinion, reflection and consequently criticality. Methodologically the research is constituted as qualitative, whose nature is an action research, has explanatory character. Regarding the methodology our intervention began with the application of two diagnostic activities in order to verify the students' knowledge about the axiological construction of the charge. The result revealed that most of the students had no experience with the charge, so could not assign meaning to charge from its composition. Then we applied the didactic sequence (SCHNEUWLY, DOLZ and NOVERRAZ, 2004), with the objective of expanding the students' knowledge regarding the construction of the meaning of the charge from their dialogical relations and their axiological construction. Its application took place between July and August 2018. Our corpus consisted of five cartoons taken from the newspaper Folha de São Paulo that were read and analyzed along the methodological course. The results indicate that the school needs to include more discursive genres such as the charge in its planning, as these provide reflections that broaden the student's critical view.

Keywords: Charge. Statement. Dialogical. Axiological construction. Understanding

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Charge 1. Fonte: http://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-02-04-2017-1.1455381 Acesso em: 10/07/2018	45
Figura 2 – Charge 2. Fonte: http://www.ivancabral.com/2008/10/charge-do-dia-violencia-na-tv-ii.html Acesso em: 10/07/2018	46
Figura 3 – Charge 3. Fonte: http://sinprogoias.org.br/21380-2/escola_sem_partido10_charge/ Acesso em 15/05/2019	47
Figura 4 – Escola selecionada para realização da pesquisa Fonte: acervo pessoal da pesquisadora	58
Figura 5 – Pátio da escola Fonte: acervo pessoal da pesquisadora	58
Figura 6 – Charge 4. Fonte: https://decifrandotextosecontextos.blogspot.com/2016/05/atividade-de-interpretacao-genero_21.html Acesso em: 10/07/2018	68
Figura 7 – Modelo de Sequência didática proposto por Schneuwly, Dols e Noverraz (2004)	80
Figura 8 – Realização da Produção Inicial Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora	83
Figura 9 – Atividade Produção Inicial	84
Figura 10 – Atividade Módulo 1	85
Figura 11 – Atividade Módulo 2	87
Figura 12 – Atividade Módulo 3	89
Figura 13 – Realização da Produção Final Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora	90
Figura 14 – Realização da Produção Final 2 Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora	90
Figura 15 – Produção Final	91
Figura 16 – Apêndice B	112
Figura 17 – Apêndice B	113
Figura 18 – Apêndice C	114
Figura 19 – Apêndice D	115
Figura 20 – Apêndice D	116
Figura 21 – Apêndice E	117
Figura 22 – Apêndice E	118
Figura 23 – Apêndice F	119
Figura 24 – Apêndice F	120
Figura 25 – Apêndice G	121
Figura 26 – Apêndice G	122
Figura 27 – Apêndice H	123
Figura 28 – Anexo A	125
Figura 29 – Anexo B	126
Figura 30 – Anexo C	127
Figura 31 – Anexo D	128

Figura 32 – Anexo E	129
Figura 33 – Anexo F	130
Figura 34 – Anexo G	131
Figura 35 – Anexo H	132
Figura 36 – Anexo I	133
Figura 37 – Anexo J	134
Figura 38 – Anexo K	135
Figura 39 – Anexo L	136
Figura 40 – Anexo M	137
Figura 41 – Anexo N	138
Figura 42 – Anexo O	139
Figura 43 – Anexo P	140

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atividade diagnóstica 1 Fonte: Dados do diagnóstico	64
Gráfico 2 – Atividade diagnóstica 1 Fonte: Dados do diagnóstico.	65
Gráfico 3 – Atividade diagnóstica 1 Fonte: Dados do diagnóstico.	67
Gráfico 4 – Atividade diagnóstica 2 Fonte: Dados do diagnóstico.	73
Gráfico 5 – Atividade diagnóstica 2 Fonte: Dados do diagnóstico.	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura física da escola.	59
Tabela 2 – Respostas dadas pelos alunos à questão 1 da primeira atividade de sondagem.	63
Tabela 3 – Respostas dos estudantes participantes à questão 2 da primeira atividade de sondagem.	66
Tabela 4 – Respostas dos alunos à questão 3 da primeira atividade de sondagem.	68
Tabela 5 – Respostas dadas pelos estudantes à questão 4 da primeira atividade de sondagem.	69
Tabela 6 – Respostas dos alunos participantes à questão 5 da primeira atividade de sondagem.	71
Tabela 7 – Respostas dos estudantes à proposição 1 da segunda atividade de sondagem.	72
Tabela 8 – Respostas dos estudantes à proposição 2 da segunda atividade de sondagem.	74
Tabela 9 – Resposta dos participantes à proposição 3 da segunda atividade de sondagem.	77
Tabela 10 – Produção Inicial - Produção do estudante A5	93
Tabela 11 – Produção Inicial - Produção do estudante A9	93
Tabela 12 – Produção Inicial - Produção do estudante A10	93
Tabela 13 – Módulo 1 - Produção do estudante A5	94
Tabela 14 – Módulo 1 - Produção do estudante A9	94
Tabela 15 – Módulo 1 - Produção do estudante A10	95
Tabela 16 – Módulo 2 - Produção do estudante A5	96
Tabela 17 – Módulo 2 - Produção do estudante A9	96
Tabela 18 – Módulo 2 - Produção do estudante A10	96
Tabela 19 – Módulo 3 - Produção do estudante A5	98
Tabela 20 – Módulo 3 - Produção do estudante A9	98
Tabela 21 – Módulo 3 - Produção do estudante A10	98
Tabela 22 – Produção Final - Estudante A5	99
Tabela 23 – Produção Final - Estudante A9	100
Tabela 24 – Produção Final - Estudante A10	100

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	ENUNCIADO: NATUREZA DIALÓGICA E AXIOLÓGICA.	23
2.1	A palavra como signo ideológico	26
2.2	O enunciado na perspectiva bakhtiniana	29
2.3	Dialogismo segundo Bakhtin	32
2.3.1	Polifonia e dialogismo	35
2.3.2	Dialogismo na análise social	38
2.4	A natureza dialógica e axiológica do enunciado	39
3	O GÊNERO DISCURSIVO CHARGE E A CARNAVALIZAÇÃO	43
3.1	O gênero discursivo charge	43
3.2	A carnavalização na charge	52
4	DESCRIÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO	56
4.1	O contexto da pesquisa	57
4.2	Os sujeitos participantes	59
4.3	Proposta da sequência didática	60
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	62
5.1	Atividades diagnósticas	62
5.2	A aplicação da sequência didática	80
5.2.1	Apresentação da Situação	81
5.2.2	Produção Inicial	82
5.2.3	Módulo 1 - Propósito Comunicativo	84
5.2.4	Módulo 2 - As relações dialógicas estabelecidas entre os textos	85
5.2.5	Módulo 3 - Construção axiológica da charge	87
5.2.6	Produção Final	89
5.3	Análise e discussão dos dados a partir da aplicação da sequência didática	91
5.3.1	Apresentação da Situação	92
5.3.2	Produção Inicial	92
5.3.3	Módulo 1	94
5.3.4	Módulo 2	95
5.3.5	Módulo 3	97
5.3.6	Produção Final	99
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102

7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
	APÊNDICES	110
	APÊNDICE A – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 1	111
	APÊNDICE B – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 2	112
	APÊNDICE C – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	114
	APÊNDICE D – PRODUÇÃO INICIAL	115
	APÊNDICE E – MÓDULO 1	117
	APÊNDICE F – MÓDULO 2	119
	APÊNDICE G – MÓDULO 3	121
	APÊNDICE H – PRODUÇÃO FINAL	123
	ANEXOS	124
	ANEXO A – CHARGE 1	125
	ANEXO B – CHARGE 2	126
	ANEXO C – CHARGE 3	127
	ANEXO D – CHARGE 4	128
	ANEXO E – CHARGE 5	129
	ANEXO F – CHARGE 6	130
	ANEXO G – CHARGE 7	131
	ANEXO H – CHARGE 8	132
	ANEXO I – CHARGE 9	133
	ANEXO J – NOTÍCIA 1	134
	ANEXO K – CHARGE 11	135
	ANEXO L – CHARGE 12	136

ANEXO M – NOTÍCIA 2	137
ANEXO N – NOTÍCIA 3	138
ANEXO O – CHARGE 13	139
ANEXO P – CHARGE 14	140

1 INTRODUÇÃO

Segundo as concepções oficiais de ensino de língua portuguesa (BRASIL, 1997; 2001), o domínio da língua está diretamente relacionado à efetiva participação social, pois é a partir dela que o homem estabelece uma relação de comunicação, construindo visões de mundo, defendendo pontos de vista e produzindo conhecimento. A partir da interação verbal o indivíduo pode estabelecer uma relação de comunicação em que o diálogo é o ponto primordial para ampliação desses conhecimentos.

A interação verbal se realiza, segundo Bakhtin (2011), através de enunciados concretos e únicos, os quais, em virtude de sua unicidade, orientada pelo evento único da enunciação efetivamente realizada, é irrepetível. A unicidade mostra-se, assim, de suma importância para que se compreendam os fenômenos envolvidos nos atos de interação verbal por isso, vem despertando a atenção daqueles que se dedicam a estudos sobre enunciação. Um dos principais estudiosos que podemos destacar é Bakhtin, o qual, opondo-se ao racionalismo, não privilegia o abstrato em detrimento do concreto. Assim, o filósofo russo recusa a perspectiva de acordo com a qual o universal se sobrepõe ao singular, em que o sistema prevalece em relação ao ato individual. Bakhtin (1993) põe em relevo a importância de se considerar o evento, o singular e o irrepetível.

A defesa que Bakhtin (1993) faz da abordagem do singular, do único, do evêntico está baseada na reflexão que o autor desenvolve acerca da existência do ser humano concreto, do eu moral que reconhece sua unicidade e se vê ocupando um lugar único, que nunca foi e jamais poderá ser ocupado por outro. Essa constatação leva o sujeito a assumir a responsabilidade por sua unicidade: “eu sou real e insubstituível, portanto, devo realizar minha unicidade” (BAKHTIN, 1993, p. 59).

Esse reconhecimento da unicidade e a realização da unicidade no ato individual e responsável não implicam um isolamento do eu. O eu, de acordo com Bakhtin (1993), não vive apenas para si, o eu emerge justamente na contraposição eu/outro. Segundo Bakhtin (1993), o eu e o outro constituem os centros em torno dos quais os atos humanos (inclusive os atos enunciativos) se constituem.

Assim, é possível entender por que, para Bakhtin, “o eu e o outro são, cada um, um universo de valores” (FARACO, 2009, p. 21). Esses diferentes universos de valores fazem com que o mundo seja visto de formas distintas pelos sujeitos, visto que aquilo que se interpreta do mundo passa pelo crivo de quadros axiológicos distintos, resultantes das diferentes valorações. Essa contraposição de valores, realizada no plano da alteridade, orienta os atos concretos e os enunciados que produzimos.

Para Bakhtin (1988), o enunciado apresenta uma dimensão axiológica que lhe é indissociável. Todo enunciado pressupõe um ato responsivo, que implica uma

tomada de posição numa situação concreta de enunciação. Dessa forma, Bakhtin (1988) defende que não há (nem pode haver) enunciados neutros, visto que todo enunciado, como ato singular, concreto e irrepetível, emerge de uma atitude avaliativa frente a objetos do mundo.

Assim, o sujeito não reproduz um mundo acabado e pronto, diferente disso, ele está intrinsecamente implicado naquilo que diz e na apreciação que inevitavelmente faz daquilo que diz. Portanto, não há palavra neutra, isenta de pontos de vista, sem valoração. Sobre a palavra, Bakhtin (1993) esclarece que “o verdadeiro meio da enunciação, onde ela vive e se forma, é um plurilinguismo dialogizado, anônimo e social como linguagem, mas concreto, saturado de conteúdo e acentuado como enunciação individual”.

Logo, a palavra não reflete um mundo pronto e dado ao sujeito, “a palavra não se apresenta como um ‘item’ de dicionário”. (BAKHTIN, 2002, p. 95) Ela emerge na singularidade do ato enunciativo, inexoravelmente acentuada pela valoração que se instaura na cadeia dialógica. O enunciado existe em função de outros enunciados, para os quais está orientado. O sujeito, a cada palavra de sua enunciação, considera palavras de outrem, para as quais sua palavra se constitui como uma réplica. Por isso, Bakhtin (2002) defende que a compreensão é um tipo de diálogo e que compreender é obstar à palavra do locutor uma contra palavra.

Essa palavra viva, cuja “significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor” (BAKHTIN, 2002, p. 132), está impregnada por um acento valorativo, de tal forma que, “sem acento valorativo, não há palavra”. (BAKHTIN, 2002, p. 132),

Diante do que foi mencionado em relação ao acento valorativo que está presente nas relações dialógicas, compreende-se por que, embora Bakhtin não tenha tratado da argumentatividade propriamente dita, pode-se afirmar que, para o filósofo russo, a linguagem é essencialmente argumentativa. O caráter apreciativo é constitutivo do próprio dizer e ganha ainda mais relevo quando se consideram os gêneros discursivos em que há uma intenção persuasiva. Um desses gêneros é a charge.

Nesse sentido, a charge se configura como um espaço enunciativo que necessariamente veicula uma posição ideológica. Normalmente, constitui-se como um texto de natureza híbrida, no qual estão presentes elementos verbais e não verbais. Em virtude do desenvolvimento tecnológico, o potencial da linguagem do gênero foi ampliado, de tal forma que, hoje em dia, é possível encontrar charges em que, além de imagens e palavras, há, por exemplo, sons e movimentos.

Muitas vezes tratada, no senso comum, como um gênero de “leitura leve”, a charge envolve uma complexidade que não pode ser desconsiderada, uma vez que se constitui como um gênero em que, intencionalmente, se veiculam valores sobre

peessoas e acontecimentos que estão sendo discutidos na mídia, no momento atual, inserindo-se de maneira ainda mais explícita na cadeia de diálogo social de que fala Bakhtin (2002). Ademais, como enunciado, mostra-se relevante também considerar os elementos extralinguísticos envolvidos no momento histórico de sua enunciação, para que se possa compreender a charge.

Também é imprescindível ter em vista que uma das principais características desse gênero, ao lado de sua natureza intencionalmente argumentativa, é o efeito risível desejado. Acreditamos que, na charge, à medida que é construída uma relação dialética entre o efeito de humor pretendido e a seriedade dos fatos representados, o leitor é conduzido a um processo de reflexão sobre aspectos de sua realidade histórico-social.

Seguindo esse viés, a apreciação estética da imagem é fundamental para a compreensão da charge quando percebida como gênero discursivo, uma vez que a linguagem visual é determinante para a compreensão dos significados, evidenciando a intenção do autor, que, em geral faz uma crítica acompanhada de ironia referente a uma determinada situação. Dessa forma, a leitura e compreensão da charge, numa perspectiva de construção axiológica, remetem a construção de sentidos a partir da linguagem verbo-visual relacionada a outros enunciados precedentes. Em nossa pesquisa, ainda que com algumas limitações, colocadas por sua dimensão, pudemos perceber que a escola ainda não demonstra preparação para o trabalho voltado para a compreensão da construção axiológica do texto chargístico, ressaltando que este tipo de leitura deve estar inserido no cotidiano escolar do estudante.

Na contemporaneidade, as diferentes linguagens perpassam pelas atividades sociais, que se propagam através dos avanços tecnológicos. Essa situação requer cada vez mais do meio escolar um olhar direcionado para a perspectiva de oportunizar aos sujeitos a construção da competência leitora crítica de textos verbos visuais, uma vez que a circulação desses textos está cada vez mais ampla.

Nosso objetivo mediante a realização deste trabalho é analisar a compreensão leitora dos estudantes do 9.º ano do ensino fundamental em relação à construção axiológica da charge. Ao analisar a construção axiológica do gênero foram considerados, como imprescindíveis, o aspecto verbo visual da charge, as relações dialógicas estabelecidas entre o enunciado chargístico e enunciados de outrem e o papel desses elementos na valoração que gera o riso. Para isso, realizamos diversas leituras que edificaram o referencial teórico que, no que lhe concerne se respaldou nos estudos de Bakhtin. Esse estudo permitiu a elaboração de uma sequência didática que foi aplicada em uma turma do 9.º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Buíque/PE.

Consideramos o gênero charge relevante porque se trata de um gênero por meio do qual se realizam textos aparentemente simples, uma vez que curtos, e bastante

presentes na vida social, visto que podem ser encontrados em diversos suportes, tanto impressos quanto digitais, o que os torna acessíveis a diferentes camadas da população. No entanto, essa aparente simplicidade pode ser considerada enganosa, já que a compreensão de charges, além de envolver a ativação de conhecimentos sociais, culturais e históricos, porquanto sua natureza é altamente dialógica, tem por função expressar pontos de vista acerca de dado objeto.

A aparente leveza que muitas vezes é atribuída à charge e até mesmo o fato de se constituir como um gênero humorístico frequentemente não revela que esse gênero retrata fatos sociais e políticos que, num momento histórico específico, estão em evidência no domínio midiático. Como a palavra não é neutra, a representação do fato se dá mediante um ponto de vista, imbuído de acentos apreciativos que constroem a crítica social tipicamente encontrada nesse gênero e, com isso, contribuem para o efeito risível.

Aliás, não só a palavra está impregnada por valorações. Acreditamos que os recursos visuais e outros elementos que contribuem para sua natureza verbo visual está a serviço do querer-dizer do enunciador, que elege um ou outro recurso, no curso do processo dialógico, conforme assume um posicionamento axiológico frente às vozes de outrem com as quais dialoga.

Com base nisso, consideramos a charge um gênero de grande relevância para o trabalho de formação de leitores competentes e críticos, portanto, defendemos a realização, em sala de aula, no contexto de ensino de língua materna, de trabalhos que visem ao desenvolvimento da compreensão leitora em relação a esses importantes aspectos desse gênero.

As primeiras reflexões sobre essa necessidade nasceram da observação informal, nas práticas cotidianas como professora de turmas de 9.º ano do Ensino Fundamental, de que, mesmo estudantes prestes a ingressar no Ensino Médio, têm dificuldade de compreender os efeitos de sentido pretendidos por autores de charges. Diante disso, foi realizada análise e intervenção que nortearam a realização deste trabalho.

A pergunta que norteou essa pesquisa foi: Estudantes de 9.º ano compreendem como se constrói axiologicamente o gênero charge?

Essa pesquisa analisou a compreensão leitora dos estudantes do 9.º ano do ensino fundamental em relação à construção axiológica do gênero charge; como estabelecem as relações dialógicas entre o enunciado chargístico e enunciados de outrem.

A abordagem dessa pesquisa é de cunho qualitativo, com base na pesquisa-ação, que consiste em um tipo de investigação social com base empírica, a qual, desde

a concepção à aplicação, relaciona-se estreitamente a uma ação que visa à resolução do problema em que pesquisadores e participantes representativos da pesquisa estão envolvidos participativa e cooperativamente (THIOLLENT, 2011).

Desse modo, para a realização desta investigação, a primeira etapa após a realização da revisão de estudos teóricos, sobretudo aqueles de inspiração bakhtiniana, foi de natureza documental, quando foram realizadas duas atividades diagnósticas e posteriormente, analisadas na sequência didática 5 charges referentes a fatos que estavam em evidência entre os meses de julho e agosto de 2018, publicadas no Jornal Folha de São Paulo. Essa natureza documental se deve ao fato de que essa etapa “se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p. 4-5)

Escolhemos recorrer a esse suporte tendo em vista que o referido jornal é um dos mais lidos do Brasil, tendo sido fundado em 1921, e também é o veículo de comunicação impressa com maior circulação do Brasil, segundo o Instituto Verificados de Comunicação (IVC). Os critérios adotados para a seleção das charges que constituíram o corpus foram: a) **Recorte temático:** foram escolhidas, para compor o ‘corpus’ desta pesquisa, charges de cunho social e político, as quais foram publicadas no Jornal Folha de São Paulo, entre os meses de julho e agosto de 2018. Elas foram escolhidas pelo fato de esses enunciados chargísticos trazerem muitas possibilidades de reflexão acerca de acontecimentos recentes e relevantes para o cenário político e social do Brasil neste momento histórico. b) **Recorte temporal:** uma vez que a charge é um gênero discursivo que trata de um tema contemporâneo à sua publicação e que faz uma crítica contundente relacionada à temporalidade, compreende-se por que o aspecto temporal torna-se muito importante para a construção de sentidos. Diante disso, optamos por charges publicadas entre os meses de julho e agosto de 2018, visto que abordam assuntos atuais. c) **Quantidade:** o período atual é muito rico em construções chargísticas, especialmente as de cunho político, devido às tensões político-partidárias pelas qual passa o país. Sentimos, então, a necessidade de delimitar uma quantidade de textos que fosse significativa e viável para que os objetivos deste estudo fossem alcançados. Sendo assim, optamos por investigar 05 charges. d) **Responsividade:** em virtude do caráter responsivo e axiológico desse gênero discursivo, julgamos imprescindível considerar a charge no quadro enunciativo em que se origina. Esse ‘corpus’ tem o compromisso responsivo com as várias temáticas que serão abordadas na análise do objeto de estudo desta pesquisa.

Com base nos resultados obtidos nessa etapa, foi possível elaborar uma sequência didática, inspirada no modelo proposto por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), que foi aplicada em uma turma de 9.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, localizada na área rural da cidade de Buíque – PE. A aplicação da sequência ocorreu em 12 aulas da disciplina de Língua Portuguesa,

contando com um total de 24 (vinte e quatro) estudantes cuja faixa etária varia entre 14 e 18 anos, conforme os critérios de inclusão e de exclusão que serão apresentados a seguir.

Os critérios de inclusão apontam que os participantes da pesquisa foram voluntários estudantes do 9.º ano do Ensino Fundamental que estavam devidamente matriculados na escola em que foi feita a coleta dos dados e que estavam frequentando regularmente as aulas. Os critérios de exclusão dizem que não puderam fazer parte desta pesquisa alunos de outra escola, mesmo estando no 9.º ano, estudantes de outra turma da mesma escola, estudantes que não estavam frequentando as aulas e que não estavam no momento da coleta de dados.

A pesquisa de campo ocorreu com uma primeira coleta de dados, os quais foram analisados para que pudéssemos identificar possíveis dificuldades relativas à compreensão das charges. Sobre isso, Fonseca (2002) esclarece que a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, requerem uma coleta de dados junto a pessoas, com o recurso a diferentes categorias de pesquisa, entre os quais se encontra a pesquisa-ação.

A partir dos primeiros dados coletados, buscamos não apenas compreender o fenômeno, mas propor práticas interventivas, visando à superação dos problemas identificados. A intervenção, então, se constituiu no desenvolvimento de sequência didática em que a construção axiológica das charges foi objeto de estudo. Na última atividade da sequência didática, procedeu-se à nova coleta de dados, de modo a comparar os resultados obtidos antes e após a intervenção da professora-pesquisadora.

O estudo realizado foi, pois, de natureza aplicada, visto que procura produzir conhecimentos para aplicação prática, apresentando uma proposta para minimizar o problema aqui investigado. A abordagem utilizada é a qualitativa, já que, na análise do fenômeno investigado, sobressai o caráter interpretativo. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009, p. 32)

Iniciamos esse trabalho pela apresentação da introdução que trata das questões norteadoras desta pesquisa, traz também os objetivos, a justificativa e sua significância. Neste capítulo introdutório, comentamos ainda sobre o referencial teórico aplicado, além de fazer algumas considerações sobre o gênero discursivo charge, sendo mencionado também sobre o *corpus*. O segundo capítulo “Enunciado: natureza dialógica e axiológica”, está dividido em quatro seções. O terceiro capítulo versa sobre “O gênero discursivo charge e a carnavalização” e está dividido em duas seções. No quarto capítulo destacamos a descrição do percurso metodológico, que descreve o contexto da pesquisa, os sujeitos participantes e a proposta da sequência didática. Já

no quinto capítulo são feitas as análises e discussão dos dados, com a realização da atividade diagnóstica, a aplicação da sequência didática e a execução da análise e discussão dos dados a partir da aplicação da sequência didática. Por fim, o capítulo seis aborda as considerações finais da pesquisa e mostra seus resultados, apresentamos também as referências que fundamentam a investigação.

2 ENUNCIADO: NATUREZA DIALÓGICA E AXIOLÓGICA.

O conceito do enunciado é construído por Bakhtin na evolução das interações cotidianas e, em seguida, para indicar algumas pistas para sua tradução na sintaxe da mesma. Nesse sentido, Bakhtin afirma:

“É fundamental que (...) dois indivíduos estejam socialmente organizados, que formem um grupo (uma unidade social): só assim um sistema de signos pode constituir-se. A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social.” (Bakhtin, 2009, p. 35)

O enunciado como vivência, Bakhtin opõe as diferenças estruturalistas entre “langue / parole” e “signifiant / signifié” sua “teoria do enunciado” em pontos de resumo para a possibilidade de estudar a língua em sua dinâmica, ou seja, em situações sociais imediatas, em contextos situacionais, onde cada evento é expresso entre duas pessoas socialmente organizadas dentro de um contexto axiológico delimitado.

O enunciado adquire um duplo nível social: significa e valora. Aqueles que estão enunciativamente envolvidos articulam um horizonte valor-ideológico. A vida discursiva não existe sem a palavra do outro: “a palavra dos outros”. Cada enunciado carrega as múltiplas vozes em conflito. A compreensão dialógica de um enunciado, assume-se a partir dos seus horizontes de referência axiológicos.

Bakhtin (1981a) aponta que qualquer produto ideológico é parte de um natural ou social, não só como um corpo físico, ou uma ferramenta de produção um produto de consumo, mas, ao contrário dos fenômenos listados reflete e refrata uma outra realidade, que está além de sua materialidade.

Cada produto ideológico tem um significado, representar, reproduzir, substitui algo que é fora dele, isso é mostrado como um sinal, onde não há sinal, não há ideologia, assim, ao lado dos fenômenos da natureza, objetos técnicos e produtos de consumo existe um mundo especial, o mundo dos signos onde tudo tem um significado ideológico (BAKHTIN, 1981a.)

Assim, a compressão do material de uma frase só é possível através de outros sinais-ideológicos, no território inter individual ignição e valorização; o sinal aparece como uma capacidade de neutralizar para acumular processos sociais e que é onde se torna signo social, quando a palavra vem como um ingrediente necessário, toda a criação ideológica, em geral (BAKHTIN, 1981a) .

A palavra está presente no processo de compreender e interpretar qualquer material de signo (ideológico-social). Todos os atos de fala (enunciado) é expressa no exterior, na troca, que responde a formas específicas de interação social (discursivo, dialógico, ideológica), suas diversas orientações ativas para responder às forças sociais

que o apóiam. Cada afirmação é contraditória, além de sua polivalente polissemia de acordo com o horizonte ideológico (axiológico) que corresponde, sem esquecer a participação ativa do emissor e recepção ativa do ouvinte.

Sua teoria da enunciação nos remete à análise da linguagem em sua tonalidade viva e concreta que leva à análise trans linguística, ou seja, à polifonia, ao conjunto de “vozes”; não ao meramente linguístico que oferece uma perspectiva monológica e abstrata. As relações lógicas necessárias às relações dialógicas aparecem assim, que é o discurso de duas vozes, bem como as relações de significação objetiva, como as afirmações e as posições dos diferentes sujeitos.

A experiência é, para Bakhtin, a capacidade de dar significado verbal aos eventos, a partir da sinfonia dos tempos, convergindo em cada dobra da antropologia discursiva em seu duplo nível: o histórico e biográfico. Essa orquestração adquire seu valor e significância em sua dinâmica heteroglósica com os horizontes axiológicos dos quais é demarcada e inscreve novas formas de fazer, sentir, pensar e representar. Dessa forma, ficou claro para Bakhtin, desde o início que cada enunciado está ancorado em um jogo na capacidade ativa do seu transmissor e recepção ativa enquadrado em axiológicos mundos que podem ou não coincidir.

Para Bakhtin, uma totalidade discursiva assume a fala dos outros; é um enunciado dentro de outras instruções, mas, ao mesmo tempo, fala sobre outro discurso. Isto é devido à plasticidade da sentença estrangeira.

Todas as outras pessoas do discurso são parte de um contexto autoral que reorienta axiologicamente de acordo com as cores que se deseja para realçar ou esconder dentro do novo tecido discursivo. Portanto, não é uma percepção axiológica ativa de enunciados que percebe o enunciado não é uma palavra muda, mas um homem cheio de discurso interno (BAKHTIN, 1981a.)

Isto porque todo discurso reflete e refrata relações sociais estáveis dos falantes, sem esquecer as lacunas (silêncios) que são conflitos latentes; por essa razão, toda teoria da afirmação tem uma ética que é emulada em dois níveis: contexto de comentário existente, e a resposta; já que toda afirmação responde a um horizonte axiológico-discursivo que tem suas raízes nas relações sociais.

Em suma, todo discurso tem a capacidade de interpretação (significado) para as experiências dos parceiros como a sua orientação de valor está se formando em dois movimentos interligados: o discurso dos outros ou referido, e a transmissão discursiva ou contexto autoral.

A organização estrutural do enunciado propõe-se como uma fusão estreita entre as formas de manifestação do enunciado e a parte sobre-entendida do (BAKHTIN, 1981b) em algumas partes de sua obra: enunciados da vida cotidiana como “é mentira”,

“é a verdade”, “o que disse foi muito forte”, “não deveria ter dito” vão além do conteúdo propriamente linguístico, são avaliações que englobam ao mesmo tempo, a palavra e a situação extra verbal do enunciado.

Destaca ainda que “a palavra tomada isoladamente, não pode ser verdadeira, nem falsa, nem atrevida, nem tímida” (Bakhtine, 1981b) advertindo que deve estar perfeitamente claro que o discurso não reflete a situação extraverbal como um espelho reflete um objeto. É o incurso que realiza a situação? A situação extraverbal não é a causa externa do enunciado, não atua sobre ele como uma força mecânica.

A situação se integra ao enunciado como um elemento indispensável de sua constituição semântica. O enunciado cotidiano considerado na totalidade portadora de sentido se compõe de duas partes: uma parte verbal realizada e uma parte sobre-entendida (BAKHTIN, 1981b).

Propõe-se assim uma noção de contexto muito diferente das conhecidas ainda nos estudos de análises do discurso. Assim, o contexto desde a perspectiva bakhtiniana está integrado no enunciado: a língua submerge-se na vida através dos enunciados concretos que a realizam e é também através dos enunciados concretos que a vida se submerge na língua (BAKHTIN, 1984).

Bakhtin tinha reforçado esta ideia com o que denomina o fenômeno de dialogização interna que se realiza em todos os domínios da vida das palavras e dos enunciados, e precisa que a palavra viva na fronteira entre seu contexto e o contexto alheio e esta dupla vida se realize também na réplica do diálogo da vida cotidiana.

A réplica não pode subtrair-se desse contexto misto de enunciados próprios (os do locutor) e alheios (os do interlocutor) sem perder o sentido e o tom (BAKHTIN, 2002).

Este contexto misto é parte orgânica de um conjunto plural de língua, e do encontro no enunciado de dois sujeitos e inclusive três sujeitos socialmente organizados. A diferença entre o enunciado cotidiano e o enunciado artístico é o traço de conclusão do enunciado estético, resultado da organização artística muito estressada da obra de arte.

No enunciado cotidiano, o contexto integrado é mais imediato. O contexto integrado de uma afirmação científica, uma afirmação legal ou uma afirmação jornalística em relação ao mesmo evento é diferente em cada um, porque as relações sociais estabelecidas entre os sujeitos discursivos, as intenções e os propósitos variam de um para o outro. O contexto “não é uma saída”, uma força que funciona fora do texto, mas “um interior” da afirmação.

Para materializar a comunicação é necessário a palavra, ou seja, a comunicação se materializa no signo. Para Bakhtin (2009, p.36) “a palavra é o modo mais puro

e sensível de relação social.” Desse modo, discorreremos a seguir sobre o signo ideológico.

2.1 A palavra como signo ideológico

Esta pesquisa está embasada teoricamente nos estudos bakhtinianos que abordam a interação verbal, que para Bakhtin é a realidade essencial da língua, o dialogismo, que é o alicerce da teoria bakhtiniana, o signo ideológico que mostra as relações responsivas entre os indivíduos, a interdiscursividade integrada à compreensão de que os discursos relacionam-se entre si.

Com a intenção de alcançar o que foi elencado nos objetivos desta pesquisa realizamos uma investigação a luz das formulações de Bakhtin, sem a pretensão de esgotar todo conhecimento presente em sua obra.

Na acepção de Bakhtin, o propósito do discurso se instaura no exercício da interação do Eu com o Outro, ganhando sentido e se assegurando a partir de elementos semiológicos aplicados em uma situação comunicativa e social. Ao compreender que as interações de linguagem estão subordinadas ao enfrentamento histórico de diversas vozes que constituem as relações de poder e os posicionamentos no discurso, entende-se, assim, que o signo é social, pois, os encadeamentos das linguagens não acontecem no vazio. Para Bakhtin (2009, p.14),

Se a fala é o motor das transformações linguísticas, ela não concerne os indivíduos; com efeito, a palavra é a arena onde se confrontam aos valores sociais contraditórios; os conflitos da língua refletem os conflitos de classe no interior mesmo do sistema; comunidade semiótica e classe social não se recobrem. A comunicação verbal inseparável das outras formas de comunicação implica conflitos, relações de dominação e de resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar o poder, etc.

Segundo o pensamento de Bakhtin, o falante se coloca subjetivamente nos atos de interação verbal, naquela situação concreta imediata, onde lança mão dos signos para estabelecer uma relação verbo-social. Essa relação nunca é de um indivíduo para outro, ou seja, ela é de um para outros ou de uns para outro, ou seja, a fala do sujeito não parte do vazio, ele evoca outras vozes para servir ao seu dizer. Esses signos já estão valorados de outros discursos, o sujeito as recolta, se apropria deles e dar um novo significado direcionando-os a seus interlocutores. Isso ocorre de acordo com o posicionamento tomado pelo sujeito em situações específicas de interação, momento em que ele externa aquilo que já faz parte de seu diálogo interior.

Dessa forma, o sujeito está sempre buscando embasamento social para que o discurso, já carregado de valorações possa ser reconhecido entre os interlocutores. Com isso, o enunciado é o resultado da interação autor-interlocutor-tema, visto que,

entre autor e interlocutor constitui-se uma relação recíproca, pois, ambos têm conhecimento sobre o tema colocado no enunciado, oriundo do discurso social.

Na perspectiva bakhtiniana, a palavra tem relação com a vida, por fazer parte da interação entre autor e interlocutor, estando carregada de entoações do autor, que são compreendidas socialmente e partilhadas pelo interlocutor. As entoações são as valorações atribuídas e associadas ao que é proferido pelo autor. Esses valores provêm da ponderação do autor em relação à situação, onde se posiciona historicamente diante o seu interlocutor.

O falante, ao dar vida à palavra com sua entoação, dialoga diretamente com os valores da sociedade, expressando seu ponto de vista em relação a esses valores. São esses valores que devem ser entendidos, apreendidos e confirmados ou não pelo interlocutor. A palavra dita, expressa, enunciada, constitui-se como produto ideológico, resultado de um processo de interação na realidade viva. (STELLA in BRAIT, 2016, p.178)

Nesse sentido, a palavra é carregada de valores sociais que vão sendo construídos historicamente, o autor, no que lhe concerne, expressa através da palavra esses valores que foram internalizados por ele. Ao estabelecer essa inter-relação autor-interlocutor é primordial que haja um entendimento, uma apreensão do tema, podendo esboçar convergências ou divergências quanto ao mesmo.

O produto ideológico reflete e refrata o que lhe é exterior, assim como pertence a uma realidade natural e social onde é peça de produção ou objeto de consumo. Nesse sentido, até mesmo um objeto ou produto poder ser transformado em signo ideológico, dessa forma, também pode ser submetido a julgamentos ideológicos. Sendo assim, Bakhtin (2009) ressalta que tudo que é ideológico possui valor semiótico. No campo ideológico há grandes diferenças, pois, este domínio é diverso, uma vez que a capacidade de criação ideológica é ampla e tem sua própria forma de orientação para a realidade refratando a realidade a seu modo. Conforme Bakhtin (2009, p.33),

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer. Nesse sentido, a realidade do signo é totalmente objetiva, portanto, passível de um estudo metodologicamente unitário e objetivo. Um signo é um fenômeno do mundo exterior. O próprio signo e todos os seus efeitos (todas as ações, reações e novos signos que ele gera no meio social circundante) aparecem na experiência exterior. Este é um ponto de suma importância. No entanto, por mais elementar e evidente que ele possa parecer, o estudo das ideologias ainda não tirou todas as consequências que dele decorrem.

Para Bakhtin o signo está diretamente relacionado à ideologia, o que é ideológico tem um significado e faz menção a algo exterior. Dessa forma, para ter sentido, ou seja, para significar é necessário ser signo. A compreensão do signo remete a compreensão

do ideológico, isso implica dizer, que há uma correspondência recíproca entre eles. “A existência do signo nada mais é do que a materialização da comunicação.” (BAKHTIN, 2009, p.36) Portanto, a natureza dos signos ideológicos é a comunicação.

Na perspectiva bakhtiniana a forma mais autêntica e sensível de relação social é a palavra, que também é cenário de conflitos, pois, enquanto produto ideológico está carregado de valores culturais que manifestam as contradições da sociedade e as discordâncias de opiniões. Ela está à disposição de qualquer sujeito, não sendo de domínio exclusivo de ninguém. É um fenômeno ideológico com estrutura semiótica e também é um signo neutro, “a palavra é neutra em relação a qualquer função ideológica”, isto é, de acordo com a forma em que se apresenta no enunciado concreto pode ser aplicada de diferentes maneiras e com diversas funções. Ela é um signo neutro, contudo, recebe uma carga de significados a cada uso. É importante compreender que a palavra é o signo mais puro, ela é neutra em relação a toda função ideológica, seja ela de que natureza for.

Bakhtin (2009) ao discorrer sobre a ideologia do cotidiano, diz que “o material privilegiado da comunicação na vida cotidiana é a palavra”. É no domínio da palavra que se situam a conversação e seus modos discursivos. Apesar de a realidade da palavra resultar da conformidade dos indivíduos, ela também provém dos meios do organismo individual, sem qualquer recurso exterior, isso estabeleceu o papel da palavra como material semiótico da vida interior, ou seja, é o discurso interior. Nesse sentido, faz-se necessário estudar e analisar a palavra como signo social para compreender como ela funciona enquanto instrumento da consciência, devido a esse papel excepcional da palavra, ela acompanha toda criação ideológica.

Toda refração ideológica do ser em processo de formação, seja qual for a natureza de seu material significante, é acompanhada de uma refração ideológica verbal, como fenômeno obrigatoriamente concomitante. A palavra está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação. (BAKHTIN, 2009, p.38)

Dessa forma, todas as propriedades da palavra, fazem dela o objeto primordial de estudo das ideologias, isso implica dizer que a partir desse material que é a palavra, devem ser estudadas as leis de refração ideológica da existência dos signos.

É importante entender que é no discurso veiculado pela palavra que estão o significado e os sentidos compreendidos pela análise do conteúdo ideológico. Essa compreensão se dá devido às relações sociointeracionistas que acontecem em situações reais. Nas relações cotidianas é através da palavra que circulam as informações, ou seja, a compreensão do mundo acontece a partir da palavra, desde as situações mais corriqueiras as situações mais complexas. Estudar a palavra significa a compreensão de sua configuração como meio de interação entre os interlocutores

reais, cada um com seu estilo e com sua postura, tanto o interlocutor, quanto o ouvinte tem seu valor enunciativo e ambos têm fundamental importância no processo de compreensão da realidade social.

Nesse sentido, Bakhtin assevera que a palavra está envolvida em todas as relações entre os indivíduos, seja quais forem essas relações. Elas são produzidas a partir de diversas ideologias, servindo de base para todas as relações sociais em todas as áreas, portanto, ela é o indicador mais perceptível das transformações sociais. É através da palavra que é possível registrar e identificar as mais sensíveis mudanças sociais e ideológicas. Um signo linguístico, como produto ideológico, apreende a realidade a partir de um ponto de vista específico. Por isso, Bakhtin (2009) defende que todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é: se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom, etc). O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico.

Logo, quando um indivíduo usa signos, ele não está simplesmente expressando aquilo que está em sua consciência, como se fosse um fenômeno quase natural. Na verdade, segundo Bakhtin (2009), a própria consciência só se constitui como tal no processo de interação social, visto que “a consciência individual é um fato socioideológico” (BAKHTIN, 2009, p. 35).

Dessa maneira, isso se deve ao fato de que a consciência só adquire forma e existência a partir do terreno interindividual em que signos são criados por um grupo socialmente organizado. Nesse sentido, “a consciência individual não é o arquiteto dessa superestrutura ideológica, mas apenas um inquilino do edifício social dos signos ideológicos”. (BAKHTIN, 2009, p.36) Esse terreno interindividual está marcado pelas diversas vozes sociais que entram em diálogo no processo de interação verbal. No âmbito desse diálogo, os signos realizam simultaneamente duas operações: eles refletem e refratam o mundo.

Conforme explica Faraco (2009), pode-se dizer que os signos refletem o mundo porque apontam para uma realidade externa e refratam porque não apenas descrevem o mundo, mas constroem interpretações (refrações) que dão sentido ao mundo. Como a refração é uma condição indissociável do signo, compreende-se por que, no curso das enunciações, são construídos diversos quadros semântico-axiológicos.

2.2 O enunciado na perspectiva bakhtiniana

O locutor integra em seu enunciado uma atitude de resposta ativa por parte de seu interlocutor e ele mesmo se postula como um locutor que está respondendo a enunciados anteriores: cada enunciado, segundo Bahktin (2002), é um elo da cadeia

muito complexa de outros enunciados, completando que a obra de arte bem como a réplica do diálogo, busca a resposta do outro (dos outros), persegue um entendimento de resposta ativa.

Em suas palavras de Bahktin, busca exercer uma influência didática sobre o leitor para conseguir a adesão à sua convicção e suscitar sua apreciação crítica, para incitar aos fanáticos ou continuadores. A obra predetermina as posições de resposta do outro nas condições complexas do intercâmbio verbal de uma esfera cultural específica; semelhante à réplica do diálogo, une-se às obras-enunciadas: àquelas às quais responde e àquelas que lhe respondem, e também como a réplica do diálogo, está separada pela fronteira absoluta da alternância dos sujeitos falantes (BAKHTIN, 2002).

Um enunciado está cheio dos ecos e das evocações de outros enunciados, aos quais está unido ao interior de uma esfera comum de intercâmbio verbal. Um enunciado deve ser considerado, antes de tudo, como uma réplica a enunciados anteriores ao interior de uma determinada esfera: ele os refuta, os confirma, os completa, se apóia neles, os supõe conhecidos, conta com eles (BAKHTIN, 2002).

Bahktin define vários aspectos fundamentais. Por um lado, a consideração de duas categorias de situação, de dois tipos de gêneros, o primário e o secundário; por outro, a semelhança em relação com a base dialógica que se instaura no enunciado de um e de outro já que também no gênero secundário, se está na busca da resposta ativa do outro.

Destacam-se, além disso, os princípios de alteridade e de exotopia que definem os limites do enunciado e os diversos posicionamentos dos sujeitos. Vinculadas a estes princípios se encontram as noções de heterogeneidade discursiva, de polifonia e de intertextualidade, baseadas na diferenciação das vozes discursivas no enunciado, ou seja, o locutor, interlocutor e tema ou voz convidada.

Em seus estudos Bakhtin afirma que posicionamentos relacionados dialogicamente, mas diferenciados socialmente no enunciado, rompe completamente com a noção de unicidade de sujeito que se tinha nos estudos linguísticos e define a natureza intersubjetiva e social de todo enunciado oral ou escrito.

Sabendo que a linguagem nasce e mora no seio da sociedade através da interação, com isso assenta-se que a enunciação que integra o momento comunicativo ao qual acontece através de participantes, motivo da comunicação, tempo, lugar entre outros é resultado da interação entre subjetividades. Ou seja, consciências que a todo o momento está em confronto. É essa interação que permite que a linguagem efetivamente aconteça, pois “ a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (BAKHTIN, 2009, p.128)

Constantemente estamos fazendo uso da linguagem verbal, dando resposta a diferentes enunciados que nos circundam, além de observar a época em que nos inserimos. Isso mostra que o uso da palavra está diretamente relacionado à temporalidade, o que pode ser legitimado através das esferas de criação ideológica. Estabelecemos, portanto, uma íntima relação com o tempo e com as crenças que permeiam cada momento, contudo, não estamos presos a ele de modo a não podermos vislumbrar o porvir, pelo contrário, faz-se necessário o rompimento, para suscitar reflexões que respostas ao horizonte social. Para Bakhtin (2009, p.117),

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre meu interlocutor. A palavra é território comum do locutor e do interlocutor.

Desse modo, conclui-se que a língua é fundamentalmente social, pois, provém da necessidade de interação entre os indivíduos, o seu caráter social é que move a linguagem.

A linguagem adquire um caráter múltiplo por perpassar as diversas atividades humanas. Com isso, é indispensável que o produto linguístico torne-se enunciado, pois, só assim a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos. Dessa forma, Bakhtin (1998, p.86) afirma que:

O enunciado existe, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. Ele também surge desse diálogo como seu prolongamento, como sua réplica, e não sabe de que lado ele se aproxima desse objeto.

É através de enunciados concretos e irrepetíveis que a língua se manifesta e reflete as condições e objetivos de um determinado campo através de sua composição, estilo e conteúdo, são os elementos básicos do enunciado, muitas vezes por sua finalidade e produção alguns enunciados se estabilizam originando gêneros do discurso, que são tipos relativamente estáveis de enunciados.

Um aspecto importante do enunciado é que ele tem limites, isto é, tem um início e um fim determinado. O enunciado tem fim, mas o diálogo entre e outros é infinito. Com isso, “os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, pela alternância dos

falantes” (BAKHTIN, 2011, p.275), o caráter finito do enunciado propicia a progressão dialógica da linguagem, o que dinamiza esse processo é exatamente a resposta de enunciado a outro. A compreensão dos enunciados é fundamental para que o ouvinte/leitor possa construir sua resposta.

Diante do exposto, a resposta está diretamente relacionada à compreensão. Todo enunciado exige uma resposta, mesmo que esta venha posteriormente. Um dos critérios de conclusividade do enunciado é a postura responsiva diante da resposta.

2.3 Dialogismo segundo Bakhtin

A presente pesquisa tem como ponto principal a comunicação, que tomou forma a partir dos estudos de Bakhtin. Seus estudos são um campo fértil que propicia reflexões importantes a respeito da relação intrínseca entre comunicação, linguagem e diálogo.

Bakhtin para apresentar sua concepção de linguagem retoma tanto a concepção estruturalista, quanto a subjetivista com a finalidade de mostrar que, para uma compreensão da linguagem como meio de interação, e como elo entre o eu e o outro, ambas as visões eram limitadas. Ao defender sua concepção, Bakhtin (2009) afirma que, o locutor utiliza-se da língua para satisfazer uma necessidade enunciativa concreta, diante de um contexto concreto.

Nesse sentido, Bakhtin (2009, p.98) diz que:

Na prática viva da língua, a consciência linguística do locutor e do receptor nada tem a ver com um sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular. Para o falante nativo, a palavra não se apresenta como um item de dicionário, mas como parte das mais diversas enunciações dos locutores A, B ou C de sua comunidade e das múltiplas enunciações de sua própria prática linguística.

Para Bakhtin (2009) a enunciação, que é o produto do ato de fala, não deve ser de forma alguma considerada individual, pois, não pode ser explicado pelas condições psicológicas do falante uma vez que a enunciação é de ordem social. Nesse sentido, o enunciado procede de alguém e se dirige a alguém. Portanto, o discurso não é individual, pois, é construído por pelo menos dois interlocutores, que são seres sociais, e também por estabelecer um diálogo entre discursos que foram proferidos por outros. Para tanto, Bakhtin (1998, p.88) afirma que:

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num

mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo essa mútua orientação dialógica do discurso para o objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida e convencionalmente é que pode dela se afastar.

Para Bakhtin o dialogismo é o princípio que constitui a linguagem, sendo também a condição que confere sentido ao discurso. Desse modo, pode-se compreender que o texto é tecido por muitas vozes, muitos discursos que se entrecruzam, se arrematam, se replicam ou que podem divergir entre si na base do texto. Para ele a linguagem é constitutivamente dialógica e não há neutralidade ideológica na língua, ela é complexa, de modo que a partir do seu uso e dos traços discursivos conferidos a ela, pode causar desacordos e contradições.

O diálogo é compreendido no contexto bakhtiniano como a reação do eu ao outro. Esse exercício de um dizer encontrar o dizer do outro, podendo haver choque entre estes permite que a linguagem esteja em permanente contato e conflito entre os variados dizeres, o que confere movimento e dinamicidade a língua. Segundo Bakhtin o diálogo é uma das formas mais importantes de interação verbal. Nesse sentido, o diálogo pode ser compreendido de forma mais ampla, não sendo unicamente a comunicação estabelecida frente a frente, mas toda e qualquer forma de comunicação verbal.

Nessa perspectiva, os estudos bakhtinianos têm como fundamento o dialogismo, sendo esse o princípio que é intrínseco ao sujeito tendo a alteridade como elemento fundamental. É através da relação dinâmica entre os sujeitos que o dialogismo tem lugar. Assim, é possível afirmar que o indivíduo está cercado por diversos discursos, com os quais está em constante diálogo. Desse modo, Bakhtin (2011, p.410) afirma que:

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascidos do diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro, do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação.

Ao entender que a linguagem é um processo dialógico inacabado, que necessita da relação com o outro é que há a compreensão de que ela é o resultado da atividade humana em sociedade, pois, a linguagem se compõe a partir das enunciações que permeiam o meio social, que configuram a materialização verbal de sujeitos situados em um espaço e um tempo determinados. É a partir da inter-relação entre as enunciações

de indivíduos históricos que a enunciação acontece, dessa forma, não há enunciado inédito, todo enunciado dialoga com outros que já foram proferidos ou que ainda serão.

O conceito de dialogismo, vinculado indissolivelmente com o de interação, é assim a base do processo de produção dos discursos e, o que é mais importante, da própria linguagem para o Círculo, o locutor e o interlocutor têm o mesmo peso, porque toda enunciação é uma “resposta”, uma réplica, a enunciações passadas e a possíveis enunciações futuras, e ao mesmo tempo uma “pergunta”, uma “interpelação” a outras enunciações: o sujeito que fala o faz levando o outro em conta não como parte passiva, mas como parceiro - colaborativo ou hostil - ativo. (SOBRAL, 2009, p.33)

Desse modo, o dialogismo é condição primordial para constituição do sujeito como ser social, pois, é através da relação com outros sujeitos sociais que interagimos com a linguagem, a partir dos mais variados usos em distintas situações comunicativas a quais nos expomos. A partir desse contato com outros indivíduos é que vamos nos compondo como sujeitos. O dialogismo é um elemento intrínseco ao ser, ao discurso, a linguagem, e, é através da relação de diferença com os outros que essas noções se manifestam.

A compreensão de linguagem/língua, nesse sentido, se constitui em um acontecimento vivo, que se alimenta do permanente desenvolvimento social. Isso acontece a partir da contínua interação entre os sujeitos, por meio das relações comunicativas através das quais são elaborados os mais variados tipos de enunciações, que equivale as diferentes formas de comunicação discursiva provenientes da sociedade. Os tipos de recíproca comunicativa completam, constroem e organizam a partir de si, o estilo e a forma composicional dos tipos relativamente estáveis de enunciados, como os gêneros discursivos.

É a partir da dinamicidade do discurso, isto é, do entendimento de que a dinâmica da vida social é que nutre o discurso, fornecendo a condição para a constituição da linguagem é o que faz com que não a percebamos com algo estático, nesse sentido, ela é concebida como um processo permanente da vida social. É por essa razão que, a enunciação precisa ser entendida, considerando, o momento histórico da própria enunciação.

Nesse sentido, o fato social, que compõe a interação verbal e que pode ser constituído por duas ou mais enunciações, é a base da linguagem, dele provém a modificação das formas de linguagem, cuja unidade real é o enunciado. Toda situação enunciativa tem sempre dois participantes o falante e o ouvinte, portanto, a enunciação é direcionada para o outro. Diante disso, a presença, pressuposta ou física, desses outros na interação verbal é chamada por Bakhtin de auditório.

Nas relações sociais, cada situação vivenciada apresenta um determinado auditório, que possui um repertório de gêneros que estão a sua disposição e que faz

parte de cada ambiente social. Com isso, o gênero é carregado pelo caráter axiológico que é observado nas relações dialógicas. Desse modo, Bakhtin afirma que, o gênero está relacionado ao ambiente social e é determinado por ele.

Na comunicação verbal, que é a materialização do discurso, onde os gêneros brotam e se consolidam, podemos observar que os gêneros são compostos pela enunciação do falante e o que o ouvinte compreende. Nesse sentido, é sempre considerado os elementos da resposta, pois, no processo de comunicação agimos em resposta ao outro, ao que foi dito anteriormente, tomamos uma atitude responsiva em relação a outras enunciações, onde podemos concordar, aprovar, discordar ou rejeitar, estamos tomando uma posição valorativa frente aquilo que ouvimos.

Desse modo, quando o dialogismo está condicionado como resposta, está direcionado ao outro, pois, fomenta outras atitudes responsivas. Portanto, cada enunciação se dirige ao outro, considerando sua compreensão e sua resposta, o que denota seu inacabamento enquanto elemento de conexão na corrente de comunicação discursiva.

2.3.1 Polifonia e dialogismo

O monologismo, segundo Bakhtin, representa o fechamento do diálogo e seu potencial altérco. Para Bakhtin e seus seguidores, o monologismo existe onde alegações da verdade última, como a verdade-istina, não abrem espaço para perspectivas da verdade. Bakhtin compara esse estado à Europa renascentista com sua ênfase em uma visão da estética como beleza e verdade em oposição ao carnavalesco estado da sociedade medieval.

Bakhtin sugere que nesta verdade da era medieval foi suspensa e até mesmo completamente decrescida pela cultura popular através do diálogo caracterizado pelo riso, paródia e sátira (BAKHTIN, 1968).

Bakhtin foi particularmente sensibilizado para as consequências perigosas do monologismo como resultado de suas experiências na Rússia stalinista, lamentando a perda de liberdade e permanecendo hostil a tudo o que foi finalizado. Sua postura era que através do diálogo, há oportunidades criativas de renovação e regeneração, e as possibilidades de os indivíduos falarem com discursos autoritários.

O desenvolvimento de sua própria filosofia através do diálogo secreto com os membros do Círculo de Bakhtin (SHEPERD, BRANDIST E TIHANOV, 2004) é um testemunho de sua crença de que, apesar ou talvez por causa de contenção, os indivíduos sempre encontrarão formas de expressar suas personalidades como formas ideológicas em jogo através do esforço comunicativo.

Como analista literário, Bakhtin enfatiza a localização de autores particulares

nos gêneros discursivos que eles empregam e em seu contexto espacial e temporal. Bakhtin vê o ser como um “evento único e unificado”. Ser é sempre “evento”, simultâneo com outros seres.

Em seu trabalho filosófico inicial, Bakhtin também insiste que cada pessoa é única e insubstituível. Essa singularidade é “dada” (somos únicos, quer queiramos ser ou não), mas também deve ser atualizada por cada um de nós durante nossa vida. Cada um de nós torna a nossa existência numa “tarefa” ou “projeto” particular, atribuindo-lhe significado. Cada um de nós existe como relações entre coordenadas particulares no tempo e no espaço, diferenciando-se e relacionando-se com outras coordenadas. Como o local de um evento, o eu não pode tolerar a fixidez: o que é “é”, é indefinível. Uma pessoa também não pode ser totalmente revelada ou conhecida no mundo, por causa da constante mudança e “inacababilidade”.

Estamos sempre em diálogo, não só com outras pessoas, mas também com tudo no mundo. Tudo nos “dirige” em certo sentido. Cada um de nós é tratado exclusivamente em nosso lugar particular no mundo. Pode-se ver o exterior somente através das perspectivas dos outros.

Em Problemas da poética de Dostoiévski, Bakhtin desenvolveu os conceitos que deviam informar muito de seu trabalho. O conceito de “polifonia” (emprestado da música) é central. Polifonia significa literalmente múltiplas vozes. Bakhtin lê a obra de Dostoiévski como contendo muitas vozes diferentes, desmembrada em uma única perspectiva e não subordinada à voz do autor. Cada uma dessas vozes tem sua própria perspectiva, sua própria validade e seu próprio peso narrativo dentro do romance.

O autor não coloca sua própria voz narrativa entre o personagem e o leitor, mas permite que os personagens choquem e subvertam. É assim como se os livros fossem escritos por múltiplos caracteres, não pelo ponto de vista de um único autor. Em vez de um único mundo objetivo, mantido junto pela voz do autor, há uma pluralidade de consciências, cada uma com seu próprio mundo. O leitor não vê uma única realidade apresentada pelo autor, mas sim como a realidade aparece para cada personagem.

O texto aparece como uma interação de perspectivas distintas ou ideologias, suportadas pelos diferentes personagens. Os personagens são capazes de falar por si mesmos, mesmo contra o autor - é como se o outro falasse diretamente através do texto. O papel do autor é fundamentalmente alterado, porque o autor não pode mais monopolizar o “poder de significar”.

Um mundo monológico é composto de objetos, integrados através de uma única consciência. Como os outros sujeitos têm valor apenas em relação à perspectiva transcendente, eles são reduzidos ao status de objetos. Eles não são reconhecidos como “outra consciência” ou como tendo direitos. O monologismo é tomado para fechar o mundo que representa, fingindo ser a palavra final.

No monologismo, a “verdade”, construída abstrata e sistematicamente a partir da perspectiva dominante, pode remover os direitos da consciência. A capacidade de cada sujeito de produzir significado autônomo é negada. Diferença qualitativa é feita quantitativa. Isto realiza uma espécie de ‘morte’ discursiva do outro, que, como inaudito e não reconhecido, está em um estado de não-ser. A palavra monológica “gravita em torno de si mesma e de seu objeto referencial”.

Em um romance monológico, por exemplo, os personagens existem apenas para transmitir a ideologia do autor, e o autor representa apenas sua própria ideia, não a de qualquer outra pessoa. Quaisquer diferenças entre os caracteres ocorrem como se estivessem dentro de uma única consciência. Tais romances, afirma Bakhtin, tendem a ser sem traços e planos, marcados por um único tom. Bakhtin suspeita de intenção autoral, pois, muitas vezes envolve uma falha em respeitar a autonomia da voz do outro.

Em contraste, o dialogismo reconhece a multiplicidade de perspectivas e vozes. “É também referido como duplo-sonoro”. É um “princípio” que pode se tornar o principal referente de um campo estético particular. Cada personagem tem sua própria palavra final, mas se relaciona e interage com os de outros personagens. O discurso não se desdobra logicamente (como na filosofia analítica), mas interage. Isso torna as obras dialógicas muito mais “objetivas” e “realistas” que suas contrapartes monológicas, uma vez que não subordinam a realidade à ideologia do autor.

Um trabalho dialógico envolve-se constantemente e é informado por outras obras e vozes, e procura alterá-lo ou informá-lo. Baseia-se na história do uso passado e significados associados a cada palavra, frase ou gênero. Tudo é dito em resposta a outras declarações e em antecipação de declarações futuras. Esse estilo de uso da linguagem é, segundo Bakhtin, típico do uso cotidiano da linguagem. Seu uso em romances representa com precisão a realidade do uso da linguagem.

A palavra dialógica está sempre em intensa relação com a palavra do outro, sendo endereçada a um ouvinte e antecipando uma resposta. Por ser projetado para produzir uma resposta, possui uma qualidade combativa (por exemplo, paródia ou polêmica). Ela resiste ao fechamento ou à expressão inequívoca e não produz um “todo”. É uma consciência viva constantemente nas fronteiras de outras consciências.

Para Bakhtin, a linguagem monológica é uma corrupção de um dialogismo subjacente. Todas as práticas significantes (isto é, o uso da linguagem e dos símbolos) têm um objetivo por fim dialógico. A consciência humana não é uma entidade unificada, mas está sempre em conflito entre diferentes consciências. De fato, uma única consciência separada da interação com outras consciências são impossíveis.

A consciência é sempre um produto de interações responsivas, e não pode existir isoladamente (Se alguém oferece contra-exemplos ou diferenças psicológicas,

deve-se notar que tais pessoas ainda estão em diálogo - com seu ambiente ecológico, com a natureza, com múltiplas vozes. Não há razão para supor que o dialogismo pára nos limites do inter-humano). No entanto, o uso da linguagem pode maximizar essa natureza dialógica ou procurar minimizá-la ou restringi-la.

Dialogismo não é simplesmente perspectiva diferente sobre o mesmo mundo. Envolve a distribuição de elementos totalmente incompatíveis dentro de diferentes perspectivas de igual valor. Bakhtin critica a visão de que desacordo significa que pelo menos uma das pessoas deve estar errada. Porque muitos pontos de vista existem, a verdade requer muitas vozes incomensuráveis. Por isso, envolve um mundo fundamentalmente irreduzível à unidade. Ele nega a possibilidade de transcendência da diferença.

Separação e simultaneidade estão permanentemente juntos. Não há um único significado a ser encontrado no mundo, mas uma vasta multidão de significados contestadores. A verdade é estabelecida pela abordagem, engajamento e compromisso em um contexto particular.

Numa visão de mundo totalmente dialógica, a estrutura do texto deve estar subordinada ao direito de todos os caracteres a serem tratados como sujeitos e não como objetos. Um romance nessa tradição é construído como um grande diálogo entre almas ou perspectivas não-cristalizadas. As ideias não são apresentadas em abstração, mas estão concretamente incorporadas na vida dos protagonistas. Um texto dialógico apresenta as relações como dialógicas ao invés de mecânicas ou objetais, e evita a finalidade autoral. A finalização artística é considerada suspeita, embora também seja necessária em algum grau mínimo.

2.3.2 Dialogismo na análise social

Esta análise literária tem implicações para a análise social. Para os bakhtinianos, o mundo social também é composto de múltiplas vozes, perspectivas e “mundos” subjetivos. Existir é dialogar, e o diálogo não deve chegar ao fim. Os diálogos não ocorrem entre posições fixas ou assuntos. As pessoas também são transformadas através do diálogo, fundindo-se com partes do discurso do outro. A resposta do outro pode mudar tudo na própria consciência ou perspectiva. O diálogo pode produzir uma resposta decisiva que produz mudanças reais.

Para Bakhtin, o dialogismo caracteriza todo o mundo social. A vida humana autêntica é um diálogo aberto. O mundo, assim, funde-se em um todo dialógico, aberto e com múltiplas vozes. Sua separação (como na alienação marxista) ou divisão (como na significação lacaniana) é superada através da consciência de seu caráter dialógico - na verdade, como uma grande fronteira. Este é um mundo de muitos mundos, todos igualmente capazes de se expressar e conceitualizar seus objetos.

Bakhtin enfatiza que não basta simplesmente entender a perspectiva do outro. Somente se for feito diferente de si mesmo por ser visto de fora, poderá produzir algo novo ou enriquecedor.

Também podemos pensar sobre o dialogismo em termos cotidianos - se as pessoas ouvem seus parceiros ou colegas de casa, se os pais respondem às necessidades de seus filhos, se pontos de vista opostos são capazes de obter audiência em reuniões, se pontos de vista políticos são tratados como fechados “pareceres” aos quais se tem direito ou que, pelo contrário, podem ser refutados por uma resposta decisiva.

Desde a moderação, muitas vezes arbitrária de fóruns da Web até hierarquias informais no ativismo, parece haver uma invasão de monologismos no mundo moderno, muitas vezes reforçada por categorias e papéis mutuamente exclusivos, expectativas convencionais de autoridade e ênfase na eficiência e na obtenção de coisas.

2.4 A natureza dialógica e axiológica do enunciado

Para Bakhtin (1992), a interação verbal é essencialmente dialógica, ou seja, no processo comunicativo todos os enunciados estabelecem relações de sentido entre si, o que caracteriza as relações dialógicas. É possível, então, reconhecer que “o dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados” (FIORIN, 2016, p. 22).

O termo “diálogo” surge, assim, como uma metáfora para a intrincada cadeia de responsividade que envolve a dinâmica inerente à interação verbal, em que diversas vozes sociais se encontram, podendo concordar umas com as outras, discordar parcial ou totalmente, polemizar explícita ou veladamente, parodiar, complementar, etc.

Essa dinâmica é possível porque os enunciados, segundo Bakhtin (1992, 2002b), estão em uma contínua cadeia de comunicação verbal, de maneira que um enunciado se constitui como resposta a enunciados precedentes, ao mesmo tempo, em que provoca respostas que ainda estão por vir. Por essa razão, Bakhtin (2002b, p. 98) afirma que “toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala”.

Nesse sentido, é forçoso reconhecer a dialogicidade existente em todo dizer, a qual inexoravelmente é orientada para o já dito, constituindo-se todo enunciado como uma réplica; da mesma forma como todo dizer também será orientado para a resposta que suscitará, elaborando-se todo enunciado em função da réplica que provocará.

Diante disso, compreende-se por que, na perspectiva bakhtiniana, todo dizer é internamente dialogizado, uma vez que articula enunciados prévios e a projeção de

enunciados futuros, constituindo-se justamente como ponto de encontro e confronto dessas múltiplas vozes. Para Machado (2007, p.57),

Bakhtin traz à tona o reconhecimento da reciprocidade entre o eu e o outro, presente em cada réplica, em cada enunciado, que compreende o verdadeiro diálogo, o diálogo 'real', concreto, não aquele que já se fez letra morta, decorada mecanicamente, repetida sem razão, sem vontade.

A linguagem viva, ativa é percebida através do ato dialógico. A concepção de diálogo está diretamente relacionada à noção de interação, o que significa dizer que o discurso não se dá de forma solitária, nem se constrói no vazio, é necessária uma relação ativa com sujeitos interativos e participantes desse processo discursivo. Nesse sentido, os enunciados não surgem apenas como resultado desse diálogo, mas como parte integrante das relações verbais.

Não há nenhum objeto que não apareça cercado, envolto, embebido em discursos. Por isso, todo discurso que fale de qualquer objeto não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam. Por conseguinte toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras. (FIORIN, 2016, p.22)

De acordo com essa afirmação, nenhum enunciado se constitui sem que esteja imbuído de outros enunciados, sejam eles convergentes ou divergentes àquilo que se deseja dizer. Dessa forma, os enunciados dialogam entre si.

Para Bakhtin (1992, 2002b), os enunciados são as unidades reais de comunicação, pois, eles não se repetem e são eventos únicos, já os sons, as palavras ou as orações não são eventos únicos porque estes se replicam. Com isso, ele não deseja reduzir a importância do estudo da língua nas suas particularidades, mas ressaltar a importância do funcionamento real da linguagem, tendo como objeto de estudo os enunciados, portanto, as relações dialógicas.

Um enunciado emerge no estabelecimento de um diálogo com outros enunciados, e, portanto, com outros discursos, isto quer dizer que os enunciados só existem nas relações dialógicas, pois, eles replicam elementos de outros enunciados com os quais se relacionam concomitantemente ao fato de que permitem a emergência de réplicas futuras. Para Bakhtin(2002), o diálogo é uma das formas mais importantes de interação verbal e ele pode se realizar de várias formas, em voz alta, face a face ou não.

De acordo com Bakhtin (1992), as unidades da língua têm significação, que é compreendida a partir da relação com outras unidades da língua, já os sentidos dos enunciados são sempre de ordem dialógica, ou seja, a apreensão destes depende da relação que este mantém com outros enunciados.

Todo enunciado precisa de outras vozes para co-existir, ainda que essas outras vozes não estejam explicitamente marcadas. Todo enunciado é díspar, pois emerge numa arena de luta entre diferentes posições, diversos pontos de vista. O enunciado é sempre o ponto de conflito, de discrepância entre as vozes sociais, é nele que se estabelecem as relações que podem ser de consonância ou dissonância com aquilo que está sendo posto. Por esta razão, o diálogo é o princípio que constitui o enunciado.

Consequentemente, no curso desse diálogo, cada enunciado dialoga com diversas vozes sociais, as quais são resultantes da participação, como elementos constitutivos do dizer, de diferentes pontos de vista e valores. A esse respeito, Gonçalves (2017) esclarece que

O Círculo de Bakhtin postula que a linguagem é um fenômeno social, oriunda de sujeitos localizados em um tempo e um espaço definidos, que deixam entrever juízos de valor em suas produções languageiras. Assim, os discursos são atravessados por uma série de vozes sociais que veiculam índices de valor – sempre em tensão porque expressam movimentos plurais de concordância, discordância, crítica, afirmação, ruptura com os dizeres aos quais estão relacionados. (GONÇALVES, 2017, p.189)

Portanto, nesse encontro com o dizer do outro, nem tudo é concordância: as vozes dialogam confirmando ou questionando, ratificando ou discordando, aprovando ou polemizando, etc. Quanto a isso, Fiorin (2016) destaca que a medida que se leva em consideração tanto o social quanto o individual os estudos de Bakhtin permitem examinar em relação as relações dialógicas não somente as polêmicas filosóficas, estéticas, políticas, pedagógicas, econômicas, mas sobretudo fenômenos da fala cotidiana.

Nesse processo dialógico no qual se entra em contato direto com dizeres de outrem, o eu se configura no confronto com o outro; a subjetividade se constrói frente à alteridade, visto que o posicionamento axiológico de que se revestirá o enunciado emerge nessa arena em que as vozes sociais se confrontam.

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. (BAKHTIN, 2002, p.113)

Ao se dirigir ao outro por meio do enunciado, o sujeito discursivo emerge ao assumir um posicionamento frente aos dizeres de outrem. Todo enunciado expressa valorações, sem as quais não há linguagem. Dessa forma, “um enunciado absolutamente neutro é impossível” (BAKHTIN 1992, p.309) o que permite a constatação de que “os enunciados, que materializam os discursos, apresentam

sempre uma dimensão avaliativa e expressam um posicionamento social” (PEREIRA; RODRIGUES, 2014, p. 181).

Desse modo, no diálogo com as diversas vozes sociais, o enunciador assume uma orientação argumentativa que se manifestará no enunciado, o qual evidencia um acento apreciativo sobre o objeto em foco.

O discurso vive fora de si mesmo, na sua orientação viva sobre seu objeto: se nos desviarmos completamente desta orientação, então, sobrarão em nossos braços seu cadáver nu a partir do qual nada saberemos nem de sua posição social, nem de seu destino. Estudar o discurso em si mesmo, ignorar a sua orientação externa, é algo tão absurdo como estudar o sofrimento psíquico fora da realidade a que está dirigido e pela qual ele é determinado. (BAKHTIN, 2002a, p. 99)

Em relação à axiologia é possível afirmar que ela se constitui em uma propriedade particularizadora do pensamento bakhtiniano, pois toda concepção de língua dos postulados de Bakhtin tem como base a questão intencional, desse modo:

Se representarmos a intenção, isto é, a orientação sobre o objeto de tal discurso pela forma de um raio, então nós explicaremos o jogo vivo e imutável de cores e luzes nas facetas da imagem que é construída por elas, devido a refração do 'discurso-raio' não no próprio objeto (como o jogo de imagem-tropo do discurso poético no sentido restrito na 'palavra isolada'), mas pela sua refração naquele meio de discursos alheios, de apreciações e de entonações através do qual passa o raio, dirigindo-se para o objeto. (BAKHTIN, 2002, p.87)

Cada indivíduo enxerga a realidade sob um aspecto particular que está diretamente ligado aos valores e crenças que o constitui enquanto pessoa e é a partir daí que sua visão de mundo é construída. Dessa forma, no ato de interação, toda palavra proferida tem uma intenção que é determinada pela nossa visão de mundo e pela importância que conferimos aos acontecimentos, a partir de juízos de valor que fazemos sobre tudo, sendo eles positivos ou negativos.

Tudo que está em nosso entorno tem um valor social, isso porque as pessoas fazem um julgamento sobre tudo. Na medida em que algo acontece emitimos avaliações que são construídas a partir das interações sociais.

3 O GÊNERO DISCURSIVO CHARGE E A CARNAVALIZAÇÃO

3.1 O gênero discursivo charge

A charge tem sido um gênero muito utilizado na mídia escrita e cada dia mais explorado na escola pelos professores, pois, contribui significativamente para aperfeiçoar competências e habilidades de leitura, compreensão e escrita dos estudantes numa perspectiva crítica e reflexiva, especialmente nos anos finais do ensino fundamental. Por essa razão é que a charge é o gênero que subsidiou essa pesquisa, na sequência são abordados alguns pontos relevantes sobre o gênero charge.

O surgimento da charge se deu com o propósito de fazer críticas a determinada situação social de modo a provocar, em certo momento, risos no leitor, mas tendo como objetivo principal de levar a reflexão. Para Romualdo (2000, p.17)

A charge é um tipo de gênero que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chágico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

Nesse sentido, a charge é um gênero cujas características envolvem o leitor pelo fato de ser uma leitura breve, crítica, engraçada, na maioria das vezes, mas que é necessário acionar conhecimentos prévios relativos ao assunto abordado. Esse é um tipo de texto que não está isolado em si, ele se relaciona com outros textos tanto da esfera jornalística ou não, ou seja, a charge é um texto que dialoga com outros textos que podem ser divergentes ou convergentes, podendo retomar informações ali contidas ratificando-as ou refutando-as. “A charge é um elemento de intervenção política que, após longo processo de amadurecimento de sua linguagem encontra nos jornais o espaço ideal para a expressão de sua forma e significação do seu conteúdo.” (TEIXEIRA, 2005, p.13).

Seguindo esse pensamento, podemos concluir que a charge possui um papel importante e significativo na esfera jornalística, sobretudo, pois, é um texto inteligente, que aciona diferentes informações para ser composta, principalmente no cenário político e social.

Atualmente, a charge tem espaço na maioria dos jornais de grande ou de pequena abrangência. Geralmente a produção jornalística apóia-se na opinião e na informação. Desse modo, a charge veiculada nos jornais ou não está carregada de um discurso valorativo ao qual representa a opinião de quem a escreve, ou do suporte em que é veiculada. A esse respeito, Romualdo (2000, p.36) afirma que:

O suporte contextual exerce grande importância para a compreensão da caricatura e da charge, pois elas só alcançarão o seu efeito na medida em que o referente for conhecido e as demais circunstâncias, incluindo as situações ou fatos políticos aos quais elas se referem, também o forem. Se isso não acontece, o seu sentido se esvai.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de ter o conhecimento de alguns elementos que embasaram a compreensão da charge, tais como: o conhecimento dos fatos, dos sujeitos, das situações, do ambiente entre outros. Sem essas informações torna-se quase que incompreensível a crítica contida no texto. Quando a charge está veiculada no jornal, normalmente essas informações são fornecidas pelo próprio jornal. Quando ela aparece em outros suportes é necessário acionar outros meios de informação para poder entendê-la. Por sua natureza dialógica, é essencial para a compreensão da charge, que o leitor esteja atualizado de forma ampla, ou seja, que esteja atento ao que está acontecendo tanto em âmbito local quanto em âmbito mundial. para Mouco (2007, p.31):

É importante destacar que a charge, além do seu caráter humorístico, e, embora pareça ser um texto ingênuo e despretensioso, constitui uma ferramenta de conscientização, pois ao mesmo tempo em que diverte, informa, denuncia e critica, constitui-se de um recurso discursivo e ideológico.

Vale ressaltar que a charge é um texto acessível, que está ganhando cada dia mais espaço no cotidiano escolar devido ao seu aparecimento com maior frequência em materiais didáticos, em avaliações internas e externas e em várias outras fontes como, por exemplo, vários sites da internet, e tem uma abordagem aparentemente simples dos assuntos contemplados, mas que está carregada de ironia, humor e, na maioria das vezes crítica. Ela une a linguagem verbal e a linguagem não-verbal de modo que elas se complementam constituindo todo o sentido do texto.

Compreendemos aqui que a charge é um importante recurso didático para análise e reflexão do discurso posto por ela. Vejamos a seguir 3(três) charges que trazem constituições axiológicas importantes.



Figura 1 – Charge 1.

Fonte: <http://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-02-04-2017-1.1455381>

Acesso em: 10/07/2018

A charge1 (Anexo A) faz uma crítica à lei 13.429, de 31 de março de 2017 no que concerne à terceirização. A lei em seu artigo 4.^o - A é realizado por uma empresa prestadora de serviços a terceiros, pessoa jurídica de direito privado, destinada a prestar serviços determinados e específicos, o que diferencia esse tipo de trabalho do realizado por uma empresa específica de trabalho temporário.

A crítica é construída a partir dessa nova lei da terceirização, que naquele período causou várias discussões em relação à situação dos trabalhadores e das empresas, principalmente no que se refere aos salários dos terceirizados que possivelmente ficam inferiores aos que são contratados. A charge também chama a atenção principalmente para as situações mais críticas que são daqueles que são invisibilizados pela sociedade e para os quais as leis não são direcionadas, ou seja, nem mesmo há políticas públicas direcionadas e/ou executadas para eles. A imagem, ou seja, a linguagem não-verbal, que compõe a charge mostra claramente a situação de abandono dessa família por parte da sociedade dos órgãos de poder e da sociedade, em geral. A expressão sociedade ANÔNIMA, mostra o quanto essas pessoas sentem que não são vistas pela sociedade em geral. Os prédios distantes também são exemplos desse distanciamento.

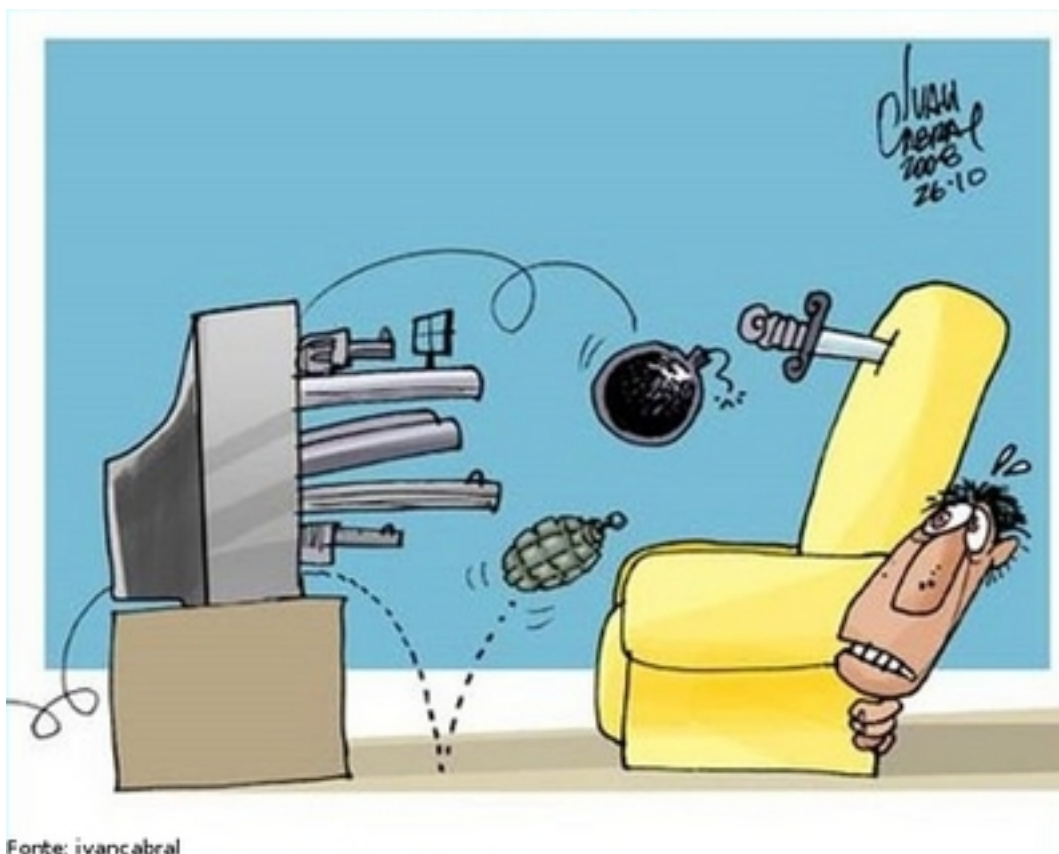


Figura 2 – Charge 2.

Fonte: <http://www.ivancabral.com/2008/10/charge-do-dia-violencia-na-tv-ii.html>
Acesso em: 10/07/2018

A charge 2 (Anexo B) faz uma crítica, com humor, das notícias que são transmitidas pelos meios de comunicação e, principalmente, a televisão. A composição do texto chargístico através da construção da linguagem não-verbal, mostra o quanto, atualmente, o telespectador está sendo atingido pela violência mostrada diariamente pelos canais de televisão, isso é percebido na charge através da imagem de armas saindo da TV para atingir o telespectador que se mostra com medo de ser alvo de tal violência. Tem crescido de forma assustadora a quantidade de violência que aparece não apenas nos noticiários, mas também em programas e desenhos animados, o que atinge em maior frequência adolescentes e crianças que ficam mais tempo diante da TV, esses estão suscetíveis às mudanças de comportamento e problemas psicológicos devido a tamanha exposição à violência que é televisionada. Essa imagem mostra um telespectador frágil, que está a mercê da violência transmitida pelos meios de comunicação, e isso hoje cada vez com mais frequência. Essa imagem também pode ser percebida como sendo informações ruins que atingem ao telespectador, e das quais ele não consegue se esquivar.

Um elemento que merece destaque é a temporalidade da charge. Vale ressaltar que o principal evento deflagrador da charge é o noticiário, portanto, o tempo de interesse em uma notícia é curtíssimo, isto é, encerra-se quando surge outra notícia.

Na atualidade, esses textos da esfera jornalística perdem a validade cada vez mais rápido, por conta da velocidade com que as informações se disseminam, pois, elas se atualizam com muita celeridade. Por essa relação com a notícia, com o fato atual, a charge também tem um tempo útil muito reduzido. A temporalidade é um fator determinante para a charge. Desse modo, para que o leitor compreenda a charge, é imprescindível que ele tenha acesso ao evento que o desencadeou. Esse pensamento é substanciado pela afirmação de Oliveira, quando assevera que “nem todo leitor decifra com facilidade as mensagens contidas nas charges, pois há que se ter um conhecimento compartilhado do fato que as originou.” (OLIVEIRA 2001, p.268)

Um elemento também importante é o desenho (os elementos não verbais que a constituem: cores, traços, imagens, símbolos e/ou quaisquer outros recursos de imagem) leva o leitor a construir intervenções e inúmeras possibilidades de compreensão da charge. O contexto de produção não está dissociado da produção de sentido da charge e sim é intrínseco. Dessa forma, todos os elementos que fazem parte da construção da charge estão entrelaçados para a constituição dos sentidos, inclusive o entorno. Vejamos como isso é exemplificado na charge abaixo.



Figura 3 – Charge 3.

Fonte: http://sinprogoias.org.br/21380-2/escola_sem_partido10_charge/ Acesso em 15/05/2019

Na charge 3 (Anexo C), evidenciamos nesse texto uma crítica em relação ao Projeto Escola Sem Partido, que é uma das principais bandeiras do governo (do atual Presidente da República Jair Bolsonaro), tal Projeto prevê alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para incluir no artigo 3.º dessa Lei, o princípio que diz respeito as convicções dos alunos e de seus familiares, em consequência disso os valores familiares passam a ter prioridade sobre a educação escolar e assuntos de cunho religioso, moral e sexual não deveriam ser trabalhados nas escolas, entre outras modificações.

Essa charge, em particular, é uma charge atual, cujo tema tem sido amplamente noticiado. Podemos observar que ao fundo há um quadro com a imagem de Aristóteles, filósofo grego e professor de orientação realista, que defendia a busca da realidade pela experiência e a procura do conhecimento pela inteligência, amordaçado, assim como estão amordaçados também o professor e os alunos. A imagem mostra a privação da autonomia do professor em poder discutir com seus alunos temas importantes para o seu desenvolvimento intelectual. Limitando, dessa forma, a capacidade e a oportunidade de reflexão dos estudantes a cerca de temas atuais e importantes para a sua participação social. Os olhos do professor e dos alunos mostram medo. Podemos observar também alguém observando pela brecha da porta o que está acontecendo no interior da sala de aula, para monitorar as ações de professor e alunos e, assim coibir manifestações de ideias e ações que possam parecer libertadoras. Ferindo assim, os princípios constitucionais de pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, de laicidade do Estado e a proteção contra a censura. Esse ambiente representado na charge nos mostra um espaço antidemocrático onde as pessoas não podem manifestar sua opinião.

Ancorando-se em uma concepção dialógica da linguagem, entendemos que a integralidade da produção linguística, na medida em que propaga valores e opiniões sobre o mundo e nele desempenha um papel agente, transforma-se em enunciado. Uma vez que a charge tem como objetivo direcionar o olhar sobre os acontecimentos que são veiculados nos diferentes suportes, atuando no social ativamente e até em muitos casos militantes é que podemos entrever o texto chargístico como enunciado, ao passo em que ela se encaixa linguisticamente na prática social. Segundo Bakhtin (2016, p.11):

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da

língua, mas acima de tudo por sua construção composicional.

Desse modo, esses três elementos citados por Bakhtin estão imanentemente ligados no todo do enunciado e são da mesma forma definidos pela peculiaridade de um campo da comunicação. Dessa forma, “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos de *gêneros do discurso*.” (BAKHTIN, 2016, p.12)

O diálogo é considerado além de seu sentido mais estrito, o ato de falar entre duas ou mais pessoas. Entende-se aqui como mais amplo, ou seja, qualquer tipo de comunicação “ele responde alguma coisa, refuta, confirma antecipa respostas e possíveis objeções, busca apoiar etc.” (BAKHTIN, 2003, p. 123).

A declaração é sempre dialógica e nunca pode existir fora de um contexto. Bakhtin (2003), afirma que toda atividade humana usa a linguagem e que cada um elabora tipos estáveis de enunciados, os gêneros do discurso. O autor menciona que muitas vezes as pessoas têm conhecimentos linguísticos, mas não pode se comunicar em certos domínios, uma vez que não dominam as formas de um gênero do discurso necessário para um determinado momento da atividade humana.

Ele ainda afirma que se aplicam melhor o gênero do discurso quando o conhecimento do sujeito que se desenvolve é maior. Na perspectiva Bakhtiniana, as condições e finalidades de cada campo de atividades humanas são reflexos em seus gêneros com base em três elementos: o conteúdo temático, estilo de linguagem e, principalmente, a construção composicional (BAKHTIN, 2011).

Pode-se dizer, portanto, que cada função e cada condição de comunicação pode criar diferentes gêneros do discurso: Uma certa condição (científica, técnica, publicidade, oficial) e certas condições de comunicação de voz, específicas para cada campo, função de gerar gêneros, isto é, certos tipos de afirmações estacionárias, temáticas e composicionais relativamente estáveis (BAKHTIN, 2011, p. 266).

O autor também classifica os gêneros em primário e secundário. As primárias são formadas por comunicação espontânea, ou seja, uma que não se prepara antes da enunciação, seja escrita ou oral. Nestes gêneros podem se exemplificar com os diálogos do dia a dia, cartas informais, etc. Os gêneros secundários são aqueles que necessitam de uma formulação prévia, são mais elaborados e formais, devem ser mais elaborados. Podem se exemplificados com folhetos, cartas formais, pesquisas, romances, etc.

Atualmente, a charge tem sido um gênero bastante utilizado para estudos e análises, principalmente ao se abordar a linguagem e sua função dialógica. O trabalho com a leitura de charge contribui significativamente para uma compreensão crítica e reflexiva, pois, é um texto rico e acessível ao estudante.

O gênero charge é de uma linguagem rica que instiga o leitor a refletir, indagar, interpelar, discutir e questionar o que está posto, ao abordar acontecimentos atuais da sociedade de diferentes áreas. Isso propicia uma tomada de posição, ou seja, o sujeito é conduzido a um posicionamento crítico e reflexivo a cerca da situação apresentada no texto chágico.

Os desenhos também são usados para promoções eleitorais ou campanhas governamentais. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, foi fácil encontrar os super-heróis lutando contra os nazistas e os japoneses. Atualmente, os quadrinhos estão por toda parte, ambos podem servir de lazer e alerta de riscos de doenças como cólera e AIDS, sempre com mensagens e, claro, uma ideologia.

A charge, como a história em quadrinhos, é uma arte feita com uma caricatura ou um desenho que satiriza um momento, ou um fato, em geral, política, e isso é de conhecimento público. Segundo Brait (2001) é uma arma de grande calibre a serviço da manifestação de uma opinião pública, levando a sua clara agressividade contra aqueles que estão em evidência em atividade pública.

A linguagem adquirida pelo contexto social se amplia e se desenvolve de forma efetiva através no processo ensino-aprendizagem que deve estar relacionado com as práticas discursivas, isto é, em atividades direcionadas para priorizar as práticas sociais, como está descrito nas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (2008, p.55),

No processo ensino-aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se tem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais.

Essas Diretrizes estão ancoradas na pedagogia histórico-crítica por considerar a escola como um lugar social democrático cuja responsabilidade é conduzir o aluno a construção de uma aprendizagem reflexiva e crítica como instrumento para compreensão das relações sociais e atuação efetiva na realidade social, sendo capaz de transformá-la.

A charge caracteriza-se como um texto que retoma acontecimentos e fatos, em sua maioria políticos e através do humor faz críticas que conduzem o leitor apercebido a procurar relação deste com o contexto do qual faz parte. Os textos têm várias possibilidades de compreensão e apreensão de aprendizagem. Desse modo, a inserção do estudo da charge no planejamento do professor, com uma metodologia

bem direcionada pode trazer benefícios para a prática docente e para o aluno que será conduzido a refletir criticamente.

Os sentidos construídos pelo leitor em relação a charge são fruto do momento histórico e real em que elas são produzidas, levando em consideração o fato delas se recriarem devido à várias possibilidades de sentidos, devido a particularidade dos indivíduos e de sua constituição linguística. Dessa forma, a charge não objetiva apenas uma única leitura, ou uma única compreensão, ela oportuniza várias possibilidades de compreensão, pois, sua característica principal é sua ambivalência. Ela está carregada de vozes e visões que se apresentam ao leitor, de modo que oportunizam diferentes possibilidades de leituras, o que requer do leitor, historicamente situado, uma posição responsiva.

Um elemento muito relevante no tocante ao texto chárgico é que ele traz um discurso que muitas vezes é contrário a determinadas ideologias já cristalizadas na sociedade. Nesse sentido, a charge confronta opiniões culturalmente definidas, levando o sujeito leitor a analisar e refletir porque também compartilha de tais posicionamentos, que muitas vezes já estão ultrapassados, apenas para manter um costume ou uma concepção atrasada.

Quando aborda situações que fazem parte da vida cotidiana dos indivíduos, as charges tornam-se mais próximas dos leitores, por abordarem temas que são de interesse comum. Ao desenvolver temas polêmicos, faz emergir assuntos que alguns tentam esconder, na tentativa de camuflar problemas em determinados segmentos da sociedade, contudo, dificilmente tais situações passam de forma distraída pelo olhar do chargista.

O discurso contido nas charges direciona-se a sujeitos que tem posicionamentos socialmente definidos, isto é, as charges devem ser produzidas levando em consideração o público ao qual se destina. Apenas desse modo atingirá o objetivo para o qual foi criada. Nesse sentido, a charge “dirigi-se a sujeitos socialmente situados, ou seja, a sujeitos já inscritos na ideologia, pois, só na medida em que o são tornam-se receptores capazes de decodificar as referências ativadas e cooperar na construção do sentido das mesmas”. (FLÔRES, 2002, p.11)

A compreensão da construção dos sentidos das charges parte do entendimento de que o leitor tenha um conhecimento de mundo e uma bagagem de leitura bastante ampla para que este consiga compreender as questões sociais postas e posicionar-se frente a elas, de forma autônoma e inteligente. Além disso, é importante que se estabeleça uma relação dialógica entre produtor, texto e leitor, pois, todos estão relacionados com o processo enunciativo, sendo de extrema notoriedade para a construção dos sentidos do texto.

Através de estratégias de ensino bem organizadas é possível trazer as charges

para o contexto de sala de aula, como um elemento a mais para o trabalho com a leitura, e a compreensão dos sentidos do texto, de forma que o aluno identifique o que está acontecendo no mundo ao seu redor e se perceba como um indivíduo pertencente a essa sociedade e capaz de intervir nela. A procura pela concretude linguística da charge em relação ao meio exterior que a constitui oportuniza ao educador e ao aluno leitor o reconhecimento das relações sociais que estão ali retratadas e o rompimento de suas margens enxergando as relações de poder e de luta de classes que a constituem, desmistificando a falsa ideia de neutralidade do texto.

Segundo a BNCC p.67 uma das competências específicas de linguagens para o ensino fundamental é “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.” É nesse sentido que o trabalho com a charge torna-se importante, pois, traz elementos da realidade para ser discutido e debatido.

3.2 A carnavalização na charge

A charge é um gênero quadrinístico, em sua maioria, de natureza verbo visual, embora possa ser constituída apenas por elementos não verbais. Costuma ser definida por sua natureza crítica e humorística, visto que, normalmente, satiriza algum acontecimento político ou social considerado relevante pelo grupo social no interior do qual é produzida.

O assunto de que trata a charge é sempre uma personalidade ou um acontecimento em destaque no momento em que se dá a produção do texto chargístico. Assim, dialoga com enunciados que foram produzidos recentemente e estão sendo produzidos no momento de sua publicação (em geral, na esfera jornalística), de modo que “se não forem conhecidos os assuntos que a charge suscita, não será compreendido o projeto enunciativo do autor” (GONÇALVES, 2017, p. 194).

O enunciado chargístico se constitui, portanto, como um gênero tipicamente circunstancial e, conforme explica Mendonça (2007, p. 197), “a charge envelhece”. Isso se deve ao fato de que esse gênero é dependente de uma memória social e, quanto mais distante de sua publicação se dá a leitura, mais difícil se torna ativar os conhecimentos necessários para a compreensão dos acontecimentos representados.

Os personagens envolvidos no fato representado na charge são retratados de maneira caricaturada, não raramente alguns traços físicos são acentuados (como um nariz grande, uma baixa estatura etc.), todavia os elementos visuais oferecidos ao leitor são (e precisam ser) suficientes para que haja o reconhecimento da identidade desses personagens. Esse reconhecimento é possível porque há, entre o produtor da charge e

os leitores, um conhecimento compartilhado.

Ramos (2009) reconhece o humor como um traço constituinte comum entre a charge e outros gêneros do universo dos quadrinhos, como o cartum e a tira. O autor aponta outro ponto em comum entre esses gêneros, sobretudo entre a charge e a tira: que costumam ser publicados em jornais, o que permite mais acesso a eles, mesmo por leitores que, habitualmente, não lêem quadrinhos. Além disso, observa-se que charges e tiras são frequentemente veiculadas em sites na internet ou constam em livros didáticos, o que amplia sua popularização.

A charge, como todo enunciado, caracteriza-se pela natureza dialógica. É, portanto, comum o diálogo entre a charge publicada em um jornal ou site e outros textos, de diferentes gêneros, publicados, no mesmo dia, no mesmo suporte de veiculação da charge. Assim, as charges, normalmente publicadas em jornais, costumam representar acontecimentos que se constituem como assuntos de que tratam notícias, reportagens, artigos de opinião, editorial ou outros textos publicados na edição do dia, de modo que, muitas vezes, é necessário ler a(s) matéria(s) que aborda(m) esse assunto para poder compreender a charge. Ramos (2009) afirma que a charge é um texto humorístico que estabelece diálogo com fatos que são veiculados em noticiários. Ela é uma leitura engraçada de determinadas informações que são reportadas em jornais, entre outros. É comum o uso de caricaturas quando a charge fala sobre políticos ou outros personagens.

Mais que: representar de forma bem-humorada esse acontecimento, em geral, a charge tece uma crítica social. Assim, como uma forma de anunciar de forma crítica e satírica as polêmicas vividas no país, o texto chargístico pode articular a linguagem verbal e a linguagem não verbal para a construção da argumentação, construindo uma crítica que se concretiza a partir da relação com outros conhecimentos contextualizados através das relações sociais e políticas. Segundo Mouco (2007, p.5),

a charge é uma crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo.

A charge é, pois, um gênero de caráter verbo visual que, como todo enunciado, veicula valores e pontos de vista. A própria natureza desse enunciado faz com que estejam presentes na charge discursos que a originaram e com os quais ela trava um diálogo. Portanto, diversas vozes se entrecruzam no discurso chágico, frente às quais o enunciador assume um posicionamento, ao tecer sua crítica, que é resultante da valoração feita do acontecimento representado.

Logo, para que se compreenda uma charge, tem que ser considerado o diálogo estabelecido com outros enunciados, não só as notícias que, em geral, abordam o

assunto de que trata dada charge, mas também outros textos chargísticos que têm o mesmo tema. Isso implica dizer que é fundamental considerar as vozes que estão presentes nesse enunciado, com as quais se estabelece o diálogo social no curso da enunciação. Para Bakhtin (2002), o ato de fala, ou seja, a enunciação não deve ser considerada como individual, pois a natureza da enunciação é de ordem social.

Como gênero de natureza satírica, a charge se constitui como um instrumento muito importante para a construção ou desconstrução de uma determinada imagem acerca de dado assunto, ou personalidade(s). A charge se compõe em um macro ato de linguagem no qual se carnalizam as personagens, os eventos ou as estratégias discursivas concebidas pelo sujeito comunicante. Em princípio, a charge propaga o humor, mas ela pode suscitar ironia, contestação e denúncia.

Para compreender esse importante aspecto do enunciado chargístico, torna-se relevante remetê-lo ao conceito de carnavalização, desenvolvido por Bakhtin (1987).

Para o estudioso russo, o carnaval constituía um conjunto de manifestações da cultura popular medieval e do Renascimento e um princípio, organizado e coerente, de compreensão de mundo. O carnaval, propriamente dito, não é, evidentemente, um fenômeno literário, mas um espetáculo ritualístico que funde ações e gestos elaborando uma linguagem concreto-sensorial simbólica. É essa linguagem bem elaborada, diversificada, una (embora complexa) que exprime a forma sincrética de espetáculo – o carnaval – e transporta-se à literatura e é a essa transposição do carnaval para a linguagem da literatura que chamamos carnavalização da literatura. (SOERENSEN, 2011, p. 319)

A carnavalização, que não se restringe à literatura pode ser uma estratégia discursiva, pois, se destina à dessacralização das personagens e acontecimentos cotidianos. Por meio da sátira dos acontecimentos e da caricatura das personagens, desenvolve-se a ironia, a crítica e a denúncia, com o objetivo de motivar uma conscientização, no sentido de convencer e persuadir as pessoas em relação ao assunto abordado.

Na charge, são descortinadas velhas concepções institucionalizadas para dar lugar a novas concepções que remetem às anteriormente corrompidas, de acordo com a intenção pretendida. A charge caracteriza-se por uma relação de alteridade no momento em que o chargista toma posse da opinião pública e reverbera a voz do cidadão. O carnaval é reproduzido na charge quando ela se apropria de acontecimentos, relatos e personalidades e contempla-os voltando seu olhar e sua opinião sem categorização e sem submissão, numa atitude carnavalesca (no sentido bakhtiniano).

O carnaval é um espetáculo sem ribalta e sem divisão entre atores e espectadores. No carnaval todos são participantes ativos, todos participam da ação carnavalesca. Não se contempla e, em termos rigorosos, nem se representa o carnaval, mas vive-se nele, e vive-se conforme as suas leis enquanto estas vigoram, ou seja, vive-se uma vida carnavalesca. Essa é uma

vida desviada da sua ordem habitual, em certo sentido uma “vida às avessas”, um “mundo invertido”. (BAKHTIN, 2005, p. 122)

A argumentação construída na charge é o reflexo de um processo nitidamente ideológico, em que o chargista tem a condição de refletir e refratar a realidade. A composição da charge, através da caricatura, das piadas e dos traços e discursos hiperbólicos, constituem uma forma de contestação da ordem, ou seja, a relação entre esses elementos favorecem uma reflexão, o que conduz à não passividade diante dos acontecimentos.

A charge veicula informação e comentário, quando desperta no leitor a necessidade de pesquisar e retomar informações para compreender o que está posto, e gera humor, quando ativa estratégias discursivas de carnavalização, persuadindo e convencendo.

4 DESCRIÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, discutimos o percurso metodológico adotado nesta pesquisa, assim como apresentamos o desenvolvimento da nossa intervenção pedagógica no que se refere à compreensão axiológica da charge. É apresentada também a análise e discussão dos dados coletados no decorrer do processo dos módulos da sequência didática realizada e utilizaremos para tanto a fundamentação teórica que norteou a pesquisa.

Partindo da ideia de que o trabalho com a compreensão da construção axiológica na escola, a partir do gênero discursivo charge, pode contribuir para a formação de leitores críticos e capazes de estabelecer relações entre diferentes textos, nosso trabalho tem como objetivo analisar a compreensão da construção axiológica da charge por alunos do 9.º ano.

A análise resulta da compreensão leitora dos estudantes em relação à construção axiológica da charge. Para tanto, analisamos como esse estudante percebe a relação entre o aspecto verbo visual da charge para a compreensão de sua construção axiológica e a relação dialógica com outros enunciados.

No desenvolvimento das atividades, não mostramos os nomes dos estudantes envolvidos na pesquisa, de forma a preservar a identidade destes. Desse modo, para identificar os sujeitos participantes, optamos pela utilização de letras. Ressaltamos que as análises, os gráficos e tabelas foram realizadas, a partir dos comentários dos alunos as atividades efetuadas no decorrer da aplicação dos módulos da sequência didática. (presentes nos anexos dessa dissertação)

Esta pesquisa tem caráter qualitativo (LESSARD-HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN, 1990) correspondendo a uma pesquisa de caráter empírico, com foco na leitura e compreensão do texto chágico a partir de recortes teóricos. Mesmo assim, recorreremos a dados quantitativos para mostrar em gráficos algumas opiniões dos estudantes participantes da nossa pesquisa. Trata-se de uma pesquisa-ação, que se caracteriza como uma pesquisa social de base empírica que é planejada e executada podendo está ligada a uma ação ou a resolução de um problema comum a um determinado grupo, onde pesquisadores e participantes estão envolvidos.

A pesquisa-ação é tida como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual, os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p. 20)

A motivação para essa pesquisa se deu ao identificarmos um problema coletivo, no interior da sala de aula, em que os estudantes apresentaram um desempenho

insatisfatório em relação à compreensão de alguns textos, em especial aos enunciados da esfera jornalística.

Dessa forma, consideramos que a charge, por ser um gênero discursivo, é a expressão de uma “esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2011, p. 261) possibilita uma ampla reflexão a cerca dos acontecimentos que estão em evidência. Ao levarmos em consideração que uma das características primordiais do gênero charge é a representação de fatos/acometimentos políticos e sociais marcados historicamente, observamos a temporalidade como uma peculiaridade desse gênero, além da percepção das múltiplas vozes que a constituem. Com isso, a charge torna-se um gênero bastante relevante para a leitura da realidade social.

Sendo assim, compreendemos que a charge se estabelece como um gênero extremamente importante para o trabalho com a leitura e compreensão no contexto de sala de aula, por utilizar em sua maioria uma linguagem criativa, unindo linguagem verbal a visual, trazendo enunciados que dialogam entre si e com outros já ditos para produzir uma crítica com humor.

4.1 O contexto da pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se em uma escola pública municipal da cidade de Buíque - PE (Escola Municipal Manoel Benício de Siqueira), a qual se localiza na área rural, recebendo estudantes de localidades distantes, a maior parte desses alunos chega a escola através de transportes escolares, que em períodos chuvosos muitos deles não consegue chegar a escola devido as más condições das estradas. A escola funciona em dois turnos, manhã e tarde, a referida pesquisa foi realizada no turno da tarde, uma vez que, é nesse turno que a escola oferta o 9.º ano do ensino fundamental, conta com um total de 830 alunos. Essa instituição de ensino tem uma boa estrutura física, contando com: 11 salas de aula, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática (embora o acesso à internet seja ainda precário), 1 auditório, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 cozinha, 1 pátio e 1 quadra sem condições de uso.

A escola dispõe de equipamentos multimídias, ainda em pouca quantidade, onde se faz necessário o agendamento para os usos destes. O laboratório de informática tem apenas 5 computadores funcionando e o acesso à internet é muito difícil, desse modo, torna-se quase impossível desenvolver um trabalho de pesquisa com uso de internet no espaço da escola.

No que se refere ao quadro pessoal, destacamos que todos os professores do fundamental I são graduados e do ensino fundamental II são pós graduados, com uma mestra e três mestrandos. A equipe de gestão é composta por: 1 gestora, 1 gestora adjunta, 1 secretária, 1 coordenadora do Ensino fundamental I e 1 coordenadora do

ensino fundamental II. Sendo que a escola possui em todo o seu quadro 14 professores do ensino fundamental I e 13 professores do ensino fundamental II, perfazendo um total de 66 funcionários.



Figura 4 – Escola selecionada para realização da pesquisa
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora



Figura 5 – Pátio da escola
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Tabela 1 – Estrutura física da escola.

Especificação	Quantidade
Secretaria	01
Salas de aula	11
Biblioteca	01
Laboratório de informática	01
Auditório	01
Diretoria	01
Cozinha	01
Pátio	01
Quadra descoberta	01

Fonte: quadro elaborado pela autora

Vale salientar que a referida escola foi reformada há 8 anos e nesse íterim teve apenas pequenos reparos. A quadra poliesportiva encontra-se desativada, pois, está com pedido de interdição por parte dos engenheiros que fazem parte da rede municipal. Mesmo sem contar com o espaço adequado para as atividades físicas, o professor de educação física desenvolve suas aulas no pátio ou no auditório.

4.2 Os sujeitos participantes

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram 25 alunos, com faixa etária entre 14 e 18 anos, devidamente matriculados no 9.º ano do ensino fundamental II do ano letivo de 2018. A idade dos alunos revela que alguns deles estão fora de faixa para o 9.º ano. A turma é composta por 10 meninos e 15 meninas, os quais são em sua maioria egressos do 8.º ano dessa mesma escola. Essa turma foi escolhida devido aos baixos índices em relação às competências de leitura e compreensão observados nos dados da própria escola (avaliações internas). Destacamos que, dentre os 25 (vinte e cinco) alunos, participaram das atividades integralmente apenas 10 (dez) alunos (estiveram presentes em todos os módulos) e 15 (quinze) participaram parcialmente das atividades propostas (participando apenas da produção inicial e dos módulos I e/ou II), motivo pelo qual não tiveram sua produção final analisada.

Dos 10 (dez) alunos participantes que estavam presentes a todas as etapas da sequência didática, apenas três são apresentadas nessa pesquisa, pois foram os estudantes que demonstraram maior variação nos resultados.

Para o trabalho dos alunos, a escola disponibiliza material de leitura, ainda que em pequena quantidade, devido ao pequeno acervo, levando os professores a buscar outros materiais para incrementar suas aulas e proporcionar maiores oportunidades de conhecimento para os estudantes.

Parte dos estudantes não demonstra muitas perspectivas em relação ao futuro, ou seja, não se sentem motivados, muitos por conta da situação precária em que vivem, pois, são de família muito humilde, de zona rural, onde muitas vezes a própria família desestimula uma visão de progresso, sendo apenas, muitas vezes, a escola o local em que se motivam a partir do incentivo dos professores. As famílias de parte desses estudantes não são presentes na trajetória escolar, muitos não comparecem as reuniões bimestrais promovidas pela escola.

4.3 Proposta da sequência didática

Obtivemos como produto resultante de nossa pesquisa uma Sequência Didática, por compreendermos a necessidade da elaboração de atividades que oportunizassem uma reflexão a cerca da constituição da charge, com vistas para a realidade do estudante participante da pesquisa.

A Sequência Didática é uma proposta interventiva com o objetivo de ajudar o professor a consolidar determinados conhecimentos dos estudantes através de um conjunto de atividades devidamente planejadas e coordenadas de forma organizada e com base em um gênero textual.

Fazer uma reflexão em relação à prática docente é fundamental para a elevação e desenvolvimento do desempenho escolar, uma vez que, nos possibilita reconhecer pontos que precisam ser melhorados. Desse modo, é condição imprescindível para um resultado satisfatório perscrutar novos recursos didáticos que sejam planejados, elaborados e colocados em prática pelo próprio docente, uma vez que é o professor que propõe e realiza a mediação entre os alunos e as atividades escolares, visando a condução a uma aprendizagem que se concretize também através de atividades extra-escolares.

Nesse sentido, pensamos e elaboramos uma proposta com estratégias de ensino para o trabalho com a leitura e a compreensão da construção axiológica do texto (gênero charge) em sala de aula. Para isso, firmamo-nos nos estudos de Bakhtin sobre dialogismo, enunciado, signo ideológico, entre outros. Reconhecemos que os estudos realizados com a charge, numa perspectiva de compreensão de sua constituição dialógica à luz das concepções bakhtinianas oportuniza ao estudante uma reflexão e uma interação com o texto chárstico que vai além da leitura superficial do texto, possibilitando a ampliação de sua capacidade de compreensão através das relações

estabelecidas entre a charge e outros textos e dentro do próprio texto através dos elementos que a constituem (elementos verbo visuais). Para Bakhtin (2011, p.401)

O texto só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, iniciando dado texto no diálogo. Salientemos que esse contato é um contato dialógico entre textos (enunciados) e não um contato mecânico de “oposição”, só possível no âmbito de um texto (mas não do texto e dos contextos) entre os elementos abstratos (os signos no interior do texto) e necessário apenas na primeira etapa da interpretação (da interpretação do significado e não do sentido). Por trás desse contato está o contato entre indivíduos e não entre coisas (no limite).

Como suporte para elaboração e consolidação de nossa sequência didática, utilizamos o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), mesmo sabendo que os autores têm como objetivo o trabalho com a produção de textos, realizamos algumas adaptações e destacamos a leitura e compreensão de textos dos alunos. Para construção da proposta levamos em consideração o que dizem os documentos oficiais como PCN, BNCC.

Foram selecionadas charges que abordam temas de domínio público, de situações e acontecimentos atuais que foram amplamente divulgados em jornais de grande e de pequeno porte.

Com a finalidade de conduzir os estudantes ao desenvolvimento e ampliação gradativa de suas habilidades leitoras e de compreensão a sequência didática foi dividida nas seguintes etapas: apresentação da situação, produção inicial, três módulos e a produção final. De modo que se compreendam melhor essas etapas e os objetivos desejados a sequência didática é apresentada nos Apêndices.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Levando em consideração as dificuldades mostradas frequentemente pelos estudantes nas aulas de língua portuguesa, no que se refere a leitura e compreensão de texto e em especial aos textos da esfera jornalística, que apresentam diferentes formas de representação da linguagem, decidimos desenvolver uma ação didática para atenuar as referidas dificuldades. Tal atividade interventiva se constitui também em uma maneira de cumprir as diretrizes do Profletras, o qual orienta que o mestrando elabore uma proposta pedagógica de intervenção que tenha como eixo de investigação um problema de seu contexto escolar e que seja relativo à aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Desse modo, entendemos a relevância social da presente pesquisa por compreendermos que para uma educação eficiente e de qualidade é elemento fundamental para o desenvolvimento da competência leitora e de compreensão dos estudantes, de modo que adquiram condições para interagir no meio social e também com o texto posicionando-se diante dele. Nesse sentido, a charge vem como um texto que fornece possibilidades de reflexão ao leitor, pois, exige que ele acione conhecimentos e informações que possibilitaram a compreensão da crítica e reflexão contidas no texto chágico, uma vez que, ao discutir acontecimentos sociais, estimula o leitor/aluno a ponderar sobre questões que podem fazer parte ou não de seu contexto. Além de discutir os valores que são transmitidos a partir da constituição do texto.

Para tanto, resolvemos aplicar essa ação interventiva a partir do gênero charge. A “priori” aplicamos duas atividades de sondagem para diagnosticar em que estágio de compreensão os estudantes se encontravam, estes foram aplicados em dois momentos distintos, onde foram utilizados como instrumentos de pesquisa: observações e explanação da professora, indagações dos estudantes, cópia de charges e atividades xerocadas. Posteriormente, tivemos a aplicação da sequência didática, com atividades planejadas com o objetivo principal de levar o aluno a compreender a construção axiológica da charge. Para isso, utilizamos exemplares impressos do Jornal Folha de São Paulo, como material de apoio, charges xerocadas, exposição de material em Powerpoint, explicação do assunto pelo pela professora.

5.1 Atividades diagnósticas

A realização das atividades de sondagem possibilitou mapear as possíveis dificuldades mostradas pelos estudantes e elaborar estratégias de ensino com vistas a habilidade de leitura e compreensão textual. Para comprovar a experiência de sondagem, selecionamos duas atividades, dos alunos participantes da pesquisa, apresentando como critério de relevância os pontos de vista especificados na

pesquisa.

As atividades foram planejadas para que acontecessem no decorrer de quatro aulas de 50 minutos cada aula.

A seguir, explicamos a primeira atividade de sondagem que foi aplicada ao grupo de alunos participantes.

O quadro 2 destaca as respostas dos estudantes ante a primeira pergunta do questionário (Apêndice A), a qual fez o seguinte questionamento: “Você conhece o gênero charge? Se sim, já teve contato com a charge em que suporte?”. Vamos ver as respostas dos participantes:

Tabela 2 – Respostas dadas pelos alunos à questão 1 da primeira atividade de sondagem.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Sim, em jornais, livros didáticos e revistas.
A2	Sim, em revista e livros didáticos.
A3	Não.
A4	Sim, em revista e livros didáticos.
A5	Sim, livros.
A6	Sim, em jornais.
A7	Sim, em jornais.
A8	Sim, em jornais e revistas.
A9	Sim, em revistas, jornais e sites da internet.
A10	Sim, em jornais, revistas e sites da internet.
A11	Sim, em sites da internet, livros didáticos.
A12	Sim, em sites da internet.
A13	Sim, em livros e sites da internet.

ALUNOS	RESPOSTAS
A14	Sim, livros didáticos e jornais.

Conforme podemos observar no quadro 2, 13 (treze) dos 14 (quatorze) alunos participantes que estavam presentes a essa atividade afirmaram conhecer o gênero charge. Com relação ao suporte em que tiveram contato com a charge, 7 (sete) alunos responderam que em jornais, 7 (sete) disseram que em livros didáticos, 5 (cinco) em sites da internet e 5 (cinco) em revistas. Desse modo, podemos constatar que poucos alunos têm contato com o jornal e que o acesso a charge acontece através de suportes variados, mas ainda em pouca quantidade. Em relato, os estudantes informaram que o acesso ao jornal, na maioria das vezes, acontece quando a professora de língua portuguesa traz para fazer atividades em sala de aula. Isso acontece devido ao fato da comunidade a qual esses alunos fazem parte ser muito carente.

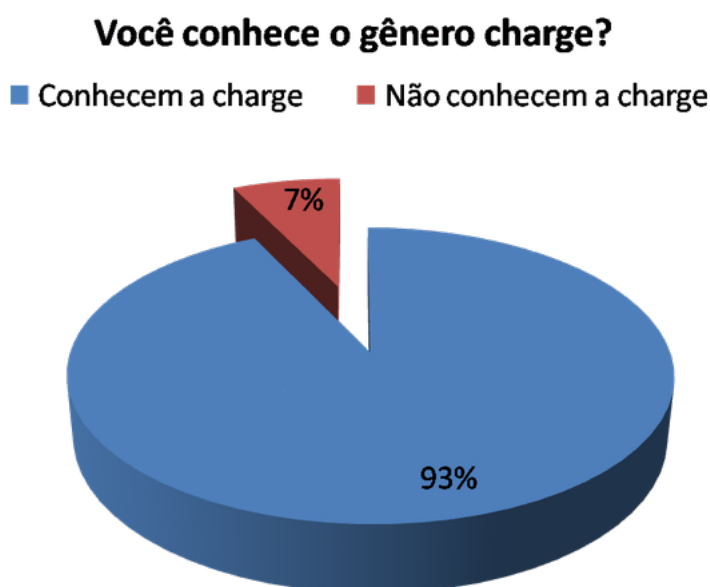


Gráfico 1 – Atividade diagnóstica 1
Fonte: Dados do diagnóstico

Ainda em relação à 1.^a questão o que é perguntado “Em que suporte teve contato com a charge?” Vejamos abaixo o gráfico correspondente:

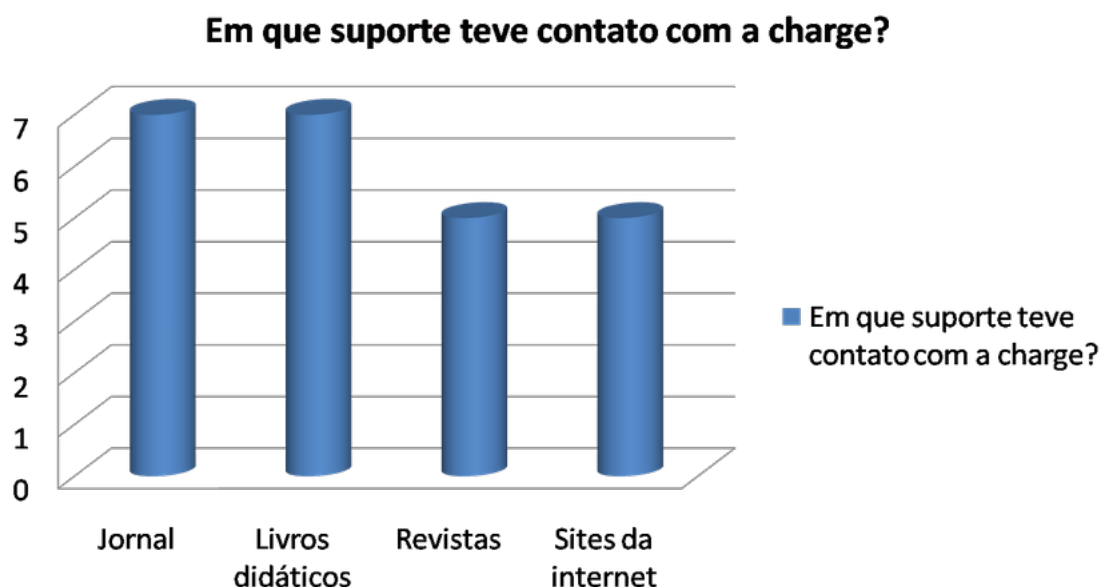


Gráfico 2 – Atividade diagnóstica 1
Fonte: Dados do diagnóstico.

Conforme os dados apresentados nota-se que, em geral, a maior parte dos participantes tem a ideia de onde a charge aparece, ou seja, qual o seu ambiente de circulação, apontando suportes comuns à esfera midiática, como, por exemplo, jornais, revistas, sites da internet. O que observamos é que o acesso prioritário dos alunos à charge é através de jornais e de livros didáticos. Sendo que os dois acessos são mediados pelo trabalho do professor, ou seja, os suportes que foram mencionados pelos estudantes são utilizados, em sala de aula, a partir de atividades planejadas pelo docente. Já quando os estudantes mencionam a revista e nos sites da internet o acesso se dá através do interesse pessoal do estudante quando está em atividades distintas. Contudo, percebemos o interesse pelo gênero uma vez que pelo menos quatro suportes foram mencionados pelos estudantes.

Quanto à segunda questão da 1.^a atividade diagnóstica, foram analisadas as respostas dos 14 (quatorze) participantes presentes. A questão fazia a seguinte pergunta: Quais os objetivos da charge? Vejamos as respostas:

Tabela 3 – Respostas dos estudantes participantes à questão 2 da primeira atividade de sondagem.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Contar uma história ou falar dos personagens.
A2	Informar sobre um fato.
A3	Não sei.
A4	Relatar e pensar sobre um acontecimento e outras servem como distração para as pessoas.
A5	Criticar fatos que acontecem diariamente.
A6	Explicar uma história.
A7	É um gênero jornalístico.
A8	Relatar e refletir sobre os acontecimentos.
A9	É satirizar um fato.
A10	A finalidade é criticar e satirizar, através de uma caricatura, algum acontecimento atual.
A11	Satirizar um acontecimento através de caricatura.
A12	Entretenimento e mostra acontecimentos e problemas.
A13	Mostrar uma história de forma engraçada.
A14	Mostrar algum acontecimento do Brasil.

De acordo com o que apresenta o quadro 3, a maior parte dos estudantes tiveram um pouco da percepção da finalidade da charge, sendo que os estudantes A4, A5, A8 e A10 foram os que mais se aproximaram realmente do propósito da charge, demonstrando, com isso, uma maior proximidade com esse gênero textual. Já os participantes A1, A6, A7 e A14 foram os que mais se distanciaram do que é o objetivo da charge, demonstrando assim, o não domínio da funcionalidade do gênero chárigo. O que é possível observar através das respostas dadas pelos estudantes é que apesar de já ter visto algumas charges, conhecer, parte dos estudantes desconhecem o seu propósito. Nesse ponto em que estão ainda não conseguem reconhecer a dimensão da charge, que Romualdo (2000, p 33) compreende como “o texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal.”

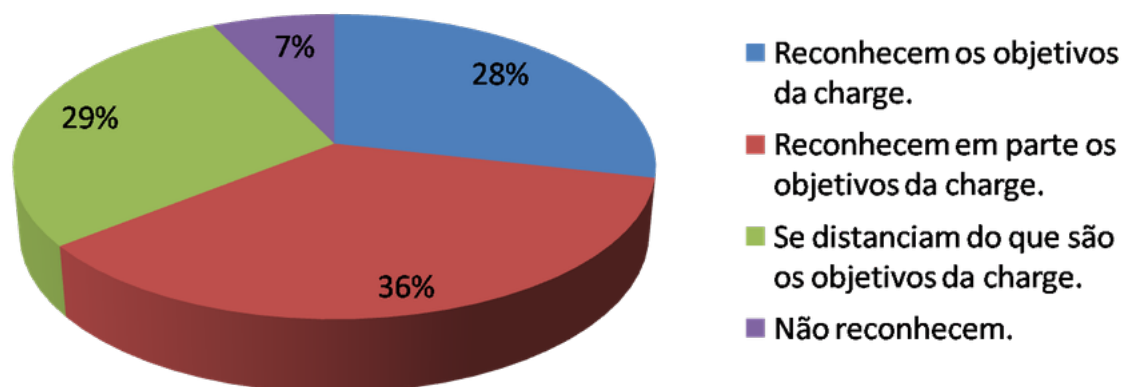
Quais os objetivos da charge?

Gráfico 3 – Atividade diagnóstica 1
Fonte: Dados do diagnóstico.

Ao analisar o gráfico acima, no que se refere aos 36% dos estudantes reconhecerem em parte os objetivos da charge, foi possível constatar através de perguntas orais que eles ainda não tinham trabalhado anteriormente as características e objetivos desse gênero, o que justifica os resultados obtidos.

Para realização das questões 3, 4 e 5 entregamos aos alunos uma charge (Anexo D) que fala sobre as desigualdades sociais e solicitamos que eles fizessem a leitura com atenção observando todos os elementos constitutivos da charge para responder aos questionamentos propostos.



Figura 6 – Charge 4.

Fonte: https://decifrandotextosecontextos.blogspot.com/2016/05/atividade-de-interpretacao-genero_21.html Acesso em: 10/07/2018

A questão 4 fez a seguinte indagação: Quais características do gênero charge você pode destacar, observando a que você tem em mãos? Vejamos:

Tabela 4 – Respostas dos alunos à questão 3 da primeira atividade de sondagem.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Um gênero textual que conta uma história.
A2	É um texto de fácil compreensão, e que fala de um assunto atual.
A3	Não sei.
A4	Fala sobre acontecimentos atuais da sociedade com ironia.
A5	É um gênero jornalístico e faz uma crítica a situação da sociedade no presente.

ALUNOS	RESPOSTAS
A6	Tem ilustrações e linguagens diferentes..
A7	Tem uma linguagem fácil.
A8	A charge faz uma crítica com ironia a situação da sociedade.
A9	Tem dois tipos de linguagem.
A10	Faz uma crítica, é engraçada e tem dois tipos de linguagem.
A11	Tem figuras engraçadas.
A12	É engraçado e fala de um assunto real e atual.
A13	Possui texto e imagem.
A14	Ela é engraçada.

Em conformidade com os dados expostos na tabela 4, os estudantes colocaram parcialmente as características da charge, de modo que demonstram não terem ainda estudado o gênero charge, embora já mostrem um certo conhecimento. Dentre os 14 estudantes que responderam as questões apenas A2, A4, A5 e A12 conseguem reconhecer que é um texto que aborda um tema atual da sociedade, isso demonstra que eles conseguem relacionar a temática da charge como um assunto próximo a eles, ou pelo menos que eles já viram, ou discutiram em seu meio social. Os participantes A4, A8, A10, A11, A12 e A14 conseguem perceber o humor presente na charge referindo-se a ironia e ao fato do texto ser engraçado, esse é um elemento muito importante, pois o humor e a ironia são elementos constitutivos da charge que complementam o seu sentido. No que se refere as linguagens empregadas na composição do texto chárstico apenas os alunos A6, A9 e A10 conseguiram observar que as linguagens verbal e não verbal se complementam no texto, formando dessa maneira seu construto de sentido. Já os alunos A5, A8 e A10 reconheceram que o texto faz uma crítica a situação da sociedade atual no que se refere as desigualdades sociais temas da charge em questão.

A quinta questão fez a seguinte proposição aos estudantes: Quais os tipos de linguagem observadas na charge? Vejamos as respostas dadas pelos estudantes:

Tabela 5 – Respostas dadas pelos estudantes à questão 4 da primeira atividade de sondagem.

ALUNOS	RESPOSTAS
--------	-----------

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Verbal e não verbal.
A2	Verbal e não verbal
A3	Não sei
A4	Verbal e não verbal.
A5	Linguagem verbal e linguagem não verbal.
A6	Um texto verbal e não verbal.
A7	Linguagem verbal e linguagem não verbal.
A8	Verbal e não verbal.
A9	Verbal e não verbal.
A10	Linguagem verbal e linguagem não verbal.
A11	Linguagem verbal e linguagem não verbal.
A12	Linguagem não verbal e também verbal.
A13	Linguagem verbal e não verbal.
A14	Não verbal e verbal.

Segundo os dados mostrados na tabela 5 referentes à quinta questão, dos 14 (quatorze) estudantes participantes 13 reconheceram que o texto chágico que foi analisado era composto por linguagem verbal e linguagem não verbal, demonstrando assim, ter conhecimento sobre o assunto e apenas 1 estudante desconhece as linguagens presentes no texto. Sobre isso Romualdo (2000, p.39) diz que:

Embora algumas charges sejam constituídas apenas pelo código visual, esta não é uma característica constante desse tipo de texto. O texto chágico pode apresentar também justaposição dos códigos verbal e visual, que se auxiliam, se completam ou se contrapõem na busca da produção do sentido pretendido.

Em geral, a charge é composta pela linguagem verbal e não verbal, onde uma complementa o sentido da outra, podendo haver concordância ou discordância entre si para constituição do sentido almejado para o texto, dessa forma a atenção e todos os elementos que compõem a charge são fundamentais para sua compreensão.

O quesito de número 6 do questionário apresentava o seguinte questionamento aos alunos: O que mais lhe chamou a atenção na charge que acabou de ler? Seguem as respostas dadas pelos participantes:

Tabela 6 – Respostas dos alunos participantes à questão 5 da primeira atividade de sondagem.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	A charge não me chamou a atenção.
A2	Que o assunto é da nossa realidade..
A3	Nada.
A4	Muito interessante porque fala sobre a realidade que passamos no nosso dia a dia.
A5	O que mais me chamou atenção foi o jeito dos personagens falam de um assunto verdadeiro..
A6	O assunto e a atitude dos personagens.
A7	O sentido da charge.
A8	A crítica feita a desigualdade que existe e que vemos na nossa realidade.
A9	É um texto engraçado.
A10	Tratar de um problema real de forma engraçada.
A11	Fala da desigualdade.
A12	Fala de um acontecimento da nossa realidade.
A13	O assunto - desigualdade social e as imagens.
A14	Que ela é um pouco engraçada e fala de coisas da realidade.

Com relação aos dados mostrados na tabela 6, é possível notar que o que mais chamou a atenção da maioria dos estudantes foi o assunto abordado, pois, mostra um fato corriqueiro e que está próximo da realidade dos estudantes que é a “desigualdade social”, que foi mencionada por 7 dos 14 alunos que estavam presentes no momento da atividade. A desigualdade social é um problema que atinge grande parte da população brasileira, que não tem acesso aos serviços básicos como transporte, saúde, saneamento básico entre outros. Embora tenha diminuído nos últimos anos a quantidade de pessoas em estado de pobreza absoluta através de programas de governo, ainda assim há muitas pessoas em estado de miséria no Brasil. Quatro alunos destacaram o humor presente no texto, em particular o aluno A10 menciona que a charge trata de um problema real de forma engraçada, o que nos faz concluir que esse compreendeu o sentido da charge.

Para essa atividade estavam presentes os 14 alunos que fizeram a primeira atividade de sondagem. Agora explicamos a segunda atividade de sondagem que

foi aplicada, para elaboração do segundo questionário (Apêndice B, pág.114), foram utilizadas quatro charges com temas amplamente discutidos em esfera nacional. Os textos foram retirados de diferentes fontes e a partir deles elaboramos quatro questões. A primeira questão da segunda atividade diagnóstica, tendo como base às quatro charges selecionadas fez a seguinte pergunta: Esses textos são de fácil compreensão? Justifique sua resposta. Vejamos:

Tabela 7 – Respostas dos estudantes à proposição 1 da segunda atividade de sondagem.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	São fáceis, porque falam de assuntos que conhecemos.
A2	Sim é muito fácil de compreender.
A3	Sim, é fácil de entender.
A4	Sim, porque são assuntos que já vimos e conhecemos.
A5	Sim, consigo entender o assunto das charges quando vejo o que está escrito e as imagens, pois, são assuntos da nossa realidade.
A6	Sim, porque já vi o assunto na televisão.
A7	Sim, porque a linguagem não verbal completa a linguagem verbal.
A8	Sim, porque as imagens revelam os fatos ocorridos em todos os textos e falam do que já conhecemos.
A9	Sim, porque ao olhar para as charges e vê a imagens e o que está escrito entendo.
A10	Sim, porque ela fala de coisas que conhecemos com humor.
A11	Sim, porque com a linguagem verbal e a não verbal fica fácil de entender.
A12	Sim, porque do jeito que o texto mostra o assunto da greve, do aumento do gás e os outros fica fácil de entender.

ALUNOS	RESPOSTAS
A13	Sim, elas falam de assuntos que já vimos e é engraçada.
A14	Sim, falam de problemas que conhecemos de forma engraçada.

Ao apresentar as quatro charges, que fazem parte da atividade, para os estudantes inicialmente não foi feito nenhum comentário sobre elas, para que eles individualmente pudessem fazer a leitura delas e identificar ou não assuntos conhecidos e que fazem parte do seu contexto, ou não. As respostas dadas à proposição 1 que perguntava se às charges em questão eram de fácil compreensão. Todos os alunos mencionaram que sim, às charges eram de fácil compreensão. Foi pedido também que justificassem suas respostas, e os alunos A1, A4, A5, A6, A8, A10, A13 e A14 mencionaram em suas respostas que a compreensão da charge era fácil por serem assuntos conhecidos ou mesmo que façam parte de sua realidade. (Desemprego, Dengue e dia de finados, Aumento do botijão de gás e Reforma da previdência), os estudantes A7, A9 e A11 citam que se torna fácil de entender o texto devido a relação entre as linguagens que o compõem, pois, elas se complementam produzindo sentido.

Esses textos são de fácil compreensão? Justifique sua resposta.

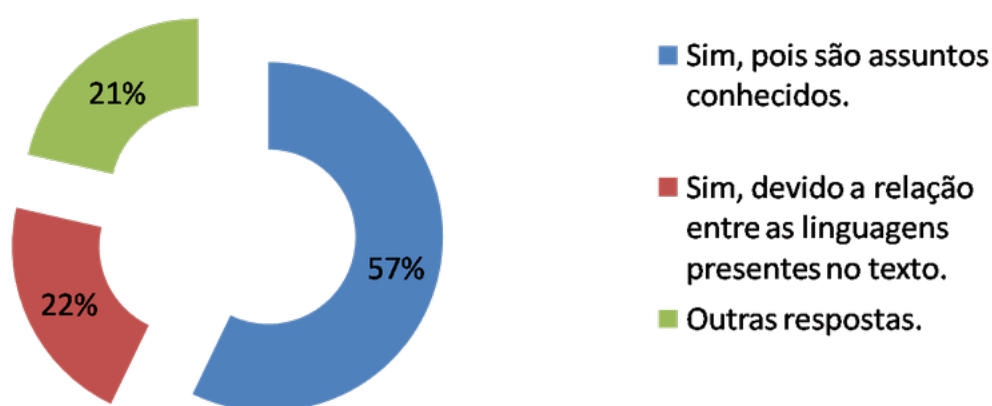


Gráfico 4 – Atividade diagnóstica 2
Fonte: Dados do diagnóstico.

O quesito 2 da segunda atividade diagnóstica, por sua vez, fazia o seguinte questionamento: Cada uma das charges trata de um determinado assunto, identifique-os. Seguem as respostas dos participantes.

Tabela 8 – Respostas dos estudantes à proposição 2 da segunda atividade de sondagem.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Imagem 1. Fala sobre o desemprego. Imagem 2. O cuidado com a dengue. Imagem 3. O preço alto do gás. Imagem 4. A reforma da previdência.
A2	Imagem 1. Greve Geral e desemprego. Imagem 2. Mosquito-da-dengue. Imagem 3. O aumento do gás. Imagem 4. A Reforma da previdência.
A3	Imagem 1. A greve. Imagem 2. Do mosquito-da-dengue. Imagem 3. De um presente. Imagem 4. Conta uma história.
A4	Imagem 1. Sobre o desemprego. Imagem 2. Sobre as mortes causadas pela dengue. Imagem 3. O aumento do preço do gás. Imagem 4. Sobre a reforma da previdência.
A5	Imagem 1. Fala sobre o desemprego. Imagem 2. Fala sobre o mosquito-da-dengue e o dia de finados. Imagem 3. Fala sobre o preço do gás que está aumentando. Imagem 4. Critica que Temer não vai ter votos para a reforma da previdência.
A6	Imagem 1. Sobre o desemprego. Imagem 2. Que as pessoas estão morrendo muito por causa da dengue. Imagem 3. Que o preço do gás está aumentando muito. Imagem 4. Sobre a reforma da previdência.

ALUNOS	RESPOSTAS
A7	Imagem 1. A falta de emprego. Imagem 2. O aumento da dengue. Imagem 3. O preço do gás que está subindo. Imagem 4. A reforma da previdência.
A8	Imagem 1. Fala sobre a greve dos trabalhadores. Imagem 2. O aumento da dengue com o dia de finados. Imagem 3. O aumento do preço do gás. Imagem 4. A reforma da previdência.
A9	Imagem 1. O desemprego. Imagem 2. O dia de finados e a dengue. Imagem 3. O aumento do gás. Imagem 4. A reforma da previdência.
A10	Imagem 1. Critica a falta de emprego. Imagem 2. Preocupação com a água parada nos cemitérios e o aumento da dengue no dia de finados. Imagem 3. O aumento do preço do gás. Imagem 4. A reforma da previdência.
A11	Imagem 1. Desemprego Imagem 2. O aumento da dengue. Imagem 3. O aumento do gás. Imagem 4. A reforma da previdência.
A12	Imagem 1. De uma greve e o desemprego. Imagem 2. Dia de finados e dengue. Imagem 3. O preço do gás que está muito caro. Imagem 4. Que o Temer não terá votos para a reforma da previdência.
A13	Imagem 1. Sobre o desemprego e as greve dos que estão trabalhando. Imagem 2. Sobre o aumento de mortes com a dengue. Imagem 3. Sobre o aumento do preço do gás. Imagem 4. Sobre a reforma da previdência.

ALUNOS	RESPOSTAS
A14	Imagem 1. A greve. Imagem 2. O mosquito-da-dengue. Imagem 3. O preço do gás. Imagem 4. A reforma da previdência.

Como podemos observar, a questão 2 da segunda atividade pede que o estudante dê quatro respostas, tendo em vista que deveriam observar as quatro charges. O comando que foi dado pela questão pedia que os alunos apenas identificassem o assunto que era desenvolvido em cada uma delas. Dessa forma, para a primeira imagem, a maior parte dos estudantes citou o desemprego como assunto central da charge, salvo A1, A3, A8 e A14 que mencionaram a greve e os alunos A2, A12 e A13 que mencionam tanto o desemprego como a greve como assunto da charge.

Já para a segunda imagem, os participantes A1, A2, A3, A4, A6, A7, A11, A13 e A14 mencionam o aumento da dengue e as mortes causadas por ela, apenas os alunos A5, A8, A9, A 10 e A12 se referiram ao mosquito-da-dengue relacionando-o ao dia de finados, contudo, somente o estudante A10 realmente demonstrou ter compreendido o assunto abordado na charge 2 quando em sua resposta diz que o assunto da charge é “a preocupação com a água parada nos cemitérios e o aumento da dengue com o dia de finados.”

No que se refere à terceira imagem, praticamente todos os estudantes responderam que o assunto central da charge era o aumento do preço do gás e apenas o aluno A3 não conseguiu compreender qual era o assunto abordado pela charge, dando uma resposta vaga, sem coerência.

Quanto a quarta imagem, todos os alunos responderam que o assunto abordado na charge é a reforma da previdência, apesar dos alunos não demonstrarem muita proximidade com o assunto, conseguiram compreender o assunto abordado na charge, pois, a mesma já menciona o assunto.

Em relação à questão 3 da segunda atividade diagnóstica, ela trazia a seguinte proposição: *De forma geral, indique qual o propósito comunicativo presente nos textos.* Para a resolução dessa questão haviam quatro opções de resposta. Vejamos as respostas.

Tabela 9 – Resposta dos participantes à proposição 3 da segunda atividade de sondagem.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade
A2	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A3	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história ☐ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☒ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A4	☒ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☐ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A5	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A6	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.

ALUNOS	RESPOSTAS
A7	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A8	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A9	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A10	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A11	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A12	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A13	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.
A14	☐ Retratar um acontecimento pessoal. ☐ Descrever uma história. ☒ Fazer uma crítica a um fato ocorrido. ☐ Fornecer instruções para executar uma atividade.

Segundo as respostas contidas na tabela 9, 12 estudantes participantes responderam que o propósito comunicativo das charges era fazer uma crítica a um fato ocorrido. No entanto, 2 estudantes relacionaram as charges a diferentes propósitos comunicativos. Isso mostra que a maioria dos estudantes que participaram dessa atividade consegue compreender a proposta discursiva presente nesse gênero.

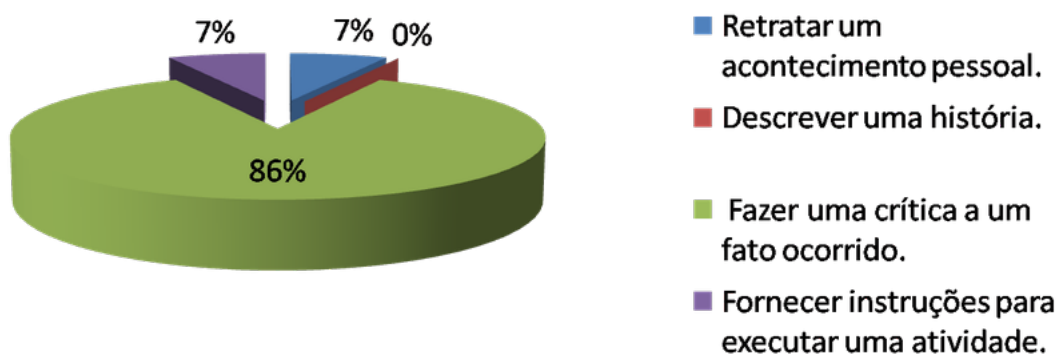
Qual o propósito comunicativo presente nos textos.

Gráfico 5 – Atividade diagnóstica 2
Fonte: Dados do diagnóstico.

A quarta e última proposição dessa atividade diagnóstica era subjetiva e demandava dos estudantes que eles escolhessem um dos textos e comentassem o assunto que estava sendo mostrado nele.

Ao analisar as produções de todos os participantes, notamos que os estudantes A1, A3 e A8 se distanciaram muito do que a charge escolhida por eles propunham como propósito discursivo, já os alunos A2, A4, A5, A6, A12, A13 e A14 se aproximaram parcialmente do que realmente seria a finalidade comunicativa das charges escolhidas. Somente os participantes A7, A9, A10 e A 11 conseguiram compreender de fato qual era a charge e chegar ao seu propósito discursivo.

Levando em consideração os dados obtidos nas duas atividades diagnósticas, podemos afirmar que a maior parte dos estudantes que participaram dos questionários ainda não estão preparados para a realização de uma leitura mais profícua do enunciado chargístico. Vale ressaltar que a dificuldade mostrada em relação à leitura e à compreensão não está restrita unicamente a esse tipo enunciado, mas a outros também, haja vista já termos observado em outros momentos no contexto de sala de aula. Dessa maneira, os resultados obtidos com a realização das atividades diagnósticas corroboram com o que já havia sido apontado nesse estudo, no que se refere a dificuldade de leitura e compreensão textual por parte dos estudantes do ensino fundamental. Essa constatação ampara a razão da nossa proposta de intervenção, a qual intencionou utilizar estratégias pedagógicas que viabilizassem o desenvolvimento da competência leitora e com isso a compreensão da construção axiológica da charge.

5.2 A aplicação da sequência didática

Conforme os resultados obtidos através da realização das atividades diagnósticas, propusemos a realização de uma sequência didática segundo o modelo proposto por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004) :

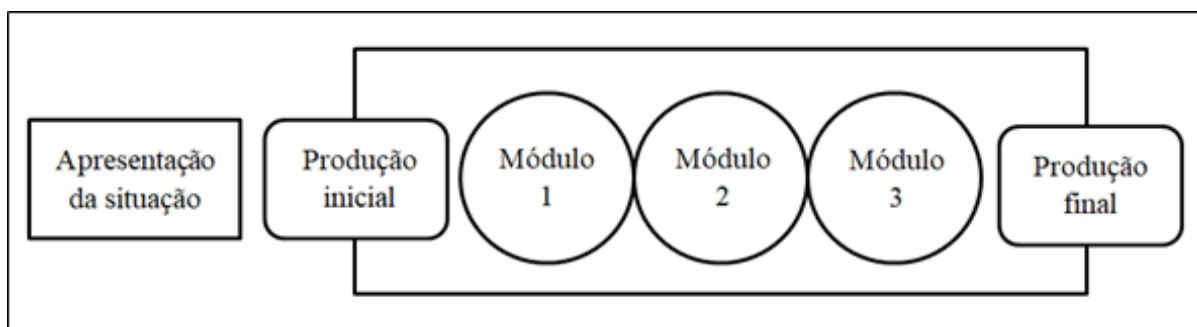


Figura 7 – Modelo de Sequência didática proposto por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004)

Esta sequência didática foi desenvolvida em seis encontros, durante 16 aulas de 50 minutos. Ela foi realizada a partir de atividades de leitura e compreensão de charges, onde os estudantes foram incentivados a mobilizar seus conhecimentos prévios, suas experiências anteriores unindo-os a informações obtidas através de novas leituras, levando em consideração o discurso presente nas charges, as diferentes linguagens que a constituem, as condições externas e a expressividade do suporte ao qual ela está inserida.

O trabalho com a sequência didática torna-se muito importante, visto que ela organiza as ações do professor com estratégias bem definidas que conduzem ao desenvolvimento de práticas mais dinâmicas e eficientes no que se refere a aprendizagem dos estudantes. Com o uso da situação didática são consideradas as particularidades dos estudantes no planejamento das atividades e com isso o processo ensino aprendizagem tende a ter maior êxito.

Através da aplicação da sequência didática é possível uma melhor organização do trabalho docente, de modo que a sequenciação de atividades planejadas, concatenadas e distribuídas em um tempo predeterminado com vistas a objetivos definidos pelo professor possibilita o acompanhamento do processo ensino aprendizagem.

A aplicação da sequência didática para essa pesquisa tem uma relevância muito grande, visto que possibilita o conhecimento dos estágios em que os estudantes se encontram durante todo o processo, podendo identificar como os discentes estavam antes, durante e depois da execução das atividades.

A aplicação das atividades seguiu a seguinte ordem: inicialmente foi feita a apresentação da situação para os estudantes, na sequência foi realizada a Produção

inicial, posteriormente foram desenvolvidos os Módulos 1, 2 e 3 e por fim a efetivação da Produção final. Em seguida será mostrado como se desenvolveu cada etapa da sequência didática.

5.2.1 Apresentação da Situação

A sequência didática teve início com a Apresentação da situação no dia 16/08/2019 com duração de duas aulas de 50 minutos cada, com a finalidade de deixar os estudantes cientes da proposta de trabalho que seria realizada e cujo resultado iria contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades leitoras e de compreensão textual. Nesse momento inicial, contamos com a presença de 23 alunos. Nessa ocasião discorremos a cerca do estudo com o gênero charge e suas implicações para a aprendizagem, onde enfatizamos o motivo da escolha do gênero que foi o fato de ser um texto de boa compreensão, mas que aciona vários conhecimentos por parte do estudante que irá perceber que o enunciado chargístico dialoga com outros enunciados, o que oportuniza uma reflexão mais ampla.

Na ocasião, detalhamos o percurso que seria trilhado para o desenvolvimento das atividades da sequência didática, sempre abrindo espaço de fala para os estudantes que puderam colocar seus questionamentos e dúvidas em relação a essa proposta.

Nesse primeiro momento foi realizada atividade oral para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a charge, em seguida, apresentamos uma charge (Apêndice C), em data show, para que os alunos pudessem comentá-la através da observação de todos os elementos constitutivos do gênero, conversamos sobre as funções sociais a qual se destina a charge. Ao inquirir os alunos sobre o tema abordado na charge, alguns comentaram ser necessária mais informações para compreender os temas que estavam sendo discutidos, que só os seus conhecimentos prévios não davam conta do entendimento do todo da charge. De acordo com essa observação, foram feitas abordagens com relação a estreita relação da charge com a notícia (texto jornalístico) e sua condição temporal. Dando continuidade a essa reflexão, analisamos outras características próprias do gênero (o propósito comunicativo, o público a que a charge se destina, a presença do humor ou não, sua natureza dialógica, as linguagens empregadas, a persuasão através dos elementos visuais como a composição da imagem as cores utilizadas e outros itens que possa compor).

Ao final dessa primeira etapa, os participantes foram estimulados a olhar novamente para a charge e comentá-la, agora levando em consideração as características do texto chárgico, quando se referiram ao propósito comunicativo da charge observada foram unânimes ao dizer que ela fazia uma crítica a determinado fato social, com relação ao público alvo, eles mencionaram que de acordo com o assunto desenvolvido na charge esta se referia aos eleitores, em geral. Eles

conseguiram também identificar a presença do humor na charge lida, mas demonstraram insegurança em relação aos outros aspectos relacionados a charge.

Acreditamos que o momento da Apresentação da situação foi muito proveitoso devido ao fato dos estudantes demonstrarem curiosidade pelo assunto e participarem com empolgação das atividades propostas, tendo em vista que foram atividades orais, coisa que eles não gostam muito devido a timidez.

5.2.2 Produção Inicial

A realização da produção inicial aconteceu em três aulas no dia 17/08/2018 e estavam presentes na sala de aula um total de 23 (vinte e três) estudantes, foram disponibilizadas xerox de uma charge (Apêndice D, pág. 117), que foi apresentada também em Powerpoint e feitos alguns comentários, onde os participantes identificaram nela, algumas características já vistas em outras charges. Contudo, acharam a compreensão do conteúdo da charge difícil, devido a maioria deles desconhecerem o assunto apresentado no texto.

Seguindo o planejamento, que já previa essa dificuldade demonstrada pelos alunos, por ter sido notada no momento das atividades diagnósticas, fizemos referência a importância de se manter atualizado sobre as questões pertinentes ao nosso meio social e também de forma global e ressaltamos que o enunciado chargístico dialoga com outros enunciados, ou seja, em geral, ela é produzida a partir de fatos sociais que são noticiados em concordância ou não com eles.

Enfatizamos que no decorrer das atividades fomos bastante didáticos, à medida que fomos solicitados procuramos atender de forma solícita e responder as dúvidas com uma linguagem clara e com bastante atenção aquilo que era desconhecido ao aluno.

Para a realização desta atividade os estudantes puderam contar também com um texto de apoio (Apêndice D, pág.117),o referido texto é uma notícia do Jornal Folha de São Paulo.

A realização da atividade foi dividida em duas partes: a inicial foi a resolução de uma atividade onde os alunos tinham que ler a charge e responder a seis questões, para isso eles deveriam observar todos os elementos da charge e a segunda parte que correspondia a produção inicial, onde os estudantes teriam que ler o texto de apoio e comentar o que compreenderam da charge agora com mais informações, uma vez que, tiveram acesso à notícia que embasa o conteúdo da charge.

A realização desta atividade teve como objetivo analisar a situação em que se encontram os estudantes em relação ao trabalho com a charge, essa produção inicial permitirá observar e comparar a evolução dos estudantes durante toda a aplicação da

sequência didática.



Figura 8 – Realização da Produção Inicial
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Para essa primeira atividade (leitura, análise e compreensão sobre o conteúdo do texto) focamos na construção do assunto desenvolvido no texto, ressaltamos que nos módulos da sequência didática a discussão versará sobre a compreensão da construção axiológica da charge.

ATIVIDADE

Realize a leitura da charge e observe todos os detalhes.



Fonte: <https://folha.globo.com.br/brasil/1877354311822-68-cna-repassa-002-2018>
Acesso em 15/08/2018

1- Qual o assunto abordado na charge?

2- Descreva os elementos que compõem o desenho: como são apresentados os personagens, todos os aspectos visuais do texto e os detalhes que chamam a atenção.

3- Que situação da realidade brasileira está sendo criticada pelo chargista?

4- Com a leitura da charge, você percebeu alguma ideia contrária ao que seria habitual da situação mostrada?

5- Em sua opinião, quais elementos presentes no texto podem provocar o riso?

6- Que possível visão crítica pode ser percebida na charge?

Produção inicial

Leia a notícia do jornal Folha de São Paulo "Judiciário quer reajuste, mas estoura teto de gastos."



Agora com mais informações comente o que você compreendeu em relação à charge, levando em consideração todos os seus aspectos verbo visuais.

Figura 9 – Atividade Produção Inicial

Após a aplicação da produção inicial foram construídos os módulos, nos quais cada um aborda elementos distintos em relação a charge, em cada módulo os estudantes analisaram uma charge de acordo com os propósitos de cada etapa.

5.2.3 Módulo 1 - Propósito Comunicativo

Para a execução do módulo inicial tivemos a presença de 15 estudantes. Essa etapa aconteceu em duas aulas no dia 22/08/2018 e o objetivo pretendido para este módulo foi desenvolver a habilidade de compreender a charge a partir da relação entre os seus elementos constitutivos. Nesse momento explicamos para os alunos que todo texto está inserido em um campo social discursivo, ou seja, que ele circula em uma determinada esfera comunicativa. Desse modo, cada texto chárstico é produzido em razão de um fato social que tem seu universo de circulação. Outro ponto que foi mencionado é que todo enunciado pressupõe um interlocutor, que assume uma posição responsiva em relação a esse discurso e que o suporte onde a charge é veiculada muitas vezes já indica seu universo de referência.

Explicamos para os participantes que todo texto se desenvolve em torno de um assunto, de um tema que conduzirá toda a construção do texto para a produção de sentido. Nesse ínterim, foi citado também que o enunciado tem uma intenção discursiva,

um propósito, portanto, não é neutro. Dessa maneira, todo enunciado é produzido com uma finalidade e se dirige a um interlocutor que, por sua vez, não é passivo, assume uma posição responsiva concordando ou discordando. Nesse sentido, “o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas.” (BAKHTIN, 2011, p. 300)

materialização da interlocução de maneira significativa. Desse modo, o grau de informatividade do texto dependerá do nível de conhecimento que os interlocutores dispõem, ou seja, o aspecto informativo do texto está condicionado a sua adequação a esfera discursiva em que o texto circula. Isso faz inferir que dependendo do grau de informatividade do texto esse vai provocar maior ou menor interesse dos leitores, levando em consideração as informações nele contidas.

Outro assunto mencionado foi a relação dialógica que um texto pode estabelecer com outro texto. Nesse sentido, nossos enunciados não partem do vazio, eles têm relação com outros já ditos. Portanto, os textos que produzimos estabelecem uma relação dialógica com textos de outrem.

As relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados da comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados em um plano de sentido (não como objetos e não como exemplos linguísticos), acabam em relação dialógica. Mas essa é uma forma especial de dialogismo não intencional (por exemplo, a seleção de diferentes enunciados de cientistas vários ou sábios de diferentes épocas sobre uma questão). (BAKHTIN, 2011, p.323)

Contudo, o enunciado não é apenas reprodução de outro que já existe. Ele produz algo excepcional e único e que estabelece relações valorativas. No caso da charge, a sua construção dialoga com outros textos, ou seja, ela é produzida a partir de textos preexistentes, mas que o seu enunciado é singular. O texto chargístico estabelece uma relação de sentido com outros textos, seja de anuência, de divergência de crítica, entre outros, porém, traz algo novo.

O enunciado nunca é apenas um reflexo, uma expressão de algo já existente fora dele, dado e acabado. Ele sempre cria algo que não existia antes dele, absolutamente novo e singular, e que ainda por cima, tem relação com o valor (com a verdade, com a bondade, com a beleza, etc.). Contudo, alguma coisa criada é sempre criada a partir de algo dado (a linguagem, o fenômeno observado da realidade, um sentimento vivenciado, o próprio sujeito falante, o acabado em sua visão de mundo, etc.). Todo o dado se transforma em criado. (BAKHTIN, 2011, p.326)

Logo após a explicação mostramos em Powerpoint uma charge para que os estudantes pudessem ler. Posteriormente fizemos o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a expressão *Fake news*. A partir daí solicitamos que eles observassem a charge com atenção para que pudessem comentá-la, nesse momento dos comentários não houve nenhuma interferência nossa. Em seguida, abordamos a questão da relevância da informação contida na charge, ao pedir que eles falassem sobre o assunto. Na sequência, entregamos para os alunos dois textos, sendo um a charge que foi apresentada anteriormente e o outro um texto da esfera jornalística, uma notícia de jornal (Apêndice F). Neste momento, pedimos que os aprendizes lessem a

Essa noção [ideologia] ocupa um lugar essencial em uma obra. Com o termo “ideologia” Bahktin indica às diferentes formas de cultura, os sistemas superestruturais, como a arte, o direito, a religião, a ética, o conhecimento científico etc. (a ideologia oficial), e também os diferentes substratos da consciência individual, desde os que coincidem com a “ideologia oficial” aos da ideologia “não-oficial”, aos substratos do inconsciente, do discurso censurado [...]. A ideologia é a expressão das relações historico-materiais dos homens, mas “expressão” não significa somente interpretação ou representação, mas também significa organização, regularização dessas relações. [...] no signo ideológico está sempre presente uma “acentuação valorativa”, que faz com que o mesmo não seja simplesmente expressão de uma “ideia”, mas a expressão de uma tomada de posição determinada, de uma práxis concreta. (PONZIO, 2008, p. 112-115)

Nesse sentido, os enunciados que materializam os discursos têm uma dimensão axiológica/valorativa e exprimem um posicionamento social, como é apresentado nas charges. Portanto, para Bakhtin todo enunciado é ideológico.

Para exemplificar a dimensão valorativa presente nas charges, inicialmente projetamos em Powerpoint a notícia do jornal Folha de São Paulo “Boa Vista vive desafio de abrigar 30 mil imigrantes venezuelanos” (Anexo 14), comentamos e discutimos o assunto sob diferentes pontos de vista, atentando também para a constituição axiológica dessa notícia. Em seguida, foi apresentada também em Powerpoint uma charge para exemplificação e realização de análise em relação à construção axiológica da charge de forma detalhada, respondendo também a questionamentos feitos pelos alunos. Por fim, foram entregues a atividade aos participantes.

ATIVIDADE

1-Leia a notícia do jornal Folha de São Paulo "Boa Vista vive desafio de abrigar 30 mil imigrantes venezuelanos", em seguida reflita e comente com seus colegas o assunto abordado na notícia.



2-Leia a charge abaixo e responda o que se pede.



Fonte: <https://fcpaperfha.folha.uol.com.br/pd/m/1607554131825168-charge-questo-2018#foto:2608000016875410>
Acesso em 27/08/2018

2-Descreva tudo o que você consegue visualizar na charge e explique que ideia cada elemento desses reforça.

3-De acordo com seus conhecimentos prévios, o que representa a palavra Refugiados?

4-Qual a crítica que está sendo feita pela charge?

Produção

Escrevam o que compreenderam sobre o assunto discutido na charge, destacando que elementos da charge reforçam a crítica feita a situação abordada, que valores estão em evidência e qual o posicionamento social defendido.

Figura 12 – Atividade Módulo 3

5.2.6 Produção Final

Nas aulas destinadas à produção final, estavam presentes na sala de aula um total de 15 alunos. Na ocasião foi entregue o material de apoio a todos eles, orientamos para que fizessem a leitura da notícia e refletissem a respeito do seu conteúdo para que pudessem discutir com os colegas. Logo após a discussão acerca do assunto da notícia foram distribuídas entre os alunos a atividade e dadas as devidas orientações para a produção final.



Figura 13 – Realização da Produção Final
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora



Figura 14 – Realização da Produção Final 2
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Para tanto, os participantes deveriam acionar as informações trabalhadas sobre a constituição da charge e assim expressar a sua compreensão em relação à

construção axiológica/valorativa da charge.

[illegible]

Figura 15 – Produção Final

5.3 Análise e discussão dos dados a partir da aplicação da sequência didática

Logo após o desenvolvimento da Sequência didática, apresentada de forma detalhada anteriormente, iniciamos a realização da análise dos resultados obtidos através da aplicação das atividades dos estudantes participantes da pesquisa. Para a análise foram consideradas a produção inicial, os três módulos e a produção final, cujo cerne foram a leitura e compreensão das charges escolhidas (*corpus*). Vale ressaltar que todas as atividades aplicadas no decorrer da pesquisa foram feitas individualmente, onde apresentaremos nesse trabalho como amostragem a análise das atividades de três participantes, haja vista que dos 25 estudantes que compõem a turma apenas 10 participaram integralmente de todas as atividades realizadas no decorrer da pesquisa. A seguir apresentaremos as análises realizadas.

Para a análise e discussão dos dados serão levados em consideração aqui as produções textuais dos estudantes, visto que, o objetivo da pesquisa é analisar a compreensão leitora dos estudantes em relação à construção axiológica dos gêneros charge.

5.3.1 Apresentação da Situação

Nesta etapa da sequência didática, foi apresentada aos estudantes a proposta de trabalho e suas contribuições para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e compreensão textual, assim como, apresentamos a charge como sendo a base para esse trabalho que tem como objetivo a compreensão da sua construção axiológica.

Esse momento foi pautado também pela explicação dos motivos pelos quais a charge foi escolhida, além da realização de explicação a respeito do gênero charge com uso de material exposto em Powerpoint.

Acreditamos que a fase da Apresentação da Situação foi muito significativa, do ponto de vista da aceitação da charge como objeto de trabalho, pois, os estudantes demonstraram curiosidade e entusiasmo nesse momento de exposição inicial, houve uma boa participação através de questionamentos e exposição de pontos de vista. O propósito para esse primeiro momento foi alcançado, pois, além de apresentar a proposta de trabalho, também motivou os alunos para as próximas etapas.

5.3.2 Produção Inicial

Neste estágio do trabalho, cada estudante recebeu inicialmente uma charge para realização da leitura e reflexão sobre os aspectos trabalhados e, em seguida, uma notícia publicada no Jornal Folha de São Paulo (Anexo J), como texto de apoio, para leitura e análise do assunto abordado. Posteriormente, entregamos aos alunos a atividade (Apêndice D) que deveria ser realizada com as devidas orientações. Para a produção inicial foi solicitado aos estudantes, após as leituras dos textos (charge e texto de apoio), que produzissem um texto onde comentassem o que haviam compreendido da charge, levando em consideração todos os aspectos constitutivos da charge e as informações da notícia do jornal.

Nesse momento, nosso objetivo foi averiguar qual o nível de leitura e compreensão que os estudantes já possuíam para daí organizar as atividades seguintes com vistas as dificuldades apresentadas. Essa atividade é muito relevante, pois, propicia a elaboração de estratégias de intervenção que favorecem o aprimoramento das habilidades de leitura e compreensão necessárias aos estudantes para enfrentar diferentes situações que requeiram dele estas competências.

Para análise e discussão dos dados apresentados aqui serão utilizadas as

produções dos alunos A5, A9 e A10.

Tabela 10 – Produção Inicial - Produção do estudante A5

A5
O título fala que o judiciário ultrapassa teto de gastos. A charge mostra que os juízes não estão cumprindo o limite de gastos e dizem que é legítima defesa, para que os outros não se aproximem. O que é a posição das pessoas na charge mostra que os juízes estão acima de todos.

Tabela 11 – Produção Inicial - Produção do estudante A9

A9
A charge mostra pessoas no alto de uma parede próxima ao céu, eles representam os juízes que não quer que os outros se aproxime deles.

Tabela 12 – Produção Inicial - Produção do estudante A10

A10
Na imagem tem os juízes que estão com a roupa preta em cima de um muro alto gritando para quem está embaixo. Ela fala que os juízes aumentaram o seu próprio salário mais alto do que o das outras pessoas para não ficar igual ao dos outros.

Nessa primeira produção é possível observar que o estudante A5 demonstrou ter compreendido em parte o assunto da charge, pois, consegue compreender o que está acontecendo no texto, mas ainda não consegue identificar qual é a crítica apresentada na charge. Apesar de ter lido a notícia do jornal como material de apoio sobre o assunto, inda assim, não conseguiu articular integralmente todas as informações para explorar o todo do texto. Contudo, demonstrou ter habilidade de leitura ao apresentar uma articulação entre as ideias apresentadas no texto e atribuindo significação ao que leu, conseguindo fazer a articulação entre a linguagem verbal e não verbal, mesmo ainda não entendendo qual o propósito comunicativo pretendido para a charge.

Já o estudante A9, demonstrou está mais distante da compreensão da charge, pois, ele apenas descreve a cena mostrada na charge, o que demonstra que ele apesar de ter a habilidade de leitura, sua compreensão em relação ao texto ainda apresenta dificuldades, ou seja, o estudante ainda não consegue estabelecer uma relação de sentido ao ler a charge e nem compreender o seu propósito comunicativo.

O participante A10 consegue ter uma compreensão um pouco melhor em relação ao sentido da charge, contudo, ainda é necessária uma ampliação da sua capacidade

de inferir as relações de sentido estabelecidas na charge, visto que ainda teria outras observações a serem feitas ao analisar o texto. Ele também não consegue mencionar a finalidade pretendida para a charge.

Ao observar a produção dos estudantes, foi possível perceber a necessidade de reforçar o estudo sobre a charge e toda a sua constituição de sentido, enfocando a sua dialogicidade com outros textos, principalmente da esfera jornalística como é o caso da notícia. Apenas uma intervenção, com vistas a resultados melhores no que se refere a compreensão crítica do aluno, é que tornariam possível a ampliação de seus horizontes discursivos.

5.3.3 Módulo 1

Neste momento do trabalho, tendo sido feitas todas as explicações e orientações como descritas quando da aplicação da sequência didática, passamos a analisar as produções realizadas pelos alunos durante a aplicação das atividades do módulo 1.

Para a realização dessa etapa de trabalho cada estudante recebeu uma atividade contendo a charge a ser analisada (Apêndice E), ocasião em que foi pedido que respondessem as questões e produzissem um texto. Observemos a seguir os textos dos alunos.

Tabela 13 – Módulo 1 - Produção do estudante A5

A5
A charge fala sobre a fraude e o desvio de dinheiro da saúde no Rio de Janeiro, infelizmente isso não é mais novidade em nosso país, pois, diariamente nos jornais são mostrados o desvio de dinheiro em nosso governo. Quando fala na charge que o reajuste dos planos de saúde é um roubo, porque pode ser que o aumento é alto demais ou que estão roubando o dinheiro da saúde.

Tabela 14 – Módulo 1 - Produção do estudante A9

A9
Entendi que os ladrões são eles mesmos que estão roubando a saúde e o dinheiro do reajuste dos planos de saúde. Por isso que os hospitais e os postinhos estão faltando remédios e outras coisas.

Tabela 15 – Módulo 1 - Produção do estudante A10

A10
A charge fala das fraudes que os políticos estão fazendo na saúde, eles estão pegando o dinheiro da população para eles, ou seja, estão roubando e ficando cada vez mais ricos. A charge mostra eles com muito dinheiro desviado da saúde, mas a operação da polícia conseguiu prender os ladrões.

De acordo com as produções realizadas foi possível perceber que o aluno A5 teve uma boa compreensão do texto, acionou seus conhecimentos prévios e outras informações para ampliar o que estava na charge, percebeu a ambiguidade presente na charge ao refletir a respeito da frase “E esse reajuste dos planos de saúde? Que roubo, hein?” quando diz que “o reajuste dos planos de saúde é um roubo porque pode ser que o aumento é alto demais ou que estão roubando o dinheiro da saúde”. Ele já demonstra, a nosso ver uma percepção importante em relação à organização do texto, o que é uma condição primordial para a compreensão da proposta discursiva do enunciado. Contudo, é possível haver um olhar mais detalhado para a constituição da charge, pois, ainda tem outros aspectos da construção verbo visual do texto que não foram observados.

Com relação à produção do estudante A9, notamos que há um entendimento ainda superficial em relação ao assunto abordado na charge, mas que ele já traz essa temática para sua realidade ao mencionar “Por isso que os hospitais e os postinhos estão faltando remédios e outras coisas”, isso mostra a percepção de que devido aos roubos na saúde, quase não há investimento em remédios e outras coisas. No entanto, não foi capaz ainda de refletir e relacionar os elementos verbo visuais da charge para a construção de sentido., também não mencionou qual o propósito comunicativo da charge.

O discente A10 demonstrou um entendimento ainda um pouco vago em relação ao conteúdo da charge, posto que, o sentido da charge é muito mais amplo. Não se aprofundou nos detalhes constitutivos que dão sentido a charge e em sua produção revelou não ter entendido o propósito comunicativo do texto, com isso não adotou uma posição crítica frente ao tema abordado na charge.

5.3.4 Módulo 2

Neste módulo, tivemos como objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes em relação ao grau de informatividade que a charge pode ter, a sua relação dialógica com outros textos e a constituição valorativa do enunciado chargístico. Para isso, foram realizadas atividades previamente planejadas e que foram descritas anteriormente.

Para o desenvolvimento dessa fase do trabalho os discentes receberam a atividade (Apêndice F), que era composta de alguns questionamentos em relação a charge apresentada e a proposta de uma produção textual. Nas tabelas abaixo veremos as produções dos estudantes.

Tabela 16 – Módulo 2 - Produção do estudante A5

A5
A charge fala sobre Fake news, que são as mentiras que são inventadas e divulgadas como se fosse verdade. O texto faz uma crítica em relação ao uso de mentiras para conseguir vantagens e mostra que os maiores mentirosos são os políticos. Eles são os que mais usam o Fake news para disseminar mentiras. Na charge tem um político, porque tem escrito horário eleitoral, e outro homem sentado na frente da televisão acreditando nas mentiras. Até o seu rosto muda nas duas partes da charge, na segunda parece até bom. Isso acontece em nossa realidade.

Tabela 17 – Módulo 2 - Produção do estudante A9

A9
Esse texto faz uma crítica ao uso do fake news. Ela mostra um político falando mentira e o homem sentado assistindo. É engraçado que na primeira parte o homem fica com raiva porque não vai mais poder dizer mentiras, mas vai ser político para continuar podendo dizer mentira.

Tabela 18 – Módulo 2 - Produção do estudante A10

A10
Ela fala que não vai mais poder fazer Fake news. A charge critica a disseminação de mentiras. Mostra no primeiro quadro que o rapaz está bravo e preocupado porque não pode mais dizer mentiras. No segundo quadro ele encontra uma forma de continuar mentindo, está no horário eleitoral na televisão como político mentindo e o outro homem olhando parado, acreditando na mentira. O que é engraçado é o político dizer que é honesto e puro.

Em consonância com as produções feitas pelos estudantes, foi possível perceber que o participante A5 demonstra um bom aproveitamento, consegue compreender a crítica feita, reafirmando isso ao colocar o que é Fake news. O que é percebido também quando ele emprega a palavra divulgar no lugar de disseminar mostra o seu entendimento em relação ao sentido do enunciado. Outro elemento relevante a cerca de sua compreensão se mostra ao explicar porque ele se refere ao primeiro homem como político, pelo fato dele está falando no horário eleitoral. Apresenta também que

o fato do outro homem está sentado passivo em frente a televisão representa que está acreditando nas mentiras disseminadas. Por fim, ele observa a fisionomia da primeira personagem nos dois momentos e percebe a diferença nas duas situações, que no caso da segunda, ao dizer mentiras no horário eleitoral parece até ser uma boa pessoa. Reconhece, mesmo que timidamente, que situações do cotidiano representado na charge refletem conflitos reais da sociedade. Este aluno mostrou está atento aos elementos que constituem o sentido do texto.

Com relação à produção do estudante A9, este demonstra ter compreendido a crítica feita, mesmo que expresse isso de forma vaga. Em sua observação consegue reconhecer que o primeiro homem é um político, mostrando assim está relacionando a linguagem verbal a não verbal, além de perceber também o humor presente no texto. Apesar de está avançando no que se refere a compreensão em relação à constituição da charge, ele ainda apresenta muita dificuldade em analisar o texto integralmente. Como justificativa para essa situação percebemos a falta de atenção e as dificuldades decorrentes de seu percurso estudantil.

Já o discente A10, em seu texto, manifesta entender a crítica expressa pela charge, faz uma diferenciação entre os dois momentos apresentados na charge. Reconhece, através da relação entre as imagens e o texto verbal, que o homem que aparece no primeiro quadro está com raiva e preocupado por não poder mais disseminar mentiras e que no segundo quadro ele já encontra uma solução para isso, se tornando político para continuar mentindo. Ele infere que, por conta do segundo homem está “parado” em frente a televisão ele está acreditando nas mentiras que estão sendo ditas pelo político. Ao final do seu texto menciona qual é a situação apresentada na charge que gera o humor e cita o fato do político dizer que é honesto e puro. Isso mostra que ele está atento aos elementos que constroem o sentido do texto. Contudo, é necessário um olhar mais amplo, uma observação mais profunda em relação ao texto, capaz de enxergar outros aspectos não mencionados.

5.3.5 Módulo 3

Nesta etapa da sequência didática tivemos como objetivo analisar mais detalhadamente o texto chárigo, de modo que os estudantes conseguissem apresentar uma compreensão mais profunda a respeito da construção axiológica da charge. Para tanto, foram realizadas atividades de análise de charges em Powerpoint para que os alunos pudessem refletir mais amiúde sobre a construção da charge.

Para o desenvolvimento da atividade (Apêndice G) foi feita a leitura de um texto de apoio, notícia do Jornal Folha de São Paulo, cujo tema dialogava com o da charge escolhida para análise, o assunto foi apreciado pelo grande grupo, onde surgiram muitos questionamentos que foram discutidos amplamente. Para dar seguimento ao

trabalho, foram entregues as atividades para que os estudantes pudessem fazer suas reflexões e produzir seu texto.

As produções dos estudantes foram reproduzidas nos quadros a seguir.

Tabela 19 – Módulo 3 - Produção do estudante A5

A5
O assunto abordado é sobre os refugiados. A charge faz uma crítica a situação dessas pessoas que não tem espaço para elas no mundo. Elas saíram do seu país por causa da crise e vieram para o Brasil. A charge mostra uma situação difícil, parece representar a escuridão e um globo gigante onde existem pessoas que estão fora do mundo. Esses são os refugiados que os outros países não querem. Eu penso que essas pessoas saíram do seu país por que não tinha mais como viver lá e precisam ser abrigadas e tratadas como gente. Penso que a charge mostra que esse é um problema mundial, que precisa de solução.

Tabela 20 – Módulo 3 - Produção do estudante A9

A9
Ela está criticando o fato dos imigrantes não terem um lugar para ficar, porque tiveram que sair do seu país por causa da crise e ir para outros lugares como o Brasil, mas muitos estão morando na rua e sem condições. As cidades não estão organizadas para receber essas pessoas, parece que os governantes não estão preocupados. A noite na charge mostra a tristeza de todos.

Tabela 21 – Módulo 3 - Produção do estudante A10

A10
A charge retrata a situação dos refugiados da Venezuela, que vieram para o Brasil, mas aqui não tem espaço pra eles. Eles estão desabrigados, na rua. A situação deles é muito ruim. Ela mostra um globo que representa a terra e pessoas fora da terra, na base do globo, essas pessoas são os refugiados que não tem para onde ir e esperam lá embaixo que alguém resolva isso. A parte preta na charge representa a escuridão, o isolamento.

Tendo em vista as produções mostradas acima foi possível observar que o aluno A5, em seu texto, consegue identificar o assunto de que fala a charge e a crítica feita, acrescentando a ele informações absorvidas anteriormente a partir da leitura da notícia, o que demonstra ter compreendido o diálogo entre os textos, pois, conseguiu ampliar a visão da charge com elementos o texto jornalístico. Ao analisar a charge demonstra entender a relação entre os elementos constitutivos do texto, pois, relaciona o fundo preto da charge com uma situação difícil, o globo representando o “mundo”

e que as pessoas estão fora desse mundo porque os outros países não os querem. Formulou um juízo de valor em relação ao tratamento que essas pessoas precisam receber como “gente” e que é um problema de ordem mundial e não apenas local. Esse estudante mostra que já consegue estabelecer relações dialógicas entre textos para acrescentar informações necessárias à compreensão da charge, além de articular os seus componentes para perceber acentos valorativos no texto.

Considerando a produção do aluno A9, ele consegue perceber a crítica feita à situação dos refugiados, compreende a gravidade da situação, coloca também seu ponto de vista no que se refere ao fato das cidades não estarem organizadas para receber essas pessoas e infere que os governantes não estão preocupados com a situação. Com relação à parte preta na charge relaciona a noite e a tristeza das pessoas. O aluno A9 mostra a necessidade de aprimoramento de suas habilidades de leitura e compreensão, pois, ainda apresenta um entendimento limitado.

Na produção do discente A10 podemos notar que ele traz para o seu texto algumas informações lidas anteriormente, o que demonstra, de certa forma, reconhecer que há uma relação dialógica entre esses textos (charge e notícia). Ele percebe que o globo representa a Terra e que as pessoas que estão na base do globo são os refugiados que estão à margem e que lá de baixo esperam a resolução do seu problema. Observa ainda que a parte preta na charge está relacionada a escuridão ao isolamento. O estudante consegue perceber e compreender alguns traços da construção axiológica do texto, porém, ainda é necessário o aprimoramento de suas habilidades de compreensão, pois, alguns pontos do texto não foram percebidos.

5.3.6 Produção Final

Após terem vivenciado a experiência da sequência didática, propusemos a realização de uma Produção Final com a finalidade de avaliar a compreensão dos estudantes em relação à construção axiológica da charge. Vale salientar que para essa produção inicialmente foi entregue um texto de apoio, notícia publicada no Jornal Folha de São Paulo para ser debatida entre os alunos. Em seguida, dadas as orientações para realização da produção.

As produções dos estudantes serão mostradas a seguir.

Tabela 22 – Produção Final - Estudante A5

A5

A5
A charge mostra como a justiça é feita para com Lula. Observando a charge tem duas balanças que é o símbolo da justiça, a balança mostra o equilíbrio. A charge está dividida em duas partes a primeira mostra uma balança equilibrada representando como é feita a justiça comum para a maioria das pessoas. A segunda mostra uma balança que em algum momento ela é justa e em outro momento ela não é, representando como a justiça é feita para Lula. Não há um equilíbrio entre os representantes da justiça para julgar o caso de Lula. Em minha opinião a justiça no Brasil tem muito erro, principalmente no caso do presidente Lula.

Tabela 23 – Produção Final - Estudante A9

A9
Ela está criticando como a justiça é com Lula. Mostra as balanças da justiça e a diferença de como ela é feita no Brasil. Para Lula ela é diferente. Os juízes agem de forma diferente para julgar Lula.

Tabela 24 – Produção Final - Estudante A10

A10
A charge faz uma crítica a justiça no Brasil em relação à Lula. A charge mostra no primeiro quadro uma balança que está equilibrada, que as medidas são iguais, que a justiça comum é aplicada de forma igual para todos. No segundo quadro mostra uma balança que tem duas medidas diferentes, representa como a justiça age de maneiras diferentes com Lula.

Analizando as produções dos estudantes é possível perceber que o aluno A5 compreende o propósito comunicativo do texto, utiliza suas informações prévias para compreender a crítica presente no texto. Mostra saber o que representa a balança utilizada na charge e explica, mostrando o que ela representa em cada parte, compreendendo que há um equilíbrio para a justiça comum, para a maioria das pessoas e que há pesos diferentes quando se trata de Lula, não havendo assim um equilíbrio entre as decisões dos representantes da justiça para julgar Lula. O estudante conclui seu texto mostrando sua opinião em relação aos erros cometidos pela justiça brasileira, principalmente no caso de Lula. Esse aluno demonstrou ao longo do desenvolvimento da sequência didática um avanço em suas habilidades de leitura e compreensão, acionando seus conhecimentos prévios e mostrando-se capaz de reconhecer e relacionar os elementos constitutivos da charge para a construção de sentido, indo além, muitas vezes do que o texto propunha.

Ao produzir seu texto o aluno A9 demonstrou reconhecer a crítica que é feita na charge, os diferentes posicionamentos da justiça brasileira, além de mostrar entender o

que representa a balança como símbolo de justiça, de equilíbrio, mas que quando se refere a Lula a justiça tem dois pesos diferentes. Nesse caso, ao observar o percurso do estudante constatamos que houve uma progressão, mesmo que ainda tímida, mas muito significativa, o que mostra que o trabalho desenvolvido através da aplicação da sequência didática foi relevante para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e compreensão.

No seu texto o aluno A10 reconhece que há uma crítica feita na charge com relação ao posicionamento da justiça quando se refere a Lula. Mostrou compreender o que representam os usos das balanças na charge. Compreende que a balança em equilíbrio representa medidas iguais para todos, já quando a balança mostra medidas diferentes a justiça não está sendo feita com equilíbrio, que é o que mostra a charge quando se refere a Lula. Este aluno demonstra ter entendido o sentido da charge, embora poderia ter feito mais comentários em relação ao texto. Ao analisar o percurso do estudante A10 durante a aplicação da sequência didática é possível notar a sua progressão, a ampliação da sua capacidade de compreensão é visível.

Inicialmente, pudemos perceber, através dos resultados das atividades diagnósticas que os estudantes ainda não conseguiam identificar muitas vezes, o propósito comunicativo da charge, as relações dialógicas estabelecidas entre diferentes textos e a construção dos valores na charge, mas a partir da aplicação da sequência didática foi possível propor atividades e discussões que possibilitaram reflexões o aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes sobre esses pontos.

Ao analisarmos as produções dos participantes verificamos um avanço no que se refere à compreensão da temática presente nos enunciados chargísticos, a compreensão de como os elementos verbo visuais se relacionam para conferir sentido ao texto. É possível afirmar que a partir dessa intervenção os estudantes são capazes de compreender a construção axiológica da charge, contudo, em níveis diferentes, uma vez que os avanços acontecem em proporções diferentes.

No decorrer desse trabalho foi possível notar o envolvimento dos estudantes em todas as etapas da sequência didática, o que influenciou diretamente nos resultados positivos.

Acreditamos ser válida a experiência com a sequência didática por possibilitar uma reflexão em relação à constituição da charge sob diferentes aspectos, mas, sobretudo, em relação à sua construção axiológica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber que grande parte dos estudantes envolvidos nesse processo de análise apresentava muitas dificuldades com relação à leitura e compreensão da charge. Até então, a charge era lida de forma superficial, os estudantes não tinham um olhar crítico sob ela, talvez por considerar apenas em alguns casos unicamente o elemento humorístico. Sendo feita apenas uma descrição dos elementos visíveis.

Desse modo, a compreensão do texto na perspectiva dialógica e de construção axiológica trouxe um novo conceito de leitura e de compreensão com base em parâmetros que evidenciam a construção de sentidos através da realização de uma leitura crítica e pormenorizada de um leitor que interage, que reflete, que estabelece uma relação crítica com o texto que pode ser de concordância ou não. O leitor estabelece uma relação de diálogo com o texto, onde leva para esse momento toda sua experiência de vida. Nesse sentido, “o homem entra no diálogo como voz integral, participa dele não só com seus pensamentos, mas também com seu destino, com toda a sua individualidade.” (BAKHTIN, 2011, p.349)

Este trabalho foi direcionado para que os estudantes conseguissem estabelecer uma relação dialógica com o texto, visto que é necessária uma compreensão ativa, pois, só assim é possível apreender o seu sentido. É importante ressaltar que, “a compreensão é uma forma de diálogo, ela está para a enunciação assim como uma réplica está para outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contra palavra.” (BAKHTIN, 2009, p.137) Dessa forma, o entendimento aflora para o interlocutor à medida que ele pode responder ao texto, ou seja, interagir com ele.

Com o intuito de responder às necessidades, cada vez mais crescentes dos estudantes de atividades planejadas que desenvolvam a criticidade e oportunizem um aprofundamento nas temáticas abordadas nos textos é que desenvolvemos essa intervenção. No contexto escolar, as práticas de leitura e compreensão textual não vêm correspondendo as necessidades que hoje se impõem, dessa forma, cada dia mais estamos presenciando situações em que os estudantes se retraem por não terem desenvolvido as habilidades necessárias, em virtude do exposto, pensamos na elaboração de uma sequência didática que tivesse como base a charge, por ser um gênero discursivo que desperta o interesse e favorece uma ampla reflexão a cerca de sua construção.

Com isso, propusemos um espaço de discussão e estudo teórico metodológico a respeito da charge, esse trabalho foi fundamentado nas teorias bakhtinianas a cerca das relações dialógicas entre os enunciados e a construção axiológica da charge para a construção de sentido, entendendo tornar possível a realização de um trabalho voltado

para a formação de leitores proficientes, capazes de uma compreensão ampla do que ler.

Inicialmente para compreendermos as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos estudantes resolvemos aplicar duas atividades diagnósticas. Estas atividades foram realizadas em dois momentos distintos, sendo que a primeira norteou a segunda. Posteriormente, fizemos a análise qualitativa e quantitativa destas atividades diagnósticas com a intenção não apenas de constatar a dificuldade, mas também de identificar problemas específicos com relação à compreensão da charge para então elaborar a sequência didática.

De posse dos resultados das atividades diagnósticas, observamos dificuldades importantes no que se refere a compreensão do texto chargístico, observaram tão-somente aspectos superficiais da charge, de modo que não atentaram para os elementos que constroem o sentido do texto, o que tornou difícil a compreensão da charge.

Com isso, os dados obtidos a partir da aplicação das atividades diagnósticas subsidiaram a construção de uma sequência didática como suporte para o trabalho direcionado a compreensão da charge, servindo como suporte para o professor. A intenção dessa pesquisa foi elaborar estratégias de ensino que favorecessem o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e compreensão textual de estudantes do 9.º ano do Ensino Fundamental II.

Um fator de grande relevância para a escolha do gênero charge foi o fato de que, a primeira vista, ele chama a atenção devido as imagens e, principalmente por ser um texto que favorece a ampliação da compreensão devido a sua constituição, tornando-se assim um material rico em possibilidades. O fato de serem textos que abordam assuntos da esfera social foi importante, pois, estimulou os estudantes a assumir uma posição crítica frente ao conteúdo dos textos. Exigindo deles o acionamento de conhecimentos prévios, que foram ampliados também a partir da leitura de notícias.

É importante ressaltar a importância da vivência da sequência didática, essa experiência de aplicação de atividades continuadas e planejadas a partir de um objeto (diagnóstico) analisado a luz de teorias bem embasadas, contribuíram de forma especial para a ampliação das habilidades de leitura e compreensão dos estudantes. Outro elemento de extrema relevância é o fato de todos os envolvidos terem o conhecimento de todo o processo, inclusive com a oportunidade de refletir sobre as devolutivas das atividades realizadas.

De acordo com as produções realizadas no decorrer da sequência didática, é possível perceber um avanço no que diz respeito a compreensão da construção axiológica da charge, mesmo que em níveis de compreensão diferente, os estudantes conseguiram demonstrar uma evolução significativa. Não são mais os mesmos que

iniciaram esse processo, hoje conseguem estabelecer uma relação de sentido entre os elementos constitutivos da charge e reconhecer os valores implícitos no texto.

Diante do que foi analisado, a resposta para a pergunta que norteou essa pesquisa: “Estudantes do 9.º ano compreendem como se constrói axiologicamente o gênero charge?”. Constatamos que a partir da elaboração de estratégias de ensino bem planejadas e com objetivos definidos previamente é possível sim que estudantes do 9.º ano compreendam como se constrói axiologicamente a charge.

Entendemos ser de grande relevância o desenvolvimento desta pesquisa no que se refere, inicialmente, ao trabalho com a charge, trazendo diferentes possibilidades de percepção e compreensão a partir das relações estabelecidas entre a charge e outros enunciados para ampliação da compreensão da construção axiológica da charge.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

_____. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: _____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: UNESP, 1988, p.13-70.

_____. O problema do texto. In.: _____. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 327-358.

_____. Para uma filosofia do ato. Trad. Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza da edição americana *Toward a philosophy of the act*. Austin: University of Texas Press, 1993 (tradução destinada exclusivamente para uso didático e acadêmico).

_____. O discurso no romance. In: _____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 5. ed. São Paulo: UNESP, 2002, p.71-210.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. Rabelais and his world (H. Iswolsky, Trans.) Cambridge. 1968.

_____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Annablume, 2002.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Hucitec, 1981a

_____. Le discours dans la vie et le discours dans la poésie. Todorov T., M Bakhtine M., (1926/1981), le principe dialogue. Ecrits du Cercle de Bakhtine, Seuil, Paris, p. 124-132, 1981b.

_____. Remarques sur l'épistémologie des sciences humaines. Esthétique de la création verbale. Paris: Gallimard, p. 379-393, 1984.

_____. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. Os gêneros do discurso, organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra - São Paulo: Editora 34, 2016 (1ª edição).

BARBOSA, Jaqueline Peixoto et al. Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. Unpublished thesis, Pontifical University of São Paulo, São Paulo: USP, 2001.

BOZI, Alba Livia Tallon. Charges: o riso como contestação na imprensa. Artigo publicado no IV Encontro Nacional da História da Mídia. São Luís, 2006.

BRAIT, Beth. Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas. São Paulo: Pontes, 2001.

BRAIT, Beth (org.) Bakhtin: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

BRAIT, Beth (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. E2030: Educação e Habilidades para o século 21.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-Língua Portuguesa. 3ª edição Brasília, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais - Brasília: MEC / SEF 1997 p.126

DELUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. Boletim Técnico do SENAC, v. 27, n. 3, p. 13-25, 2001.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michèle.; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J et al. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, José Luis. Introdução ao pensamento de Bakhtin. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FLÔRES, Onici. A leitura da charge, Canoas: Ulbra, 2002.

FONSECA, João. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GONÇALVES, Tamiris. M. Charge e humor: eis a questão. Percursos linguísticos, Vitória, ES, v. 7, n. 15, p. 186-204, jan./abr. 2017.

LEITE, Marli Quadros. Aspectos de uma língua na cidade: marcas da transformação social no léxico. Léxico na língua oral e na escrita. São Paulo:

Humanitas, 2003.

LESSARD-HÉBERT, Michelle. GOYETTE, Gabriel. BOUTIN Gérald. Investigação qualitativa: fundamentos e práticas. Éditions Agence d' ARC, 1990.

MACHADO, Augusto. de F. Leitura literária: elemento de constituição de um indivíduo autônomo. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília – UNB, 2007.

MENDONÇA, Márcia. R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela. Paiva.; MACHADO, Anna. Rachel.; BEZERRA, Maria. Auxiliadora. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997, 10v.

MIOTELLO, V. Ideologia. In.: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2016, p. 167-176.

MOUCO, Maria. A. T. Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

NASCIMENTO, Marcela V. S. Sobre A construção do sentido em dissertações argumentativas: ressignificando a produção escrita no ensino médio. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós Graduação em Linguística PROLING - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 291. 2015.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Contar estórias: um evento de fala em análise, uma visão etnometodologica do ato de narrar. 1994. 2v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

OLIVEIRA, Maria Lília S. de. Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo. In: AZEREDO, José Carlos de (org.) Letras & Comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, 265-284.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; DE ANDRE, Marli EDA. Alternativas no ensino de didática. São Paulo: Papirus Editora, 1997.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba: Seed/PR, 2008.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. Letras, n. 40, p. 147-162, 2010.

PEREIRA, R. A.; RODRIGUES R. H. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

PIVOVAR, Altair. Escola e histórias em quadrinhos: o agon discursivo. 2007.

PONZIO, Augusto. A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. Tradução do italiano por Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2008.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2010.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 4, n. 2, p. 415-440, 2010.

ROMUALDO, Edson Carlos. Charge Jornalística: intertextualidade e polifonia. (Um estudo de charge na Folha de São Paulo). Maringá: Eduem, 2000.

SÁ-SILVA, Jackson. R.; ALMEIDA, Cristovão. D.; GUINDANI, Joel. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1, Ano I, p. 1-15, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.95-128

SILVA, Rosélia Marques da. O ensino de Língua Inglesa com o uso da charge: uma importante ferramenta no ensino-aprendizagem. 2016.

SILVEIRA, Denise. T.; CÓRDOVA, Fernanda. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda. Aprender a escrever, ensinar a escrever. A magia da linguagem, v. 2, p. 49-73, 1999.

SOBRAL, Adail. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

SOERENSEN, Claudiana. A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin. *Travessias, Cascavel (PR)*, v. 5. N. 1, p. 318-331, jan./abr. 2011.

STELLA, Paulo. R. Palavra. In BRAIT, B. Bakhtin: conceitos-chave. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SWIDERSKI, Rosiane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Abordagem sociointeracionista e sequência didática: relato de uma experiência. *Línguas & Letras*, v. 10, n. 18, p. 113-128, 2009.

TEIXEIRA, Luis Guilherme Sodré. Sentidos do humor, trapagens da razão: a

charge. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), 2005.

TÍLIO, Rogério Casanovas. Revisitando a Análise Crítica do Discurso: um instrumental teórico-metodológico. Revista escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, v. 1, n. 2, p. 86-102, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

VIECHENESKI, Juliana Pinto; CARLETTO, Marciah Regina. Iniciação à alfabetização científica nos anos iniciais: contribuições de uma sequência didática. Investigações em Ensino de Ciências, v. 18, n. 3, p. 525-543, 2016.

Apêndices

APÊNDICE A – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 1

ATIVIDADE

DIAGNÓSTICO 1

1. Você conhece o gênero charge? Se sim, já teve contato com a charge em que suporte?

2. Quais os objetivos da charge?

3. Quais características da charge você pode destacar observando a que lhe foi entregue?

4. Quais os tipos de linguagem observada na charge?

5. O que mais lhe chamou a atenção na charge que acabou de ler?

APÊNDICE B – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 2

ATIVIDADE

ATIVIDADE

DIAGNÓSTICO 2

1. Observe os textos abaixo:

1.
<https://www.globo.com.br/pt-br/0,01-09-2017/>
Acesso em: 10/07/2018
2.
<https://www.tribunaonline.com.br/pt-br/0,01-09-2017/>
Acesso em: 10/07/2018
3.
<https://www.tribunaonline.com.br/pt-br/0,01-09-2017/>
Acesso em: 10/07/2018
4.
<https://www.tribunaonline.com.br/pt-br/0,01-09-2017/>
Acesso em: 10/07/2018

Com base nos textos responda:

A) Esses textos representam que gênero textual?

B) Esses textos são de fácil compreensão? Justifique sua resposta.

Figura 16 – Apêndice B

[illegible]

Figura 17 – Apêndice B

APÊNDICE C – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Charge analisada



Figura 18 – Apêndice C

APÊNDICE D – PRODUÇÃO INICIAL

ATIVIDADE

Realize a leitura da charge e observe todos os detalhes.



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1607554131825168-charges-agosto-2018>
Acesso em 15/08/2018

I

1- Qual o assunto abordado na charge?

2- Descreva os elementos que compõem o desenho: como são apresentados os personagens, todos os aspectos visuais do texto e os detalhes que chamam a atenção.

3- Que situação da realidade brasileira está sendo criticado pelo chargista?

4- Com a leitura da charge, você percebeu alguma ideia contrária ao que seria habitual da situação mostrada?

5- Em sua opinião, quais elementos presentes no texto podem provocar o riso?

Figura 19 – Apêndice D

6- Que possível visão crítica pode ser percebida na charge?

Produção inicial

Leia a notícia do jornal Folha de São Paulo “Judiciário quer reajuste, mas estoura teto de gastos.”



Agora com mais informações comente o que você compreendeu em relação à charge, levando em consideração todos os seus aspectos verbo visuais.

Figura 20 – Apêndice D

APÊNDICE E – MÓDULO 1

ATIVIDADE

Realize a leitura da charge observando todos os seus aspectos constitutivos



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova1604744845308787-charges-julho-2018#foto-1605109662941291>
Acesso em: 15/08/2018

Com base na leitura da charge, responda as proposições abaixo.

1-Em geral, a charge mostra:

- () A desigualdade social.
- () A corrupção.
- () Os benefícios da saúde.
- () O assistencialismo no Brasil.

2-O que revela o aspecto das personagens da charge?

- () Revela insatisfação com a situação.
- () Mostra que estão tristes.
- () Demonstra respeito aos usuários dos planos
- () Sugere que ambos estão satisfeitos com a atual situação.

Figura 21 – Apêndice E

APÊNDICE F – MÓDULO 2

ATIVIDADE

Leia a charge abaixo:



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1604744845308787-charges-julho-2018#foto-1607011943331584>

Acesso em 15/08/2018

1-O que é necessário saber inicialmente para poder compreender a charge?

2-Em sua opinião, qualquer pessoa que ler essa charge conseguirá compreendê-la e formular conclusões acertadas?

3-De acordo com a charge, qual o problema social que está sendo criticado? É um problema comum hoje no Brasil?

4-Segundo a sua compreensão da charge em questão, que valores estão sendo demonstrados pelos personagens?

Figura 23 – Apêndice F

5-Você já viu em algum meio de comunicação ou presenciou a situação que está em evidência na charge? Comente.]

Produção

Leia a notícia do Jornal Folha de São Paulo "Facebook retira rede de páginas de perfis do ar e atinge o MBL".



Com base nos seus conhecimentos prévios e nas informações lidas no jornal, produza um texto colocando a sua compreensão em relação à constituição da charge, ou seja, o que está sendo discutidos na charge, como os elementos verbos visuais presentes na charge contribuem para atingir o propósito discursivo e qual a relação de sentido que está sendo estabelecida entre a charge e a notícia do jornal.

Figura 24 – Apêndice F

APÊNDICE G – MÓDULO 3

ATIVIDADE

1-Leia a notícia do Jornal Folha de São Paulo "Boa Vista vive desafio de abrigar 30 mil imigrantes venezuelanos", em seguida reflita e comente com seus colegas o assunto abordado na notícia.



Leia a charge abaixo e responda o que se pede.



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1607554131825168-charges-agosto-2018#foto-1609808936875410>
Acesso em 27/08/2018

Figura 25 – Apêndice G

Anexos

ANEXO A – CHARGE 1

Anexo 1

CHARGE O TEMPO 02/04/2017

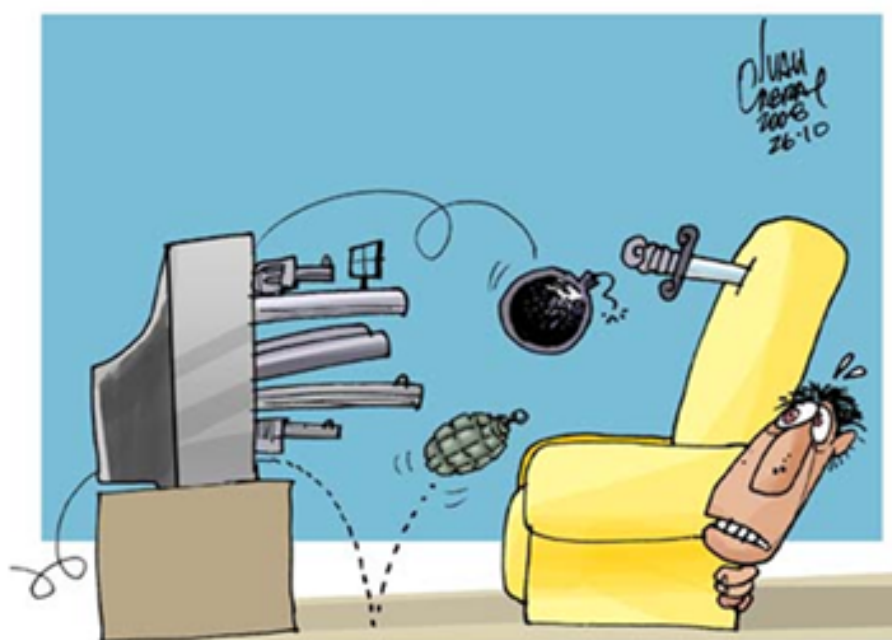
Fonte: <http://www.otimepo.com.br/charges/charge-o-tempo-02-04-2017-1.1455381>

Acesso em: 10/07/2018

Figura 28 – Anexo A

ANEXO B – CHARGE 2

Anexo 2

Fonte: <http://www.ivancabral.com/2008/10/charge-do-dia-violencia-na-tv-ii.html>

Acesso em: 10/07/2018

Figura 29 – Anexo B

ANEXO C – CHARGE 3

Anexo 3



Fonte: http://sinprogoias.org.br/21380-2/escola_sem_partido10_charge/

Acesso em 15/05/2019

Figura 30 – Anexo C

ANEXO D – CHARGE 4

Anexo 4



Fonte: https://decifrartextosecontextos.blogspot.com/2016/05/atividade-de-interpretacao-genero_21.html

Acesso em 10/07/2018

Figura 31 – Anexo D

ANEXO E – CHARGE 5

Anexo 5

Fonte: <https://oregional.com.br/charges/charge-03-09-2017/>

Acesso em: 10/07/2018

Figura 32 – Anexo E

ANEXO F – CHARGE 6

Anexo 6



Fonte: <https://www.tribunaribeirao.com.br/site/charge-2-de-novembro-de-2017/>

Acesso em: 10/07/2018

Figura 33 – Anexo F

ANEXO G – CHARGE 7

Anexo 7



Fonte: <https://www.acritica.com/opinions/02-12-2017>

Acesso em: 10/07/2018

Figura 34 – Anexo G

ANEXO H – CHARGE 8

Anexo 8

Fonte: <https://www.tribunaribeirao.com.br/site/charge-7-e-8-de-setembro-de-2017/>

Acesso em: 10/07/2018

Figura 35 – Anexo H

ANEXO I – CHARGE 9

Anexo 9



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1607554131825168-charges-agosto-2018>

Acesso em 15/08/2018

Figura 36 – Anexo I

ANEXO J – NOTÍCIA 1

Anexo 10

FOLHA DE S. PAULO
DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEMPRE EM NOSSAS MÃOS E NAS SUAS MÃOS
DOMINGO, 10 DE AGOSTO DE 2014
CIRCULAÇÃO: 1.100.000

Coite de MG descreve como trafica pessoas para os EUA

Apelidado de 'coite', o município de Monte Alegre do Sul, no interior de Minas Gerais, é conhecido por ser um dos principais pontos de tráfico de pessoas para os Estados Unidos. Segundo relatos de moradores locais, o tráfico ocorre através de uma rede de intermediários que recrutam pessoas em locais públicos e as levam para o exterior. O tráfico é feito através de uma rede de intermediários que recrutam pessoas em locais públicos e as levam para o exterior. O tráfico é feito através de uma rede de intermediários que recrutam pessoas em locais públicos e as levam para o exterior.

Morre o Nobel V.S. Naipaul

O escritor jamaicano V.S. Naipaul morreu nesta sexta-feira, aos 84 anos, após uma longa doença. Naipaul foi um dos mais importantes escritores do século XX e recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1971. Ele é considerado um dos maiores escritores da literatura em língua inglesa.

Cartão de 50

Faltas das famílias em que se tornaram as 50 famílias que vivem em situação de pobreza extrema em São Paulo. O cartão de 50 famílias que vivem em situação de pobreza extrema em São Paulo. O cartão de 50 famílias que vivem em situação de pobreza extrema em São Paulo.

Desastres em 4

Exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes. A exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes. A exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes.

Desastres em 4

Exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes. A exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes. A exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes.

Desastres em 4

Exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes. A exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes. A exposição de enchentes em São Paulo alerta para a ameaça das enchentes.

Judiciário quer reajuste, mas estoura teto de gastos

Poder ampliou despesa no 1º semestre acima do limite em vigor, se a alta não for corrigida, Executivo cobrará reembolso

Parlamentares do Congresso querem reajustar o teto de gastos do Judiciário. O teto de gastos do Judiciário é o limite máximo de despesas que o Poder Judiciário pode gastar. O teto de gastos do Judiciário é o limite máximo de despesas que o Poder Judiciário pode gastar. O teto de gastos do Judiciário é o limite máximo de despesas que o Poder Judiciário pode gastar.

O que pensam os apoiadores do presidente Michel Temer

Temer e seus aliados defendem a reforma da Previdência Social. A reforma da Previdência Social é uma das principais prioridades do governo. A reforma da Previdência Social é uma das principais prioridades do governo. A reforma da Previdência Social é uma das principais prioridades do governo.

Desafio é não deixar um autoritário, diz ministro de Harvard

Ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, diz que o Brasil não pode se tornar um país autoritário. O ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, diz que o Brasil não pode se tornar um país autoritário. O ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, diz que o Brasil não pode se tornar um país autoritário.

Paralisação e não elevam o preço do leite no consumidor

Paralisação do leite no Brasil não eleva o preço do leite no consumidor. A paralisação do leite no Brasil não eleva o preço do leite no consumidor. A paralisação do leite no Brasil não eleva o preço do leite no consumidor.

Desafio é não deixar um autoritário, diz ministro de Harvard

Ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, diz que o Brasil não pode se tornar um país autoritário. O ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, diz que o Brasil não pode se tornar um país autoritário. O ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, diz que o Brasil não pode se tornar um país autoritário.



Madonna, 60

Carreira americana, maior estrela pop viva, se torna uma sex-símbolo enquanto defende feminismo e renova sexualidade. *Madonna, 60*

EDITORIAL

O Brasil de agora é o Brasil de sempre. O Brasil de agora é o Brasil de sempre. O Brasil de agora é o Brasil de sempre.

ATMOSFERA

Temperatura máxima: 28°C. Temperatura mínima: 18°C. Umidade: 65%. Vento: 10 km/h.

NOTÍCIAS

Brasil: O Brasil de agora é o Brasil de sempre. O Brasil de agora é o Brasil de sempre. O Brasil de agora é o Brasil de sempre.

Mundo: O mundo de agora é o mundo de sempre. O mundo de agora é o mundo de sempre. O mundo de agora é o mundo de sempre.

Economia: A economia de agora é a economia de sempre. A economia de agora é a economia de sempre. A economia de agora é a economia de sempre.

Esportes: Os esportes de agora são os esportes de sempre. Os esportes de agora são os esportes de sempre. Os esportes de agora são os esportes de sempre.

Opinião: A opinião de agora é a opinião de sempre. A opinião de agora é a opinião de sempre. A opinião de agora é a opinião de sempre.

Arte e Cultura: A arte e cultura de agora é a arte e cultura de sempre. A arte e cultura de agora é a arte e cultura de sempre. A arte e cultura de agora é a arte e cultura de sempre.

Religião: A religião de agora é a religião de sempre. A religião de agora é a religião de sempre. A religião de agora é a religião de sempre.

Meio Ambiente: O meio ambiente de agora é o meio ambiente de sempre. O meio ambiente de agora é o meio ambiente de sempre. O meio ambiente de agora é o meio ambiente de sempre.

Tecnologia: A tecnologia de agora é a tecnologia de sempre. A tecnologia de agora é a tecnologia de sempre. A tecnologia de agora é a tecnologia de sempre.

Saúde: A saúde de agora é a saúde de sempre. A saúde de agora é a saúde de sempre. A saúde de agora é a saúde de sempre.

Segurança: A segurança de agora é a segurança de sempre. A segurança de agora é a segurança de sempre. A segurança de agora é a segurança de sempre.

Política: A política de agora é a política de sempre. A política de agora é a política de sempre. A política de agora é a política de sempre.

Justiça: A justiça de agora é a justiça de sempre. A justiça de agora é a justiça de sempre. A justiça de agora é a justiça de sempre.

Educação: A educação de agora é a educação de sempre. A educação de agora é a educação de sempre. A educação de agora é a educação de sempre.

Trabalho: O trabalho de agora é o trabalho de sempre. O trabalho de agora é o trabalho de sempre. O trabalho de agora é o trabalho de sempre.

Finanças: As finanças de agora são as finanças de sempre. As finanças de agora são as finanças de sempre. As finanças de agora são as finanças de sempre.

Imprensa: A imprensa de agora é a imprensa de sempre. A imprensa de agora é a imprensa de sempre. A imprensa de agora é a imprensa de sempre.

Comunicação: A comunicação de agora é a comunicação de sempre. A comunicação de agora é a comunicação de sempre. A comunicação de agora é a comunicação de sempre.

Transporte: O transporte de agora é o transporte de sempre. O transporte de agora é o transporte de sempre. O transporte de agora é o transporte de sempre.

Infraestrutura: A infraestrutura de agora é a infraestrutura de sempre. A infraestrutura de agora é a infraestrutura de sempre. A infraestrutura de agora é a infraestrutura de sempre.

Urbanismo: O urbanismo de agora é o urbanismo de sempre. O urbanismo de agora é o urbanismo de sempre. O urbanismo de agora é o urbanismo de sempre.

Arquitetura: A arquitetura de agora é a arquitetura de sempre. A arquitetura de agora é a arquitetura de sempre. A arquitetura de agora é a arquitetura de sempre.

Design: O design de agora é o design de sempre. O design de agora é o design de sempre. O design de agora é o design de sempre.

Moda: A moda de agora é a moda de sempre. A moda de agora é a moda de sempre. A moda de agora é a moda de sempre.

Beleza: A beleza de agora é a beleza de sempre. A beleza de agora é a beleza de sempre. A beleza de agora é a beleza de sempre.

Alimentação: A alimentação de agora é a alimentação de sempre. A alimentação de agora é a alimentação de sempre. A alimentação de agora é a alimentação de sempre.

Saúde: A saúde de agora é a saúde de sempre. A saúde de agora é a saúde de sempre. A saúde de agora é a saúde de sempre.

Segurança: A segurança de agora é a segurança de sempre. A segurança de agora é a segurança de sempre. A segurança de agora é a segurança de sempre.

Política: A política de agora é a política de sempre. A política de agora é a política de sempre. A política de agora é a política de sempre.

Justiça: A justiça de agora é a justiça de sempre. A justiça de agora é a justiça de sempre. A justiça de agora é a justiça de sempre.

Educação: A educação de agora é a educação de sempre. A educação de agora é a educação de sempre. A educação de agora é a educação de sempre.

Trabalho: O trabalho de agora é o trabalho de sempre. O trabalho de agora é o trabalho de sempre. O trabalho de agora é o trabalho de sempre.

Finanças: As finanças de agora são as finanças de sempre. As finanças de agora são as finanças de sempre. As finanças de agora são as finanças de sempre.

Imprensa: A imprensa de agora é a imprensa de sempre. A imprensa de agora é a imprensa de sempre. A imprensa de agora é a imprensa de sempre.

Comunicação: A comunicação de agora é a comunicação de sempre. A comunicação de agora é a comunicação de sempre. A comunicação de agora é a comunicação de sempre.

Transporte: O transporte de agora é o transporte de sempre. O transporte de agora é o transporte de sempre. O transporte de agora é o transporte de sempre.

Infraestrutura: A infraestrutura de agora é a infraestrutura de sempre. A infraestrutura de agora é a infraestrutura de sempre. A infraestrutura de agora é a infraestrutura de sempre.

Urbanismo: O urbanismo de agora é o urbanismo de sempre. O urbanismo de agora é o urbanismo de sempre. O urbanismo de agora é o urbanismo de sempre.

Arquitetura: A arquitetura de agora é a arquitetura de sempre. A arquitetura de agora é a arquitetura de sempre. A arquitetura de agora é a arquitetura de sempre.

Design: O design de agora é o design de sempre. O design de agora é o design de sempre. O design de agora é o design de sempre.

Moda: A moda de agora é a moda de sempre. A moda de agora é a moda de sempre. A moda de agora é a moda de sempre.

Beleza: A beleza de agora é a beleza de sempre. A beleza de agora é a beleza de sempre. A beleza de agora é a beleza de sempre.

Alimentação: A alimentação de agora é a alimentação de sempre. A alimentação de agora é a alimentação de sempre. A alimentação de agora é a alimentação de sempre.



O GRUPO CADA, NO BRASIL, E A JAGUAR-LAND ROVER, NA CHINA, ESCOLHERAM O MESMO CAMINHO PARA CRESCER. UNIRAM-SE À CHERY.

CHERY

Figura 37 – Anexo J

ANEXO K – CHARGE 11

Anexo 11



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova1604744845308787-chargees-julho-2018#foto-1605109662941291>
Acesso em: 15/08/2018

Figura 38 – Anexo K

ANEXO L – CHARGE 12

Anexo 12



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1604744845308787-charges-julho-2018#foto-1607011943331584>
Acesso em 15/08/2018

Figura 39 – Anexo L

ANEXO M – NOTÍCIA 2

Anexo 13

FOLHA DE S. PAULO
DESEDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEÇÃO DE NOTÍCIAS - 1.º DE ABRIL DE 2018 QUINTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2018 5.ª EDIÇÃO - R\$ 1,50

Sonda acha água líquida em Marte, em lago de 20 km
A sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO) da NASA encontrou evidências de água líquida em Marte. O planeta vermelho possui um lago de 20 km de extensão, o que muda a percepção sobre o ambiente marciano. A descoberta foi feita pela sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO) da NASA, que detectou a presença de água líquida em Marte. A descoberta foi feita pela sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO) da NASA, que detectou a presença de água líquida em Marte.

Trégua entre EUA e Europa ameaça acordo com Mercosul
Americanos e europeus negociam para amenizar tensão no comércio. A sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO) da NASA encontrou evidências de água líquida em Marte. O planeta vermelho possui um lago de 20 km de extensão, o que muda a percepção sobre o ambiente marciano. A descoberta foi feita pela sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO) da NASA, que detectou a presença de água líquida em Marte.

Facebook retira rede de páginas e perfis do ar e atinge o MBL
Uma rede de redes sociais e 10 perfis no Facebook foram removidos de ar por violarem as regras da plataforma. A rede era conhecida como 'Rede de Resistência' e tinha como objetivo promover a resistência contra o governo brasileiro. A rede era conhecida como 'Rede de Resistência' e tinha como objetivo promover a resistência contra o governo brasileiro.

Editoriais 12
A conta da eleição: Nelson Mandela, o primeiro presidente negro da África do Sul, morreu aos 95 anos. A eleição presidencial no Brasil é marcada por uma disputa acirrada entre os candidatos. A eleição presidencial no Brasil é marcada por uma disputa acirrada entre os candidatos.

Atmosfera 12
O tempo será quente e chuvoso. A previsão do tempo para os próximos dias indica temperaturas elevadas e chuvas frequentes. A previsão do tempo para os próximos dias indica temperaturas elevadas e chuvas frequentes.

Notícias 12
A sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO) da NASA encontrou evidências de água líquida em Marte. O planeta vermelho possui um lago de 20 km de extensão, o que muda a percepção sobre o ambiente marciano. A descoberta foi feita pela sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO) da NASA, que detectou a presença de água líquida em Marte.

Publicidade
CADA CHERY
A MONTADORA QUE MAIS CRESCE NO BRASIL.
1.º COLOCADO CAR-DRIVER
RECOMPRA GARANTIDA
TIGGO 2 1.6 150 CV
2018 AUTOMÁTICA
R\$ 58.990,00
60 km/h
12 meses
0%
CADA CHERY

Figura 40 – Anexo M

图例与说明 1. 比例尺 1:100000 2. 比例尺 1:100000 3. 比例尺 1:100000 4. 比例尺 1:100000 5. 比例尺 1:100000 6. 比例尺 1:100000 7. 比例尺 1:100000 8. 比例尺 1:100000 9. 比例尺 1:100000 10. 比例尺 1:100000 11. 比例尺 1:100000 12. 比例尺 1:100000 13. 比例尺 1:100000 14. 比例尺 1:100000 15. 比例尺 1:100000 16. 比例尺 1:100000 17. 比例尺 1:100000 18. 比例尺 1:100000 19. 比例尺 1:100000 20. 比例尺 1:100000 21. 比例尺 1:100000 22. 比例尺 1:100000 23. 比例尺 1:100000 24. 比例尺 1:100000 25. 比例尺 1:100000 26. 比例尺 1:100000 27. 比例尺 1:100000 28. 比例尺 1:100000 29. 比例尺 1:100000 30. 比例尺 1:100000 31. 比例尺 1:100000 32. 比例尺 1:100000 33. 比例尺 1:100000 34. 比例尺 1:100000 35. 比例尺 1:100000 36. 比例尺 1:100000 37. 比例尺 1:100000 38. 比例尺 1:100000 39. 比例尺 1:100000 40. 比例尺 1:100000 41. 比例尺 1:100000 42. 比例尺 1:100000 43. 比例尺 1:100000 44. 比例尺 1:100000 45. 比例尺 1:100000 46. 比例尺 1:100000 47. 比例尺 1:100000 48. 比例尺 1:100000 49. 比例尺 1:100000 50. 比例尺 1:100000 51. 比例尺 1:100000 52. 比例尺 1:100000 53. 比例尺 1:100000 54. 比例尺 1:100000 55. 比例尺 1:100000 56. 比例尺 1:100000 57. 比例尺 1:100000 58. 比例尺 1:100000 59. 比例尺 1:100000 60. 比例尺 1:100000 61. 比例尺 1:100000 62. 比例尺 1:100000 63. 比例尺 1:100000 64. 比例尺 1:100000 65. 比例尺 1:100000 66. 比例尺 1:100000 67. 比例尺 1:100000 68. 比例尺 1:100000 69. 比例尺 1:100000 70. 比例尺 1:100000 71. 比例尺 1:100000 72. 比例尺 1:100000 73. 比例尺 1:100000 74. 比例尺 1:100000 75. 比例尺 1:100000 76. 比例尺 1:100000 77. 比例尺 1:100000 78. 比例尺 1:100000 79. 比例尺 1:100000 80. 比例尺 1:100000 81. 比例尺 1:100000 82. 比例尺 1:100000 83. 比例尺 1:100000 84. 比例尺 1:100000 85. 比例尺 1:100000 86. 比例尺 1:100000 87. 比例尺 1:100000 88. 比例尺 1:100000 89. 比例尺 1:100000 90. 比例尺 1:100000 91. 比例尺 1:100000 92. 比例尺 1:100000 93. 比例尺 1:100000 94. 比例尺 1:100000 95. 比例尺 1:100000 96. 比例尺 1:100000 97. 比例尺 1:100000 98. 比例尺 1:100000 99. 比例尺 1:100000 100. 比例尺 1:100000

Downloaded by [Your Name]



© 2006 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 260: 395–403

serafina

Seu e-mail participa
da transformação do
corpo e do mundo
maior de 12 anos

risponde p. 38
 Istituto di ricerca
 molto produttivo, per
 quanto con risorse
 limitate e a tempo

Ilustração p. 4
Bela prisão coletiva
de tortura no Brasil
por sua obra 1980,
mostrando documentos

Illustra C3
Filme retratando a vida
de uma atriz. Não
pode ser de autoria de
um(a) aluno(a).

Noticia 88
Aumentar el nivel de
cultura general y política
es un deber de todos los
ciudadanos.

EDITORIAL 43

0000 000 - 00 00 000
0000 0000 - 00 000
00000000 - 00000000
00000000 - 00000000

000000 0000

A close-up photograph of a hand with a tattoo reaching for a glass of blue cocktail garnished with lemons. The table also holds a glass of dark liquid, a glass with a lemon wedge, and a small bowl of food.

Planos de governo de presidenciáveis são pouco realistas

Programas subestimam fragilidade financeira do país a
trazer objetivos para áreas como educação e segurança

Si considera la tecnologia di un'azienda, si può dire che il suo grado di sviluppo non è di semplice natura, ma è anche molto economico, e che il suo grado di sviluppo non è di semplice natura, ma è anche molto economico, e che il suo grado di sviluppo non è di semplice natura, ma è anche molto economico.

Boa Vista vive desafio de abrigar 30 mil imigrantes venezuelanos

**due serpenti
sotto le spoglie**

Neil Bernardi
© grande brezza

das vergangen
wären die ergebnisse
in der betrachtungszeit und
genau nach dem stand der

Study Goals

Background
Many studies of type 2 diabetes show ethnic differences in prevalence and risk factors. The purpose of this study was to determine whether the prevalence of type 2 diabetes and its risk factors were different in the elderly of the Chinese and the Indian populations in Singapore.

Neue Ideen!
Entwickeln und realisieren
Ideen für neue Produkte
und Dienstleistungen

© 2000 Blackwell Science Ltd
Journal of Internal Medicine 247: 353–360

CADA CHERY
5 MOTIVOS
PARA VOCÊ COMPRAR SEU **TIGGO 2**

ÚLTIMA CHANCE
NESTE FIM DE SEMANA
VEM E SE PRECISA É
DE UM CARRO COM MUITO
PROTECTOR.

CHERY

Figura 41 – Anexo N

ANEXO O – CHARGE 13

Anexo 15



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1607554131825168-charges-agosto-2018#foto-1609808936875410>
Acesso em 27/08/2018

Figura 42 – Anexo O

ANEXO P – CHARGE 14

Anexo 16



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1604744845308787-charge-julho-2018#foto-1607283595549511>

Acesso em: 15/07/2018

Figura 43 – Anexo P